



REVISTA JRG
DE
ESTUDOS
ACADÊMICOS

ISSN: 2595-1661

Editora
JRG

REVISTA JRG DE ESTUDOS ACADÊMICOS

ANO I (2018), VOLUME I, NÚMERO 1
ISSN: **2595-1661**

(PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018)

BRASÍLIA/DF
ABRIL, 2018

EDITORA JRG

Expediente – Editor Responsável

Coordenador de Políticas Editoriais: Professor Jonas Rodrigo Gonçalves

Expediente – Direção e Coordenações

Diretor Geral: Jonas Rodrigo Gonçalves

Coordenador da Educação a Distância: Professor Jonas Rodrigo Gonçalves

Projeto Gráfico da Capa e Diagramação: Daniarly da Costa

Revisão Ortográfica: Jonas Rodrigo Gonçalves

Expediente – Conselho Editorial

MSc. Jonas Rodrigo Gonçalves – editor-chefe;

Dra. Eunice Nóbrega Portela – membra externa;

Dr. Alessandro Aveni – membro externo;

Esp. Rosilene da Silva Moura – membra externa;

Daniarly da Costa – membro interno;

Roseli Aparecida Gonçalves – membra externa.

Periodicidade da publicação: SEMESTRAL

Idioma(s) que serão aceitos os artigos Português, inglês, espanhol, italiano, francês ou alemão.

Editor, quando houver (instituição responsável pela diagramação da publicação).

Editor Responsável (Coordenador de Políticas Editoriais): Professor Jonas Rodrigo Gonçalves

Autor corporativo (instituição responsável pela publicação). Deverá ter o logradouro completo.

Editora JRG (CNPJ: 30.152.162/0001-06).

Sede da editora JRG: SGAS 910, conj. B, bloco H, sala 225, Mix Park Sul, Asa Sul - Brasília/DF - CEP: 70.390-100 Fone: +55 61 35637536 / 992045557

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

REVISTA JRG DE ESTUDOS ACADÊMICOS

Editora JRG – ano I, volume I, número 1 (jan./jul.) – Brasília/DF

JRG Editor, 2018.

Semestral.

ISSN: **2595-1661**

Endereço eletrônico: <http://www.editorajrg.com/publicacoes-2/>

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total, sem o consentimento expresso dos editores. As opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, e estas não refletem, necessariamente, o posicionamento desta editora, dos órgãos desta publicação, de seu organizador ou de seu editor.

SUMÁRIO – REVISTA JRG DE ESTUDOS ACADÊMICOS

1. **Prova Discursiva do concurso para Agente de Polícia Federal** [Jonas Rodrigo Gonçalves; Marcus Vinicius Barbosa Siqueira] 05-13
2. **Análise do uso do acento indicativo de crase a partir da análise de questões de língua portuguesa cobradas em concursos públicos recentes** [Jonas Rodrigo Gonçalves, Vander Lúcio de Araujo Junior; Melissa Xavier Araújo; Pedro Ferreira da Silva; Fernanda Oliveira de Souza; Elvis Estrela Sanglard; Victor Hugo Vieira Alves] 14-40
3. **Prova discursiva do concurso para Técnico Socioeducativo: Responsabilidade do servidor público perante a sociedade** [Jonas Rodrigo Gonçalves; Thiago Monteiro Cruz] 41-58
4. **As medidas protetivas na Lei Maria da Penha: uma crítica à verdade formal dos fatos e as consequências na vida do suposto agressor** [Mateus Barros Silva, Ricardo Nylander Lima, Jonas Rodrigo Gonçalves] 59-70
5. **Os advogados cíveis sabem utilizar a crase?** [Jonas Rodrigo Gonçalves; Leila Rodrigues da Silva Meneses] 71-93
6. **Estrutura da *Dissertação Técnica* em laboratório de redação em sala de aula sobre *violência no trânsito*** [Jonas Rodrigo Gonçalves; Marcos Ferreira Sampaio; Karina Oliveira Nunes; Victória Inês Gomes dos Santos; Artur Souza Araújo; Caroline Ferreira de Sousa; Andrezza Yara Cardoso Bomfim Resende; Cauane Rodrigues de Souza; Cláudia Coutinho Rocha; Eliatá Phelipe Araújo Gouvêa; Gabriel Mateus Batista; Maria Clara Felix Barros Feitosa] 94-125
7. **A inovação como ferramenta estratégica de marketing na captação de novos clientes: um estudo de caso numa empresa no ramo de cursos profissionalizantes** [Alexandre Pasquale da Cunha] 126-140
8. **Impactos Negativos à Saúde Psíquica dos Profissionais de Enfermagem** [Jonas Rodrigo Gonçalves; Heloína Pereira Barros] 141-155
9. **Laboratório de estrutura da dissertação técnica em sala de aula sobre *violência no campo*** [Jonas Rodrigo Gonçalves; Railson Souza da Silva; Dra. Maria Fernanda Nince Ferreira; Rafael Pereira dos Santos; Alessandra Lopes de Souza; Alexandra Silva Basílio de Brito; Mário Benisti Santos; Geovanna Alves Fernandes; Luã Machado dos Santos; Weltter Matheus Ribeiro Debessa; Lucas Pinheiro da Costa Rodrigues; Starnelyne Pereira Barbosa; Eduarda da Silva Carvalho; Suelem Cristina Rodrigues Bezerra; Lucas Reinaldo da Silva] 156-193

1.PROVA DISCURSIVA DO CONCURSO PARA AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL

Jonas Rodrigo Gonçalves¹
Marcus Vinicius Barbosa Siqueira²

RESUMO

Este artigo discutirá a prova discursiva do concurso para o cargo de agente de Polícia Federal dos anos de 2009, 2012 e 2014, todos realizados pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), também denominado Cespe. Os objetivos deste artigo são analisar os critérios avaliativos da referida banca no concurso para Agente de Polícia Federal; comparar o padrão de respostas oferecido pela banca examinadora com as orientações de produção textual dos especialistas no assunto.

PALAVRAS-CHAVE

PROVA DISCURSIVA. POLÍCIA FEDERAL. CESPE

¹ Mestre em Ciência Política (Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania). Especialista em: Letras: Revisão de Texto; Formação em Educação a Distância; Docência no Ensino Superior; Didática no Ensino Superior em EAD. Licenciado em Filosofia e em Letras (Português e Inglês). Escritor, autor de 36 livros didáticos e acadêmicos. Coordenador dos grupos de pesquisa: Direito e Políticas Públicas; Políticas Públicas do Agronegócio e Gestão Ambiental; Português Jurídico; Língua Portuguesa e Carreiras Públicas.

² Graduando(a) em *Direito* pela Faculdade Processus (Brasília/DF). Coautor do artigo "Prova Discursiva do concurso para Agente de Polícia Federal". Participante do grupo de pesquisa *Direito e Políticas Públicas*, da Faculdade Processus, sob coordenação do professor MSc. Jonas Rodrigo Gonçalves. Palestrante no Seminário de Pesquisa da Faculdade Processus em 2018.

DISCUSSION PROOF OF THE FEDERAL POLICE AGENT COMPETITION

ABSTRACT

This article will discuss the discursive proof of the contest for the position of Federal Police officer of the years 2009, 2012 and 2014, all conducted by the Brazilian Center for Research in Evaluation and Selection and Promotion of Events (Cebraspe), called Cespe. The objectives of this article are to analyze the evaluative criteria of said bank in the contest for Federal Police Agent; compare the standard of answers offered by the examining bank with the textual production guidelines of subject matter experts.

KEYWORDS

DISCUSSION PROOF. FEDERAL POLICE. CESPE

PROVA DISCURSIVA DO CONCURSO PARA AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL

INTRODUÇÃO

Este artigo discutirá a prova discursiva do concurso para o cargo de agente de Polícia Federal dos anos de 2009, 2012 e 2014, todos realizados pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), também denominado Cespe. A primeira prova a ser analisada é a de 2009. As provas dissertativas nos concursos podem vir de diversas formas, em que a tipologia pode ser um texto argumentativo dissertativo, no qual é necessário criar os seus próprios argumentos, ou os textos dissertativos expositivos, nos quais a banca dá os tópicos que deverão ser utilizados como argumentos. Há a modalidade que se divide em texto motivador, que geralmente é um texto técnico ou que aborde o tema, e serve apenas para motivar o candidato acerca do tema; e também existe a modalidade estudo de caso, na qual a banca dá um caso, conta a história de alguém ou de alguma empresa, ou até de algum órgão; este “case” deverá ser analisado e solucionado.

Os concursos relacionados à área de segurança pública têm uma especificidade na prova dissertativa em relação ao tema: quase sempre ela é relacionada à segurança pública na atualidade. Logo, o candidato que estiver atento a este tema, poderá se sair muito bem na prova dissertativa se observar este padrão. O motivo para que este seja um tema tão recorrente na prova para agente de polícia, não apenas federal, mas também dos estados e do DF, é que, a cada dia que se passa, a segurança pública é um assunto cada vez mais recorrente nos noticiários e aflige cada vez mais a população de maneira geral.

Os critérios avaliativos da prova discursiva de Agente de Polícia são, de acordo com o item 12.2.3 do edital são: a) apresentação textual (legibilidade, respeito às margens e indicações de parágrafo); b) estrutura textual e desenvolvimento do tema, com objetividade, articulação e progressividade textual; c) coesão e coerência; d) modalidade escrita de Linha Portuguesa.

Os objetivos deste artigo, por tanto, são: avaliar a metodologia destas provas, dos anos de 2009, 2012 e 2014 para o cargo de Agente de Polícia Federal, o que a banca deseja que o candidato saiba, o que ele deve colocar na sua redação e como

ele deve colocar. O conteúdo, juntamente com a estrutura são fundamentais em uma redação de um concurso público, e, se o candidato souber unir esses dois fundamentos, ele terá grandes chances de sair muito bem no certame.

Este trabalho é de grande importância para a comunidade envolvida no estudo dos concursos públicos, principalmente os relacionados à área de segurança pública. Aos avaliadores da banca Cespe/UnB, também poderá ser de célebre importância, pois poderão ter reflexões acerca da prova dissertativa desses concursos que serão avaliados.

A metodologia de pesquisa aqui a ser aplicada é a teórica, pois se buscaram fontes para respaldar as explicações presentes neste artigo. Pode-se também classificar este artigo no âmbito social, por se dirigir a uma determinada população: candidatos às vagas de agente de polícia.

PROVA DISCURSIVA PARA O CARGO DE AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL REALIZADO NO ANO DE 2009 PELA BANCA CESPE

O referido concurso optou por utilizar, na sua prova discursiva, o gênero dissertação, com a tipologia textual *texto expositivo*, pois a banca dá os argumentos para que o candidato apenas construa uma ligação que junte os tópicos colocados pela banca já mencionada, e, por fim, com uma modalidade de texto motivador, em que a banca organizadora dá um texto abordando o tema para que o candidato se sinta incentivado a expor ali todo o seu conhecimento. Portanto, os candidatos deveriam ficar atentos para não cometer deslizes, como o de criar outro argumento, que não foi passado pela banca, uma vez que só podem ser abordados exatamente os argumentos sugeridos pelos examinadores para o candidato expor sobre eles.

Em consonância com vários autores nacionais e internacionais, que diferenciam a tipologia textual argumentativa e expositiva, como, por exemplo, Moss, Colomer e Campos que dedicam obras inteiras para a distinção dessas tipologias. Logo, o candidato ao cargo de Agente de Polícia Federal deve conhecer essas e outras obras, para assim, conhecer a tipologia textual que cairá no seu exame.

No texto expositivo, o objetivo central do locutor (emissor) é explanar sobre determinado assunto, a partir de recursos como a conceituação, a definição, a descrição, a comparação, a informação e enumeração. (DIANA, 2017)

De acordo com o item 7 do edital de abertura do certame, a redação deve ser feita em, no máximo, 30 linhas, com caneta de tinta preta, e as folhas definitivas não podem ser registradas com qualquer marca que se possa identificar o candidato por meio da redação. Estes mecanismos são de vital importância para garantir a lisura e a igualdade entre os participantes, para que, assim, não haja favorecimentos para um ou outro participante da prova.

O comando da prova discursiva é claro quanto à modalidade a ser empregada pelo candidato e quanto ao gênero, sendo o dissertativo, também comprovado no item 7 do referido edital de abertura. Como se verifica no comando da questão dissertativa:

Considerando que o texto acima tenha caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo que aborde, necessariamente, os seguintes aspectos.

PROVA DISCURSIVA PARA O CARGO DE AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL REALIZADO EM 2012 PELA BANCA CESPE

Na prova realizada no ano de 2012, o edital traz o seguinte critério de correção:

Os textos da prova discursiva serão avaliados quanto:

- a) apresentação textual (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos);
- b) desenvolvimento de tema (objetividade e posicionamento frente ao tema; articulação dos argumentos; consistência e coerência da argumentação);
- c) domínio da modalidade escrita de língua portuguesa:
 - c.1) grafia/acentuação;
 - c.2) pontuação;
 - c.3) morfossintaxe;
 - c.4) propriedade vocabular.

12.2.4 Nos casos de fuga ao tema, de não haver texto ou de identificação em local indevido, o candidato receberá nota no texto igual a 0,0.

12.2.7 A avaliação do domínio da modalidade escrita de língua portuguesa totalizará o número de erros (NE) do candidato.

12.2.8 Será computado o número total de linhas (TL) efetivamente escritas pelo candidato.

Nesses critérios, a banca busca uma maior abrangência quanto à capacidade de o candidato formular um texto nos padrões exigidos por ela. No referido concurso, a banca utilizou o gênero dissertação, com a tipologia *texto argumentativo*, com um estudo de caso. Neste caso, o candidato deveria ser capaz de compreender do que se trata um estudo de caso. De acordo com Yin, estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Resumindo, no estudo de caso, a banca examinadora dá um caso, que deverá ser analisado pelo

candidatado, e assim, resolvê-lo. No referido concurso, a banca elabora um texto fictício, com uma situação hipotética sobre um crime com tentativa de suborno contra os policiais, portanto, um caso. Então, o órgão examinador coloca perguntas a serem respondidas pelo candidato, que deverá fazê-lo de forma concisa e fundamentada. Essas respostas serão os argumentos do candidato e se encaixarão no item 12 b do edital de abertura.

Sobre a legibilidade, um dos critérios de correção do certame, existem alguns autores que falam sobre o tema, e que não é apenas a aparência da letra que conta para a análise deste critério, como muitos candidatos pensam.

Se as condições de legibilidade são, como defende Angenot (1979), o conhecimento do código linguístico, a decifração do código artístico (ou sistema de modelização secundária), que o texto instaura, bem como o máximo de informação sobre as configurações ideológicas, pragmáticas e hermenêuticas, parece-nos justo reconhecer que o conceito aqui descrito se pode usar para designar o conjunto algumas preocupações da estética da recepção (Jauss), ou da teoria da leitura (Iser, Fish). (BARTHES, 1970)

O conhecimento em gramática é fundamental para a realização do certame, portanto, o candidato deve estar atento ao item “12 c1, c2, c3 e c4”, que trata de critérios gramaticais. Eles são de vital importância para que o examinador avalie a real capacidade linguístico-gramatical do candidato ao cargo público. Fica aqui uma análise específica ao item c4, que trata sobre a propriedade vocabular. De acordo com a banca Cespe, a propriedade vocabular são quesitos como: a utilização correta dos termos e sua semântica no período que compõem como parâmetro de avaliação gramatical de referência e dicionário de língua portuguesa. Resumindo, é o conhecimento gramatical do idioma. De acordo ainda com examinadores da referida banca, registram-se como impropriedade vocabular:

- a) o estabelecimento de diálogo com o leitor, ou seja, o uso da função apelativa da linguagem.
- b) o emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo (a banca considera-se apenas um erro, na primeira repetição);
- c) o uso de expressões coloquiais em textos formais (os chamados chavões ou clichês: arrebentar a boca do balão; bola da vez; estar a mil; estar com a corda toda);
- d) o emprego equivocado de parônimos: avocar/evocar; autuar/atuar; deferir/diferir; cumprimento/cumprimento etc);
- e) o emprego inadequado de uma expressão por outra: a cerca de/acerca de/há cerca de; a fim de/afim; à medida que/na medida em que; ao encontro de/de encontro a; ao invés de ('ao contrário de')/em

vez de ('substituição'); a princípio/em princípio/por princípio;
onde/aonde/donde; tampouco/tão pouco; sob/sobre;
f) o uso de figura de linguagem que comprometa a clareza do texto,
provoque ambiguidade ou gere incoerência; e
g) o uso de expressões não dicionarizadas: de formas que (Dicionário Houaiss: de forma que/a); demais disso; eis que (para introduzir oração causal); face de (Dicionários Aurélio e Houaiss: em face de); frente a (Dicionários Aurélio e Houaiss: em frente de, no sentido de 'em face de'); inobstante; lado outro; no que *pertine* (verbo inexistente); no que atine (acepção inexistente para o verbo "atinar"); vez que (Dicionários Aurélio e Houaiss: uma vez que). (SALES, 2017)

PROVA DISCURSIVA PARA O CARGO DE AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL REALIZADO NO ANO DE 2014 PELA BANCA CESPE

Em se tratando da prova de 2014, a banca examinadora trouxe uma novidade: o padrão de resposta. Nele, a banca coloca as principais ideias que ela gostaria que o examinado soubesse e tratasse da melhor forma possível. Indo, então para a parte de interesse deste artigo, tem-se, na prova discursiva do referido ano, as seguintes formas que compõe o texto: primeiramente, o gênero do texto pedido no ano de 2014 pela banca Cespe foi o de dissertação, com a tipologia expositiva, e a modalidade texto motivador. (grifo nosso) Existe, ainda, alguns tipos de texto motivador, que devem ser levados em conta nesta explanação e que o candidato deverá ficar atento para saber exatamente o que o examinador pede. De acordo com Daniela Diana os textos expositivos podem ser divididos entre expositivo argumentativo e expositivo informativo.

Texto Expositivo-argumentativo

Nesse caso, além de apresentar o tema, o emissor foca nos argumentos necessários para a explanação de suas idéias.

Dessa forma, recorre aos diversos autores e teorias para comparar, conceituar e defender sua opinião.

Texto Expositivo-informativo

Nesta ocasião, o objetivo central do emissor é simplesmente transmitir as informações sobre determinado tema, sem grandes apreciações e, por isso, com o máximo de neutralidade (acesso em 04 out. 2017, disponível em <<https://www.todamateria.com.br/texto-expositivo/>>)

Voltando agora para o padrão de resposta dada pela banca depois da divulgação dos resultados, tem-se:

Espera-se que, relativamente ao primeiro aspecto (O 11 de setembro de 2001 e a nova escalada terrorista), o candidato mencione o impacto causado em todo o mundo pela ação do terror (Al Qaeda) em território norte americano, atingindo o prédio do Pentágono, em Washington, e destruindo

por completo as torres do World Trade Center, em Nova Iorque. A pronta e vigorosa reação dos EUA (governo Bush) alterou a legislação do país, com algum tipo de cerceamento das liberdades, e se estendeu por várias partes do mundo, a começar pela identificação de países considerados fontes permanentes de ações agressivas contra os EUA, definidos como “Eixo do Mal”. Em verdade, o 11 de setembro de 2001 deu inédita visibilidade ao terrorismo impulsionado pelo fanatismo religioso, que se manifestou em outros locais, como, por exemplo, Londres e Madri. Quanto ao segundo aspecto (Estado Islâmico: intolerância e agressividade), o candidato poderá destacar a intenção do grupo de instituir um califado muçulmano, com a conquista de territórios hoje integrantes da Síria e do Iraque, sua absoluta subordinação a uma visão estreita e radical do islã, além da chocante violência de seus atos, como a decapitação de prisioneiros, em cenas gravadas e divulgadas pelo mundo afora. Outro direcionamento para o segundo aspecto é o aliciamento de jovens para a luta armada por meio das redes sociais, por exemplo. Por fim, o terceiro aspecto a ser focalizado (A reação mundial ao terrorismo) deverá levar o candidato a se referir às manifestações da opinião pública mundial, que tende a repudiar maciçamente atitudes dessa natureza, à ação de organismos internacionais (como a citada ONU) e à reação objetiva de muitos países (particularmente os ocidentais, à frente os EUA), agindo civil e militarmente para frear a ação terrorista. Além disso, ao abordar os aspectos citados no comando da prova, espera-se que o candidato mencione o interesse econômico subjacente às atividades terroristas, o que decorre sobretudo do interesse por fontes naturais, tais como petróleo e gás natural.

Com o tema da referida prova sendo “A Civilização Contemporânea e o Terrorismo”, o candidato deveria ser capaz de associar as várias questões geopolíticas internacionais com o terrorismo internacional que assola a sociedade nos tempos atuais. Portanto, o examinador colocou um padrão, que os candidatos deveriam ter seguido, não se esquecendo da tipologia textual adotada neste concurso, onde nos textos expositivos não há argumentos próprios do candidato, ele deverá apenas ser capaz de congrega os argumentos dados pelo examinador com o tema e o texto motivador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observou, então, procurou-se analisar as provas discursivas para o concurso de Agente de Polícia Federal, realizados nos anos de 2009, 2012 e 2014. Procurou-se também investigar os critérios metodológicos utilizados pela banca em diferentes anos do concurso.

O problema central deste artigo foi a resolução da seguinte pergunta: “Quais os critérios utilizados pela banca Cespe/Cebraspe na prova discursiva?”. Procurou-se chegar a esta resposta por meio da análise de autores sobre o tema, a análise do edital e da metodologia utilizada pela banca nas provas discursivas.

Este artigo trouxe como hipótese a crença de que os padrões utilizados pela banca Cespe atente aos requisitos da Polícia Federal, um exemplo é que a banca foi contratada 3 vezes seguidas para a realização de 3 edições do concurso. A banca segue ainda os padrões metodológicos do sistema redacional dos órgãos responsáveis, bem como as diretrizes educacionais.

Os objetivos deste artigo foram: Analisar 3 provas do concurso do cargo de Agente de Polícia Federal. Esta análise se baseou na observância do padrão de resposta e da análise sobre a metodologia redacional empregada nas três ocasiões em que a prova ocorreu.

Por tanto, os resultados a que se propôs este artigo foram alcançados. A prova para polícia federal exige um conhecimento bastante variado das metodologias de ensino sobre os tipos e modalidades de redação, bem como conhecimentos em Direito, segurança pública e geopolítica internacional. Com estes conhecimentos, o candidato pôde se sair muito bem no certame.

REFERÊNCIAS

Diana, Daniela. *Propriedade Vocabular: expressão “frente a”*. Acesso em 29 de outubro de 2017. Disponível em <<http://professorfabianosales.blogspot.com.br/2013/11/propriedade-vocabular-expressao-frente-a.html>>

Gonçalves, Jonas Rodrigo. *Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios*. 17. ed. Brasília: JRG, 2015.

Gonçalves, Jonas Rodrigo. *Metodologia Científica e Redação Acadêmica*. 7. ed. Brasília: JRG, 2015.

Sales, Fabiano. Acesso em 29 de outubro de 2017. Disponível em <<http://professorfabianosales.blogspot.com.br/2013/11/propriedade-vocabular-expressao-frente-a.html>>

Terra, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. 6. Ed. São Paulo: scipione, 2011.

Ventura, Magda Maria. *Estudo de caso como modalidade de pesquisa*. Acesso em 02 de novembro de 2017. Disponível em <<http://www.rbconline.org.br/artigo/o-estudo-de-caso-como-modalidade-de-pesquisa/>>

YIN, Roberto K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2.ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

2. ANÁLISE DO USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE A PARTIR DA ANÁLISE DE QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA COBRADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS RECENTES

*Jonas Rodrigo Gonçalves³
Vander Lúcio de Araujo Junior⁴
Melissa Xavier Araújo
Pedro Ferreira da Silva
Fernanda Oliveira de Souza
Elvis Estrela Sanglard
Victor Hugo Vieira Alves*

RESUMO

O uso do acento indicativo de crase tem sido cobrado de maneira recorrente em questões objetivas de língua portuguesa em concursos para cargos públicos. O candidato a cargos públicos, portanto, precisa ter o domínio dos casos em que se usa o acento indicativo de crase, tanto de maneira obrigatória como de maneira facultativa, bem como conhecer os casos em que seu uso é proibido. Na tentativa de fugir da mera revisão de literatura acerca do uso ou não uso do acento que indica a ocorrência de crase, objetivaremos uma análise prática partindo de questões reais aplicadas em concursos para cargos públicos. Analisar-se-ão, pois, questões objetivas cobradas em provas de língua portuguesa de concursos públicos aplicados recentemente.

PALAVRAS-CHAVE

CRASE. REGÊNCIA. CONCURSOS PÚBLICOS. LÍNGUA PORTUGUESA

³ Possui mestrado em Ciência Política (Políticas Públicas); especialização em Letras (Linguística: Revisão de Texto; licenciatura em Letras (Português e Inglês); licenciatura em Filosofia; habilitação em História, Sociologia, Psicologia e Ensino Religioso. Autor de 34 livros técnicos e didáticos. Coordenador de políticas editoriais das faculdades CNA (DF) e Fasesa (GO). Atualmente leciona nas faculdades Processus, CNA, Unip, JK e Fasesa. É editor-chefe da editora JRG (www.editorajrg.com). Na Faculdade Processus (DF) coordena dois grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Português Jurídico e Políticas Públicas.

⁴ Colaboraram com este artigo os(as) seguintes alunos(as) da Faculdade Processus que enviaram as questões de concursos recentes comentadas pelo professor Jonas Rodrigo Gonçalves neste artigo, recebendo, portanto, coautoria nesta publicação: Vander Lúcio de Araujo Junior (Tecnólogo em Secretariado), Melissa Xavier Araújo (Tecnólogo em Secretariado), Pedro Ferreira da Silva (Tecnólogo em Processus Gerenciais), Fernanda Oliveira de Souza (Tecnólogo em Secretariado), Elvis Estrela Sanglard (Tecnólogo em Secretariado), Victor Hugo Vieira Alves (Bacharelado em Administração Pública).

ANALYSIS OF THE USE OF THE CRASS INDICATIVE ACCENT FROM THE ANALYSIS OF PORTUGUESE LANGUAGE QUESTIONS COLLECTED IN RECENT PUBLIC TENDERS

ABSTRACT

The use of the crass indicative accent has been recurrently collected on Portuguese language objective questions in contests for public office. The candidate for public office, therefore, must have mastery of the cases in which the accent is used, both compulsory and optional, as well as to know the cases in which its use is prohibited. In an attempt to escape from the mere literature review about the use or non-use of the accent that indicates the occurrence of crass, we will objectify a practical analysis based on real questions applied in contests for public positions. Objective questions collected on Portuguese Language tests of recently applied public examinations will be analyzed.

KEYWORDS

CRASS. REGENCY. PUBLIC COMPETITIONS. PORTUGUESE LANGUAGE

ANÁLISE DO USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE A PARTIR DA ANÁLISE DE QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA COBRADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS RECENTES

O uso do acento indicativo de crase tem sido cobrado de maneira recorrente em questões objetivas de língua portuguesa em concursos para cargos públicos. O candidato a cargos públicos, portanto, precisa ter o domínio dos casos em que se usa o acento indicativo de crase, tanto de maneira obrigatória como de maneira facultativa, bem como conhecer os casos em que seu uso é proibido.

Este artigo se direciona ao estudo do uso do acento indicativo de crase nas dimensões de uso obrigatório, facultativo e proibido. Logo, analisaremos quando deve ocorrer o acento indicativo de crase (obrigatório e facultativo), e ainda quando há proibição do uso de tal acento.

Na tentativa de fugir da mera revisão de literatura acerca do uso ou não uso do acento que indica a ocorrência de crase, objetivaremos uma análise prática partindo de questões reais aplicadas em concursos para cargos públicos. Analisar-se-ão, pois, questões objetivas cobradas em provas de língua portuguesa de concursos públicos aplicados recentemente.

Este artigo é resultado do GEA (Grupo de Estudos Avançados), um projeto muito interessante da Faculdade Processus que ocorre no campus II (Águas Claras em Brasília/DF). Neste projeto, um professor ministra determinado conteúdo para um grupo de alunos. Após a aula, cada aluno(a) é incumbido(a) de localizar questões em concursos recentes sobre o tema discutido. Há um cuidado para não haver questões repetidas. O professor responsável comenta o gabarito de tais questões e elabora o artigo em questão. Todos os(as) alunos(as) que enviaram questões para o professor responsável recebe coautoria nesta publicação, o que lhes serve para provas de títulos em concursos públicos que venham a realizar.

A seguir seguem as regras de uso do acento indicativo de crase retiradas do livro “*Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios (com o novo acordo ortográfico)*” de autoria do professor que ministrou esta aula Jonas Rodrigo Gonçalves.

1. CRASE⁵

Crase significa “junção”, “mistura”. Usa-se o acento grave “à” para indicar a fusão da preposição “a” com o artigo “a” ou com alguns pronomes iniciados por “a”. Poderíamos dizer, então, matematicamente que crase equivale a “2a”, sendo o primeiro “a” uma preposição.

1.1 Ocorre crase obrigatória:

1.1.1. Casos nos quais o termo regente exigir a preposição “a” e o termo regido admitir o artigo “a” ou “as”. Exemplo: Eu me referi a + a diretora. Eu me referi à diretora. Macete: substitua o termo regido por um sinônimo masculino e veja se cabe “ao” antes dele. Se couber é porque há contração, logo, a crase é pertinente. Exemplos: 1) Eu me referi a diretora. (?) Eu me referi ao diretor. Eu me referi à diretora. 2) Era insensível a dor. (?) Era insensível ao sofrimento. Era insensível à dor. Importante: pode-se usar “às” ou “a(preposição)” antes de substantivos femininos no plural que se encaixem nesta regra. Exemplo: Eu me referi às diretoras. Eu me referi a diretoras.

1.1.2. Locuções adverbiais femininas: à noite, à tarde, às vezes, às pressas, às escondidas (exceto: a distância). Exemplo: À tarde, rendemos menos intelectualmente. Importante: às vezes, confundimos expressões adverbiais com artigo + substantivo. Vale ressaltar que a crase é apenas para casos de advérbio. Exemplos: A noite está linda. (artigo + substantivo = não há crase) À noite, gosto de ler. (expressão adverbial feminina=há crase)

1.1.3. Locuções prepositivas: à frente de, à custa de, à maneira de, à vista de, etc. Exemplo: Coloquei-me à frente de Ana.

1.1.4. Locuções conjuntivas: à proporção que, à medida que, etc. Exemplo: À proporção que estudávamos mais, aprendíamos melhor o assunto.

1.1.5. Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a

⁵ Capítulo retirado na íntegra do livro GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios (com o novo acordo ortográfico)*. Brasília: JRG, 2015. p.39-40.

este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquele igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda.(?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom. (não há crase)

1.1.6.Palavras “moda” ou “maneira” subentendidas. Exemplo 1: Veste-se à Clodovil. (moda Clodovil) Exemplo 2: Comida à italiana. (maneira italiana) Importante: a palavra “moda” pressupõe decoração (de pessoas, ambientes, coisas), já o vocábulo “maneira” equivale a jeito, modo, tipo de coisa.

1.1.7.Horas determinadas. Exemplo: Saiu às dez horas.

1.1.8.Lugares que admitem o artigo “a”. Exemplo: Fui à França. (a França) Macete: Se vou a e volto da, crase há. Se vou a e volto de, crase para quê? (não há crase) Ex.1: Vou a Bahia. (?) Volto da Bahia. Vou à Bahia. (há crase) Ex.2: Vou a Brasília. (?) Volto de Brasília. Vou a Brasília. (não há crase) Ex.3: Vou a bela Brasília. (?) Volto da bela Brasília. Vou à bela Brasília. (houve especificação)

1.1.9.Antes das palavras “casa, terra, distância”, quando determinadas ou especificadas. Exemplos: 1) A aluna foi à casa do professor. (há especificação) 2) Renielle regressou a casa entusiasmada. (não há especificação) 3) Renan voltou à terra de seus avós. (há especificação) 4) Todos nós voltaremos a terra. (chão, não há especificação) 5) Atirei à distância de cem metros. (há especificação) 6) Ensino a distância. (não há especificação)

1.1.10.Pronomes relativos substituídos por “a este(a) que/a isto que”. Exemplos: Esta agenda é semelhante a + a que (a esta que/a a qual) me presenteaste. Esta agenda é semelhante à que me presenteaste.

1.2 Ocorre crase facultativa:

1.2.1.Antes de pronomes possessivos femininos. Exemplo: Nós nos dirigimos a/à sua empresa.

1.2.2.Antes de substantivos próprios femininos. Exemplo: Ela se referiu a/à Terra. (planeta)

1.2.3.Após “até”. Exemplo: Amou-o até a/à última hora.

2. ANÁLISE DE QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

Questões de língua portuguesa em concursos para cargos públicos têm abordado o tema do uso do acento indicativo de crase de maneira recorrente. Aos candidatos a cargos públicos o domínio do uso da crase se faz necessário para que ocorra o acerto quando de sua cobrança em tais certames.

A partir de agora, portanto, trataremos de analisar algumas questões cobradas recentemente na tentativa de oferecer elementos de reflexão e aprendizado sobre o uso ou não uso do acento indicativo de crase. Esta análise objetivará oferecer subsídios de análise prática acerca do uso deste acento.

2.1 Primeira questão

Na primeira questão de analisaremos, foi dado o seguinte texto:

Gols de cocuruto

O melhor momento de futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema – e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar, planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca de camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação de vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema de Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores.

Luís Fernando Veríssimo

Em seguida, foi dada a seguinte questão:

Analise as frases e verifique os casos em que a crase na palavra destacada é obrigatória.

1. Dirigiu-se **a** quadra de esportes para praticar um pouco mais.
2. Vou **a** Florianópolis participar de um concurso.
3. Andei **a** pé dois quilômetros e meio.
4. Cheguei **as** dez horas em ponto.
5. Refiro-me **aquEle** jogador que está de amarelo.
6. Não me referi **a** Vossa Senhoria, nem **a** qualquer pessoa.

Assinale a alternativa que indica **somente** as frases em que a crase é obrigatória.

- a) As frases 1, 3 e 4.
- b) As frases 1, 4 e 5.
- c) As frases 2, 5 e 6.
- d) As frases 3, 4 e 5.
- e) As frases 4, 5 e 6.

O gabarito é a alternativa “b” que diz “As frases 1, 4 e 5” como somente as frases em que a crase é obrigatória, conforme o comando da questão. Entendamos o porquê do gabarito a partir da análise de cada uma das frases.

Na primeira frase temos “Dirigiu-se a quadra de esportes para praticar um pouco mais.” Observemos: quem se dirige se dirige “a” algum lugar; quadra é uma palavra feminina que admite o artigo “a”. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na primeira regra de crase obrigatória que diz:

1.Casos nos quais o termo regente exigir a preposição “a” e o termo regido admitir o artigo “a” ou “as”. Exemplo: Eu me referi a + a diretora. Eu me referi à diretora. Macete: substitua o termo regido por um sinônimo masculino e veja se cabe “ao” antes dele. Se couber é porque há contração, logo, a crase é pertinente. Exemplos: 1) Eu me referi a diretora. (?) Eu me referi ao diretor. Eu me referi à *diretora*. 2) Era insensível a dor. (?) Era insensível ao sofrimento. Era insensível à *dor*. Importante: pode-se usar “às” ou “a(preposição)” antes de substantivos femininos no plural que se encaixem nesta regra. Exemplo: Eu me referi às diretoras. Eu me referi a diretoras. (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na segunda frase temos “Vou a Florianópolis participar de um concurso.” Observemos: quem vai “à” Bahia, volta “da” Bahia; já quem vai “a” Florianópolis, volta “de” Florianópolis. No caso em tela, temos apenas a preposição “a” ao se traçar um paralelismo com a preposição “de”. O uso do acento indicativo de crase é proibido neste caso com base na oitava regra de crase obrigatória que diz:

8.Lugares que admitem o artigo “a”. Exemplo: Fui à França. (a França) Macete: Se vou a e volto da, crase há. Se vou a e volto de, crase para quê? (não há crase) Ex.1: Vou a Bahia. (?) Volto da Bahia. Vou à Bahia. (há crase) Ex.2: Vou a Brasília. (?) Volto de Brasília. Vou a Brasília. (não há crase) Ex.3: Vou a bela Brasília. (?) Volto da bela Brasília. Vou à bela Brasília (houve especificação). (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na terceira frase temos “Andei a pé dois quilômetros e meio.” Observemos: “pé” é uma palavra masculina que juntamente com a preposição “a” forma uma locução adverbial masculina. O uso do acento indicativo de crase é proibido neste caso com base na segunda regra de crase obrigatória que diz:

2.Locuições adverbiais femininas: à noite, à tarde, às vezes, às pressas, às escondidas (exceto: a distância). Exemplo: À *tarde*, rendemos menos intelectualmente. Importante: às vezes, confundimos expressões adverbiais com artigo + substantivo. Vale ressaltar que a crase é apenas para casos de advérbio. Exemplos: A noite está linda. (artigo+substantivo=não há crase) À noite, gosto de ler (expressão adverbial feminina=há crase). (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na quarta frase temos “Cheguei **as** dez horas em ponto.” Observemos: as horas estão especificadas, e o único numeral que admite crase é hora, desde que especificada. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na sétima regra de crase obrigatória que diz: “7. Horas determinadas. Exemplo: Saiu às dez horas.”

Na quinta frase temos “Refiro-me **aquele** jogador que está de amarelo.” Observemos: quem se refere se refere “a”; aquele pode ser substituído por “a este” em termos de regência e não por “este”. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na quinta regra de crase obrigatória que diz:

5. Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquele igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda. (?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom (não há crase). (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na sexta frase temos “Não me referi **a** Vossa Senhoria, nem **a** qualquer pessoa.” Observemos: “Vossa Senhoria” é pronome de tratamento. Não há uso do acento indicativo de crase antes de pronomes de tratamento, conforme afirma Sarmiento (2005, p. 547-548):

Casos em que nunca ocorre crase:
[...] 6. Antes de pronomes que repelem o artigo, como os pessoais, de tratamento, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos:
Referiu-se *a ela* com imenso carinho. (pronome pessoal)
O advogado entregou *a V.Sa.* o documento? (pronome de tratamento)
O visitante regressou novamente *a esta* pousada. (pron. demonstrativo)
Você não irá *a nenhuma* festa com seus amigos. (pronome indefinido)
Ela se dedicou *a qual* profissão? (pronome interrogativo)
Esta é a conclusão *a que* chegamos. (pronome relativo)
Atenção: [...] A crase também ocorre diante de certos pronomes de tratamento, como *senhora* e *senhorita*, dos pronomes adjetivos *mesma(s)* e *tal(is)* e dos pronomes indefinidos *outra* e *outras*:
O diretor apresentou-se *à senhorita* Clara.
Entregou *à outra* colega o livro.
Esta é a escola *à qual* nos referimos.

2.2 Segunda Questão

A segunda questão foi cobrada no ano de 2014, para o cargo de Advogado do órgão Sabesp, pela banca FCC (Fundação Carlos Chagas). Segue a questão:

Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala.

O a empregado na frase acima, imediatamente depois de chegar, deverá receber o sinal indicativo de crase caso o segmento grifado seja substituído por:

- (A) uma tal ilação
- (B) afirmações como essa
- (C) comprovação dessa assertiva
- (D) emitir uma opinião desse tipo
- (E) semelhante resultado

Nesta segunda questão, não se pode usar o acento indicativo de crase na frase “Para chegar a esta conclusão [...]”. “esta” é pronome demonstrativo, e não se usa o acento indicativo de crase antes de pronomes demonstrativos, conforme afirma Sarmiento (2005, p. 547-548):

Casos em que nunca ocorre crase:

[...] 6. Antes de pronomes que repelem o artigo, como os pessoais, de tratamento, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos:

Referiu-se *a ela* com imenso carinho. (pronome pessoal)

O advogado entregou *a V.Sa.* o documento? (pronome de tratamento)

O visitante regressou novamente *a esta* pousada. (pron. demonstrativo)

[...]

A banca examinadora diz no comando “O a empregado na frase acima, imediatamente depois de chegar, deverá receber o sinal indicativo de crase caso o segmento grifado seja substituído por:” e oferece cinco alternativas: (A) uma tal ilação; (B) afirmações como essa; (C) comprovação dessa assertiva; (D) emitir uma opinião desse tipo; (E) semelhante resultado. O gabarito é a alternativa “c”. Analisemos cada uma, já a partir da sugerida reescritura.

Em “Para chegar a uma tal ilação”, o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há artigo indefinido, que é o caso de “uma”, de acordo com as orientações de Sarmiento (2005, p. 547-548):

Casos em que nunca ocorre crase:

[...] 7. Diante de artigos indefinidos:

Eles foram *a uma* bela exposição de pintura.

Em “Para chegar a afirmações como essa”, o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há substantivo no plural, mesmo sendo feminino e o antecedente regido pela preposição “a”. O uso do acento indicativo de crase é proibido neste caso com base na primeira regra de crase obrigatória que diz:

1. Casos nos quais o termo regente exigir a preposição “a” e o termo regido admitir o artigo “a” ou “as”. Exemplo: Eu me referi a + a diretora. Eu me referi à diretora. Macete: substitua o termo regido por um sinônimo masculino e veja se cabe “ao” antes dele. Se couber é porque há contração, logo, a crase é pertinente. Exemplos: 1) Eu me referi a diretora. (?) Eu me referi ao diretor. Eu me referi à *diretora*. 2) Era insensível a dor. (?) Era insensível ao sofrimento. Era insensível à *dor*. Importante: pode-se usar “às” ou “a(preposição)” antes de substantivos femininos no plural que se encaixem nesta regra. Exemplo: Eu me referi às diretoras. Eu me referi a diretoras. (GONÇALVES, 2015, p.39)

Em “Para chegar à comprovação dessa assertiva”, o uso do acento indicativo de crase é obrigatório por se encaixar em duas condições: quem chega chega a algum lugar ou a alguma conclusão; “comprovação” é um substantivo feminino e, portanto, admite o artigo “a”. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na primeira regra de crase obrigatória já mencionada anteriormente.

Em “Para chegar a emitir uma opinião desse tipo”, o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há verbo no infinitivo, que é o caso de “emitir”, segundo as orientações de Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Em “Para chegar a semelhante resultado”, o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há substantivo masculino, que é o caso de “resultado”, dado que “semelhante” é um adjetivo que o acompanha, de acordo com as orientações de Sarmiento (2005, p. 547):

Casos em que nunca ocorre crase:

1. Antes de palavra masculina:

Dirigiu-se a *Felipe* em tom ameaçador.

As vendas a *prazo* aumentaram no Natal.

2.3 Terceira Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2007 para o cargo de Advogado do órgão PBGÁS pela banca FCC. A questão no referido certame foi a seguinte:

14. Justificam-se as duas ocorrências do sinal de crase em:

(A) Caberá à maioria das pessoas decidir se continuarão preferindo a velocidade à qualidade mesma das experiências.

(B) O valor atribuído à velocidade está prestes à ser substituído por algum parâmetro que leve em conta a ecologia.

(C) Desde que se alçou à tal poder, o fator velocidade não tem encontrado oponentes à altura de seu prestígio.

(D) Dada à importância que assumiu na informática, a velocidade dos processos tornou-se indispensável à massa dos internautas.

(E) Sabe-se que, à curto prazo, o fator velocidade será submetido à uma mais rigorosa e justa avaliação.

O comando da prova dizia “Justificam-se as duas ocorrências do sinal de crase em:”. Ou seja, a banca ofereceu alternativas que possuíam por duas vezes o uso do sinal indicativo de crase. Cabia ao(à) candidato(a) localizar em qual das alternativas o referido uso estava correto.

A banca Fundação Carlos Chagas (FCC) ofereceu as seguintes alternativas: (A) Caberá à maioria das pessoas decidir se continuarão preferindo a velocidade à qualidade mesma das experiências. (B) O valor atribuído à velocidade está prestes à ser substituído por algum parâmetro que leve em conta a ecologia. (C) Desde que se alçou à tal poder, o fator velocidade não tem encontrado oponentes à altura de seu prestígio. (D) Dada à importância que assumiu na informática, a velocidade dos processos tornou-se indispensável à massa dos internautas. (E) Sabe-se que, à curto prazo, o fator velocidade será submetido à uma mais rigorosa e justa avaliação.

Analisemos cada uma das alternativas, quanto ao uso do acento indicativo de crase. Observemos por que motivo o gabarito é a alternativa “a”.

Na alternativa “a” temos “Caberá à maioria das pessoas decidir se continuarão preferindo a velocidade à qualidade mesma das experiências.” Observemos que o cabe cabe a alguém, logo, caber é regido pela preposição; o vocábulo “maioria” admite o artigo “a”. Está, portanto, correto o uso do primeiro acento indicativo de crase. Analisemos que quem prefere algo prefere algo em relação a alguma outra coisa; o substantivo “qualidade” é feminino e admite o artigo “a”. Está, pois, correto o uso do segundo acento indicativo de crase. Ambos respaldados no primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “b” temos “O valor atribuído à velocidade está prestes à ser substituído por algum parâmetro que leve em conta a ecologia.” A preposição “a” pertence à regência de “atribuído”; e “velocidade” admite o artigo “a”. Logo, o primeiro uso do acento indicativo de crase está correto, respaldado no primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente. A preposição “a” pertence à regência de “está prestes”; no entanto, “ser” é verbo, e é proibido o uso do acento

indicativo de crase antes de verbo no infinitivo, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Na alternativa “c” temos “Desde que se alçou à tal poder, o fator velocidade não tem encontrado oponentes à altura de seu prestígio.” A preposição “a” pertence à regência de “se alçou”; porém, o pronome indefinido “tal” não permite ser antecedido pelo sinal indicativo de crase, conforme já mencionado anteriormente. A preposição “a” pertence à regência de “opponentes” no contexto em que se encontra, e o substantivo “altura” admite o artigo “a”. Logo, o segundo uso do acento indicativo de crase está correto, respaldado no primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “d” temos “Dada à importância que assumiu na informática, a velocidade dos processos tornou-se indispensável à massa dos internautas”. A preposição “a” não pertence à regência de “Dada” na expressão “Dada a importância”, mesmo que o substantivo “importância” admita o artigo “a”. Logo, não cabe o primeiro uso do acento indicativo de crase. A preposição “a” pertence à regência de “indispensável” no contexto em que se encontra; e o substantivo “massa” admite o uso do acento indicativo de crase, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “e” temos “Sabe-se que, à curto prazo, o fator velocidade será submetido à uma mais rigorosa e justa avaliação”. A expressão adverbial “a curto prazo” é masculina, porque seu núcleo é o substantivo masculino “prazo”, razão pela qual o primeiro uso do acento indicativo de crase é proibido. A preposição “a” pertence à regência de “submetido” no contexto em que se encontra; no entanto, o artigo indefinido “uma” proíbe ser antecedido do acento indicativo de crase, conforme já mencionado anteriormente.

2.4 Quarta Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2005 para o cargo de Advogado do órgão CEAL pela banca FCC. A questão no referido certame foi a seguinte:

Quanto à necessidade ou não do uso do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

(A) Reportamo-nos à inexperiência de um cidadão comum quando é candidato a um posto público, mas somos propensos à rejeitar a candidatura de um político profissional.

(B) O culto às aparências é um sintoma da vida moderna, uma vez que à elas nos prendemos todos, em nossa vida comum.

(C) É a gente que cabe identificar os preconceitos, sobretudo os que afetam àqueles artistas e profissionais que dão graça à nossa vida.

(D) Assistimos à exibição descarada de preconceitos, que tantos dissabores causam as pessoas, vítimas próximas ou à distância de nós.

(E) Àqueles que alimentam um preconceito é inútil recomendar desprendimento, pois este se reserva às pessoas generosas.

O comando da prova dizia “Quanto à necessidade ou não do uso do sinal de crase, a frase inteiramente correta é”. Ou seja, a banca ofereceu alternativas que possuíam o uso do sinal indicativo de crase. Cabia ao(à) candidato(a) localizar em qual das alternativas o referido uso estava correto.

A banca Fundação Carlos Chagas (FCC) ofereceu as seguintes alternativas:

(A) Reportamo-nos à inexperiência de um cidadão comum quando é candidato a um

posto público, mas somos propensos à rejeitar a candidatura de um político

profissional. (B) O culto às aparências é um sintoma da vida moderna, uma vez que

à elas nos prendemos todos, em nossa vida comum. (C) É a gente que cabe

identificar os preconceitos, sobretudo os que afetam àqueles artistas e profissionais

que dão graça à nossa vida. (D) Assistimos à exibição descarada de preconceitos,

que tantos dissabores causam as pessoas, vítimas próximas ou à distância de nós.

(E) Àqueles que alimentam um preconceito é inútil recomendar desprendimento,

pois este se reserva às pessoas generosas.

Na alternativa “a” temos “Reportamo-nos à inexperiência de um cidadão

comum quando é candidato a um posto público, mas somos propensos à rejeitar a

candidatura de um político profissional”. A preposição “a” pertence à regência de

“submetido” no contexto em que se encontra; o substantivo “inexperiência” admite o

artigo “a”. Logo, o primeiro uso do acento indicativo de crase está correto. A

preposição “a” pertence à regência de “propensos” no contexto em que se encontra;

no entanto, “rejeitar” é verbo, e verbo no infinitivo não pode ser precedido do uso do

acentos indicativo de crase, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...]

antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Na alternativa “b” temos “O culto às aparências é um sintoma da vida moderna, uma vez que à elas nos prendemos todos, em nossa vida comum”. A

preposição “a” pertence à regência de “culto” no contexto em que se encontra; o substantivo “aparências” admite o artigo “as”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. A preposição “a” pertence à regência de “nos prendemos” no contexto em que se encontra; no entanto, o pronome pessoal do caso reto “elas” não pode ser precedido do acento indicativo de crase.

Na alternativa “c” temos “É a gente que cabe identificar os preconceitos, sobretudo os que afetam àqueles artistas e profissionais que dão graça à nossa vida”. A preposição “a” pertence à regência de “propensos” no contexto em que se encontra; o substantivo “aparências” admite o artigo “as”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. O verbo afetar é transitivo direto no sentido de atingir, afligir, lesar. Nesse sentido, a regência proíbe o primeiro uso do acento indicativo de crase. A preposição “a” pertence à regência de “dão graça” no contexto em que se encontra; o pronome possessivo feminino “nossa” admite crase facultativa, conforme o primeiro caso de crase facultativa: **“Ocorre crase facultativa: 1. Antes de pronomes possessivos femininos. Exemplo: Nós nos dirigimos a/à sua empresa.”** Portanto, não há problema no segundo uso do acento indicativo de crase.

Na alternativa “d” temos “Assistimos à exibição descarada de preconceitos, que tantos dissabores causam as pessoas, vítimas próximas ou à distância de nós. A preposição “a” pertence à regência de “propensos” no contexto em que se encontra; o substantivo “aparências” admite o artigo “as”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. O verbo “assistir” no sentido de “ver” é transitivo indireto regido pela preposição “a”; o substantivo feminino “exibição” admite o artigo “a”. Logo, o primeiro uso do acento indicativo de crase está correto. A circunstância “a distância” só admite crase quando houver especificação, o que não é o caso. Portanto, está errado o segundo uso do acento indicativo de crase, conforme o nono caso de crase obrigatória:

9. Antes das palavras “casa, terra, distância”, quando determinadas ou especificadas. Exemplos: 1) A aluna foi à casa do professor. (há especificação) 2) Renielle regressou a casa entusiasmada. (não há especificação) 3) Renan voltou à terra de seus avós. (há especificação) 4) Todos nós voltaremos a terra. (chão, não há especificação) 5) Atirei à distância de cem metros. (há especificação) 6) Ensino a distância (não há especificação). (GONÇALVES, 2015, p.40)

Na alternativa “e” temos “Àqueles que alimentam um preconceito é inútil recomendar desprendimento, pois este se reserva às pessoas generosas. A preposição “a” pertence à regência de “recomendar” no contexto em que se encontra; o pronome demonstrativo “aqueles” inicia-se com “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. De acordo com o quinto caso de crase obrigatória:

5. Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquele igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda. (?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom. (não há crase)

Além disso, a preposição “a” pertence à regência de “se reserva” no contexto em que se encontra; o substantivo feminino “pessoas” admite o artigo “as”. Portanto, o uso do acento indicativo de crase está correto, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória, já mencionado anteriormente. Assim, a alternativa “e” é o correto gabarito.

2.5 Quinta Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2012 para o cargo de Advogado do órgão Sabesp pela banca FCC. O texto para a questão no referido certame foi o seguinte:

Inferno e paraíso

Por certo, existe o Carnaval. Mas a ideia de que o Brasil é uma espécie de paraíso onde pouco se trabalha corresponde, em boa medida, a um preconceito, quando se tomam em comparação os padrões vigentes nas sociedades europeias, por exemplo. Já se a métrica for a realidade de países asiáticos, não há razão para tomar como especialmente infelizes as declarações do empresário taiwanês Terry Gou, presidente da Foxconn, a respeito da operosidade dos brasileiros. O Brasil – país em que a empresa de componentes eletrônicos planeja investir uma soma bilionária para fabricar telefones e tablets –, tem grande potencial, disse Terry Gou numa entrevista à TV taiwanesa. Mas os brasileiros “não trabalham tanto, pois estão num paraíso”, acrescentou o investidor. A frase, relatada pelo correspondente da Folha em Pequim, Fabiano Maisonnave, insere-se entre outras ressalvas feitas pelo empresário quanto à possibilidade de o Brasil tornar-se fornecedor internacional de componentes eletrônicos. Quaisquer que sejam os seus julgamentos sobre o Brasil, as declarações do empresário embutem um paradoxo típico da era globalizada. Refletem o

clássico modelo da ética do trabalho – antes associada aos países anglo-saxônicos, agora proeminente nas economias do Oriente. Ocorre que, na sociedade de consumo contemporânea, a esse modelo veio sobrepor-se outro – o da ética empresarial. Nem sempre os modelos coincidem. Haja vista as frequentes denúncias a respeito de superexploração de mão de obra nas economias asiáticas, que já se voltaram, por exemplo, contra empresas de artigos esportivos e agora ganham projeção no mundo da informática. A tal ponto que a Apple, preocupada com o impacto moral negativo em sua imagem, instituiu um sistema de inspeções de fornecedores para precaver-se de acusações dessa ordem. A própria Foxconn, de Terry Gou, foi objeto de severas reportagens e denúncias a respeito. É de perguntar em que medida a globalização dos mercados – e dos próprios hábitos culturais – permitirá, no futuro, a coexistência entre regimes “infernais” e “paradisiacos” nas relações de trabalho. Sob crescente pressão pública, é possível que noções como a de Terry Gou venham, aos poucos, parecer bem menos modernas do que os produtos que fabrica.

(Folha de S.Paulo. Editoriais. A2 opinião. Domingo, 26 fev. 2012. p. 2)

A questão abordava outros assuntos gramaticais, no entanto, dentre eles, a alternativa “c” foi a seguinte:

O padrão culto escrito abona a seguinte afirmação:

(C) Em “quanto à possibilidade”, o sinal indicativo da **crase** está corretamente empregado, mas está indevidamente usado em “quanto àquela possibilidade”.

O comando da questão diz “O padrão culto escrito abona a seguinte afirmação.” Ou seja, a banca quer a alternativa correta quanto ao padrão culto da língua escrita.

Na alternativa “c” temos “Em ‘quanto à possibilidade’, o sinal indicativo da **crase** está corretamente empregado, mas está indevidamente usado em ‘quanto àquela possibilidade’”. A preposição “a” pertence à regência de “quanto” no contexto em que se encontra; o substantivo “possibilidade” admite o artigo “as”. Logo, o primeiro uso do acento indicativo de crase está correto. A preposição “a” pertence à regência de “quanto” no contexto em que se encontra; o pronome demonstrativo “aquela” inicia-se com “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. De acordo com o quinto caso de crase obrigatória:

5.Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquela igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda.(?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a

isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom. (não há crase)

Pela análise acima, a alternativa “c” não é a alternativa correta, pois os dois usos do acento indicativo de crase estão corretos, e a banca afirma que o segundo está indevidamente usado, razão pela qual esta é uma alternativa incorreta, quanto ao padrão culto da língua portuguesa.

2.6 Sexta Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2010 para o cargo de Agente Administrativo (nível médio) do órgão MPE/RS pela banca FCC. O trecho do texto para a questão no referido certame foi o seguinte:

[...]O frenesi hipertextual da internet, com seus múltiplos e incessantes estímulos, adestra nossa habilidade de tomar pequenas decisões. Saltamos textos e imagens, traçando um caminho errático pelas páginas eletrônicas. No entanto, esse ganho se dá à custa da perda da capacidade de alimentar nossa memória de longa duração e estabelecer raciocínios mais sofisticados. Carr menciona a dificuldade que muitos de nós, depois de anos de exposição à internet, agora experimentam diante de textos mais longos e elaborados: as sensações de impaciência e de sonolência, com base em estudos científicos sobre o impacto da internet no cérebro humano. Segundo o autor, quando navegamos na rede, "entramos em um ambiente que promove uma leitura apressada, rasa e distraída, e um aprendizado superficial." [...]

(Thomaz Wood Jr. Carta capital, 27 de outubro de 2010, p. 72, com adaptações)

O comando da questão retoma o trecho “*Carr menciona a dificuldade que muitos de nós, depois de anos de exposição à internet, agora experimentam diante de textos mais longos e elaborados: as sensações de impaciência e de sonolência ...*” (3º parágrafo).

Em seguida a banca oferece a seguinte questão:

Considere as afirmativas seguintes:

- I. A concordância verbal estaria inteiramente respeitada, com o verbo experimentar flexionado na 1ª pessoa do plural, experimentamos.
- II. A presença do sinal de **crase** é facultativa, pois internet é palavra originária do inglês, adaptada ao nosso idioma.
- III. O segmento introduzido pelos dois pontos explica a dificuldade decorrente da acentuada exposição à internet.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, somente.
- (B) II, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.

O gabarito é a alternativa “c”, que diz que só está correto o que se afirma em I e III. Interessa-nos a análise da segunda afirmativa que trata do tema deste artigo.

Na afirmativa “II” temos “A presença do sinal de **crase** é facultativa, pois internet é palavra originária do inglês, adaptada ao nosso idioma”. A afirmação é incorreta. Internet realmente é um vocábulo originado da língua inglesa, mas que hoje já foi aportuguesado, de forma que se classifica como um substantivo feminino, cujo acento indicativo de crase é obrigatório e não facultativo.

Significado de Internet

Substantivo Feminino

Rede mundial que, pela troca virtual de dados e mensagens, une computadores particulares, organizações de pesquisa, institutos de cultura, institutos militares, bibliotecas, corporações de todos os tamanhos; rede mundial de computadores.[Gramática] Geralmente grafada com a inicial em maiúscula: Internet. Etimologia (origem da palavra *internet*): do inglês internet.

[DÍCIO. Dicionário online de português. <https://www.dicio.com.br/internet/>]

A preposição “a” pertence à regência de “exposição” no contexto em que se encontra; o substantivo “internet” admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

2.7 Sétima Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2003 para o cargo de Terceiro Secretário Bolsista do órgão IRBr/CNPq pela banca Cespe. O trecho do texto para a questão no referido certame foi o seguinte:

[...] Todos os tempos são opressivos, mas o nosso tempo é o mais pesado de todos, e não só porque nele nos toca viver. A tecnologia nunca serviu tanto à tortura, ao vilipêndio e à morte quanto serve hoje. Não há mais liberdade em nenhum lugar do mundo: os satélites nos ouvem e nos seguem pelas câmeras de televisão, pelo telefone celular, pelo uso do cartão de crédito, pelo desenho de nossos olhos. Podemos morrer, ao atender a uma chamada telefônica, e grillhões explosíveis por controle remoto impedem aos prisioneiros um direito sempre reconhecido, o de buscar a própria liberdade.

Mauro Santayana. Sonhos e sombras. In: Correio Braziliense. “Opinião”, 1.º/1/2003 (com adaptações).

O comando da questão dizia “Considerando-se a enumeração dos itens, o sinal indicativo de crase em “à morte” pode ser dispensado sem outras alterações no período e o efeito será uma generalização de sentidos.” A banca Cespe atua

geralmente com questões de julgamento (certo ou errado). Logo, o gabarito deste item é “errado”.

A preposição “a” pertence à regência de “serviu” no contexto em que se encontra; o substantivo “morte” admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente. Além disso, o paralelismo da frase exige a manutenção da contração “à” que antecede “morte” em “A tecnologia nunca serviu tanto à tortura, ao vilipêndio e à morte quanto serve hoje”. Portanto, não se dispensa o uso do acento indicativo de crase, tornando errado o gabarito da questão.

2.8 Oitava Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão DPUADM pela banca Cespe/Cebraspe. O trecho do texto e a questão no referido certame foram:

[...] A mais recente visita de participantes de outro projeto, o Atenção à População de Rua do Assentamento Noroeste, levou respostas às demandas solicitadas pelos moradores. [...]

Internet: <www.defensoria.df.gov.br> (com adaptações)

No trecho “respostas às demandas”, o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo “respostas”, que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural que determina “demandas”.

A banca Cespe atua geralmente com questões de julgamento (certo ou errado). Logo, o gabarito deste item é “certo”.

A preposição “a” pertence à regência de “respostas” no contexto em que se encontra; o substantivo “demandas” admite o artigo “as”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

2.9 Nona Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão Celesc distribuição S/A pela banca Fepese. A questão no referido certame foi:

Analise as frases e verifique os casos em que a crase na palavra destacada é obrigatória.

1. Dirigiu-se a quadra de esportes para praticar um pouco mais.
2. Vou a Florianópolis participar de um concurso.
3. Andei a pé dois quilômetros e meio.
4. Cheguei as dez horas em ponto.
5. Refiro-me aquele jogador que está de amarelo.
6. Não me referi a Vossa Senhoria, nem a qualquer pessoa.

Assinale a alternativa que indica somente as frases em que a crase é obrigatória.

- a) As frases 1, 3 e 4.
- b) As frases 1, 4 e 5.
- c) As frases 2, 5 e 6.
- d) As frases 3, 4 e 5.
- e) As frases 4, 5 e 6.

Na primeira frase temos “Dirigiu-se a quadra de esportes para praticar um pouco mais”. A preposição “a” pertence à regência de “dirigiu-se” no contexto em que se encontra; o substantivo “quadra” admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na segunda frase temos “Vou a Florianópolis participar de um concurso”. A preposição “a” pertence à regência de “vou” no contexto em que se encontra; o lugar “Florianópolis” não admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase não está correto, conforme o oitavo caso de crase obrigatória:

8. Lugares que admitem o artigo “a”. Exemplo: Fui à França. (a França)
Macete: Se vou a e volto da, crase há. Se vou a e volto de, crase para quê? (não há crase) Ex.1: Vou a Bahia. (?) Volto da Bahia. Vou à Bahia. (há crase) Ex.2: Vou a Brasília. (?) Volto de Brasília. Vou a Brasília. (não há crase) Ex.3: Vou a bela Brasília. (?) Volto da bela Brasília. Vou à bela Brasília (houve especificação). [GONÇALVES, 2015, p.40]

Na terceira frase temos “Andei a pé dois quilômetros e meio”. A preposição “a” pertence à regência de “andei” no contexto em que se encontra; o substantivo “pé” não admite o artigo “a”. O termo “a pé” forma uma locução adverbial masculina, pois o núcleo “pé” é um substantivo masculino. Logo, o uso do acento indicativo de crase não está correto, conforme o segundo caso de crase obrigatória:

2. Locuções adverbiais femininas: à noite, à tarde, às vezes, às pressas, às escondidas (exceto: a distância). Exemplo: À tarde, rendemos menos intelectualmente. Importante: às vezes, confundimos expressões adverbiais com artigo + substantivo. Vale ressaltar que a crase é apenas para casos de advérbio. Exemplos: A noite está linda. (artigo+substantivo=não há crase) À noite, gosto de ler (expressão adverbial feminina=há crase). [GONÇALVES, 2015, p.39]

Na quarta frase temos “Cheguei as dez horas em ponto”. A preposição “a” pertence à regência de “cheguei” no contexto em que se encontra. Observemos também que as horas estão especificadas, e o único numeral que admite crase é hora, desde que especificada. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na sétima regra de crase obrigatória que diz: “7. Horas determinadas. Exemplo: Saiu às dez horas.”

Na quinta frase temos “Refiro-me aquele jogador que está de amarelo”. A preposição “a” pertence à regência de “refiro-me” no contexto em que se encontra; o pronome demonstrativo “aquele” inicia-se com “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. De acordo com o quinto caso de crase obrigatória:

5. Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquele igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda.(?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom. (não há crase)

Na sexta frase temos “Não me referi a Vossa Senhoria, nem a qualquer pessoa”. A preposição “a” pertence à regência de “referi” no contexto em que se encontra. Observemos que “Vossa Senhoria” é pronome de tratamento. Não há uso do acento indicativo de crase antes de pronomes de tratamento, conforme afirma Sarmiento (2005, p. 547-548):

Casos em que nunca ocorre crase:
[...] 6. Antes de pronomes que repelem o artigo, como os pessoais, de tratamento, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos:
Referiu-se *a ela* com imenso carinho. (pronome pessoal)
O advogado entregou *a V.Sa.* o documento? (pronome de tratamento)
O visitante regressou novamente *a esta* pousada. (pron. demonstrativo)
Você não irá *a nenhuma* festa com seus amigos. (pronome indefinido)
Ela se dedicou *a qual* profissão? (pronome interrogativo)
Esta é a conclusão *a que* chegamos. (pronome relativo) [...]

O gabarito, pois, é a alternativa “b”, que afirma estarem corretas as frases 1, 4 e 5, no que tanto à análise das frases e verificação dos casos em que a crase na palavra destacada é obrigatória.

2.10 Décima Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão Prefeitura de Cavaieira – Piauí – pela banca IMA. A questão no referido certame foi:

“(...) atribui a culpa à vontade de Deus...” (17º parágrafo). A crase foi utilizada corretamente na passagem supracitada da mesma forma que em:
A) O nosso corpo não é um escravo forçado à suportar desaforos diários e à aturar todos os nossos caprichos.
B) O homem daquele tempo trocaria à carne assada do porco do mato que acabou de caçar por um prato de salada.

- C) A evolução conduziu o homem às piores condições possíveis.
D) O homem sofre hoje tudo que a evolução lhe impingiu, ele começou à chorar desde o dia em que desceu da árvores das savanas africanas.

Na frase do enunciado “(...) atribui a culpa à vontade de Deus...”, a crase foi utilizada corretamente. A preposição “a” pertence à regência de “atribui a culpa” no contexto em que se encontra. Atribuir a culpa a algo ou a alguém é a regência contextual da forma verbal “atribui”. O substantivo feminino “vontade” admite o artigo “a”. Logo, há correção no uso do acento indicativo de crase.

Pelo comando da questão, a banca pede que o(a) candidato(a) analise todas as assertivas, de modo a observar em qual delas também há correção do uso do sinal indicativo de crase. Analisemos uma a uma.

Na alternativa “a” temos: “O nosso corpo não é um escravo forçado à suportar desaforos diários e à aturar todos os nossos caprichos.” A preposição “a” pertence à regência de “forçado” no contexto em que se encontra. No entanto, “suportar” é verbo no infinitivo e não há crase antes de verbo, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Na alternativa “b” temos: “O homem daquele tempo trocaria à carne assada do porco do mato que acabou de caçar por um prato de salada.” No contexto, o homem daquele trocaria “algo” por “alguma coisa”. O “algo” em questão equivale à “carne”, que completa diretamente o verbo. A preposição “a” não pertence à regência de “trocaria” no contexto em que se encontra, uma vez que sua classificação sintática é objeto direto não preposicionado.

Na alternativa “c” temos: “A evolução conduziu o homem às piores condições possíveis.” A preposição “a” pertence à regência de “conduziu o homem” no contexto em que se encontra. O substantivo feminino “piores” admite o artigo definido “as”. Logo, está correto o uso do acento indicativo de crase, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente. A alternativa “c”, pois, é o gabarito desta questão.

Na alternativa “d” temos: “O homem sofre hoje tudo que a evolução lhe impingiu, ele começou à chorar desde o dia em que desceu da árvores das savanas africanas.” A preposição “a” pertence à regência de “começou” no contexto em que se encontra; no entanto, “chorar” é verbo no infinitivo, e não há crase antes de

verbo, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

2.11 Décima Primeira Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão Funpresp/EXE pela banca Cespe/Cebraspe. O trecho do texto que aqui nos interessa da questão no referido certame foi:

[...] Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva. [...]
Affonso Romano de Sant’Anna. O que é um cronista? In: O Globo. 12/6/1988 (com adaptações).

Em seguida a banca oferece o comando “Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto O que é um cronista?, julgue os itens a seguir.” E dentre outros itens, interessa-nos neste momento analisar o seguinte: “[...] o emprego do acento indicativo de crase em “à chuva” é exigido pela regência da forma verbal “exposto” e pela presença do artigo definido feminino que especifica o substantivo “chuva”.

A banca Cespe atua geralmente com questões de julgamento (certo ou errado). Logo, o gabarito deste item é “certo”. A preposição “a” pertence à regência de “exposto” no contexto em que se encontra; o substantivo “chuva” admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

2.12 Décima Segunda Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão Seduc do Ceará. A questão no referido certame foi:

07. Do mesmo modo que ocorre o emprego da crase no trecho: “... a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades”, está correto o emprego da crase em:
- Somos levados à avaliar nossos alunos rotineiramente.
 - Ao elaborar uma prova, à nota não deve ser o principal juízo de valor.
 - Na escola, à aprendizagem do aluno deve ser vista forma ampla.
 - Devemos defender à formação coerente do estudante.
 - Avaliamos bem à medida que interagimos com nossos alunos.

O comando da questão dizia: “Do mesmo modo que ocorre o emprego da crase no trecho: ‘... a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades’, está correto o emprego da crase em:” Logo, a banca ofereceu uma frase na qual está correto o uso do acento indicativo de crase. Em seguida, pede que sejam analisadas cinco alternativas para checar em qual delas também está correto o uso da crase. Observemos cada alternativa.

Na alternativa “a” temos “Somos levados à avaliar nossos alunos rotineiramente”. A preposição “a” pertence à regência de “somos levados” no contexto em que se encontra. No entanto, “avaliar” é verbo no infinitivo, e o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há verbo no infinitivo, que é o caso de “avaliar”, segundo as orientações de Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Na alternativa “b” temos “Ao elaborar uma prova, à nota não deve ser o principal juízo de valor”. A preposição “a” não pertence à regência de “nota” no contexto em que se encontra. Sintaticamente “a nota” funciona como sujeito de “não deve”, e não existe sujeito preposicionado. Logo, não está correto o uso do acento indicativo de crase.

Na alternativa “c” temos “Na escola, à aprendizagem do aluno deve ser vista forma ampla”. A preposição “a” não pertence à regência de “aprendizagem” no contexto em que se encontra. Sintaticamente “a aprendizagem” funciona como sujeito de “deve ser vista”, e não existe sujeito preposicionado. Logo, não está correto o uso do acento indicativo de crase.

Na alternativa “d” temos “Devemos defender à formação coerente do estudante”. A preposição “a” não pertence à regência de “defender” no contexto em que se encontra. Sintaticamente “a formação” funciona como objeto direto de “Devemos defender”, e não se usa preposição em complemento direto, exceto quando objeto direto preposicionado, o que não é o caso. Logo, não está correto o uso do acento indicativo de crase.

Na alternativa “e” temos “Avaliamos bem à medida que interagimos com nossos alunos”. As locuções conjuntivas iniciadas por “a” são craseadas, de acordo com o quarto caso de crase obrigatória: “4.Locuções conjuntivas: à proporção que, à medida que, etc. Exemplo: *À proporção que* estudávamos mais, aprendíamos

melhor o assunto.” [GONÇALVES, 2015, p.39] O gabarito, pois, desta questão é a alternativa “e”, conforme analisado.

2.13 Décima Terceira Questão⁶

Esta questão foi cobrada no concurso em 2015 do órgão Banco do Brasil. A questão no referido certame foi:

O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

- (A) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.
- (B) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.
- (C) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.
- (D) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.
- (E) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

Pela análise do comando da referida questão, a banca quer que seja localizada a alternativa que apresente o sinal indicativo da crase como obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa. Analisemos cada alternativa.

Na alternativa “a” temos “O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais”. A preposição “a” pertence à regência de “atendimento” no contexto em que se encontra. O substantivo feminino “necessidades” admite o artigo definido “as”, mas não admite o artigo definido “a”, uma vez que está no plural, não cabendo, portanto, o uso do acento indicativo de crase na contração “à”, já que a contração deveria ser “às”. O uso do acento indicativo de crase na contração “à” é proibido neste caso com base na primeira regra de crase obrigatória que diz:

1. Casos nos quais o termo regente exigir a preposição “a” e o termo regido admitir o artigo “a” ou “as”. Exemplo: Eu me referi a + a diretora. Eu me referi à diretora. Macete: substitua o termo regido por um sinônimo masculino e veja se cabe “ao” antes dele. Se couber é porque há contração, logo, a crase é pertinente. Exemplos: 1) Eu me referi a diretora. (?) Eu me referi ao diretor. Eu me referi à *diretora*. 2) Era insensível a dor. (?) Era insensível ao sofrimento. Era insensível à *dor*. Importante: pode-se usar “às” ou “a(preposição)” antes de substantivos femininos no plural que se encaixem nesta regra. Exemplo: Eu me referi às diretoras. Eu me referi a diretoras. (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na alternativa “b” temos “Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo”. A preposição “a” não

⁶ Questão localizada e fornecida por Vander Lúcio de Araújo Filho.

pertence à regência de “tem chamado” no contexto em que se encontra. Por mais que o substantivo feminino “atenção” admita o artigo definido “a”, não há exigência nem permissão regencial da preposição “a” nesta frase. Logo, está incorreto o uso do acento indicativo de crase, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “c” temos “A opção pelas moedas digitais está vinculada a possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda. A preposição “a” pertence à regência de “está vinculada” no contexto em que se encontra. O substantivo feminino “possibilidade” admite o artigo definido “as”. Logo, está correto o uso do acento indicativo de crase, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente. Portanto, a alternativa “c” é o gabarito desta questão.

Na alternativa “d” temos “Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar a infraestrutura dos bancos. A preposição “a” não pertence à regência de “devem influenciar” no contexto em que se encontra. Por mais que o substantivo feminino “infraestrutura” admita o artigo definido “a”, não há exigência nem permissão regencial da preposição “a” nesta frase, visto se tratar de complemento direto. Logo, está incorreto o uso do acento indicativo de crase, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “e” temos “Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram a utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio”. A preposição “a” pertence à regência de “se acostumaram” no contexto em que se encontra. No entanto, “utilizar” é verbo no infinitivo, e é proibido o uso do acento indicativo de crase antes de verbo no infinitivo, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concursos para cargos públicos têm cobrado com frequência o domínio do uso do acento indicativo de crase. O candidato a cargos públicos, portanto, precisa dominar os casos em que se usa o acento indicativo de crase, tanto de maneira obrigatória como de maneira facultativa, bem como conhecer os casos em que seu uso é proibido.

Este artigo se direcionou ao estudo do uso do acento indicativo de crase nas dimensões de uso obrigatório, facultativo e proibido. Logo, analisamos quando deve ocorrer o acento indicativo de crase (obrigatório e facultativo), e ainda quando há proibição do uso de tal acento.

Na tentativa de fugir da mera revisão de literatura acerca do uso ou não uso do acento que indica a ocorrência de crase, objetivamos uma análise prática partindo de questões reais aplicadas em concursos para cargos públicos. Analisamos, pois, questões objetivas cobradas em provas de língua portuguesa de concursos públicos aplicados recentemente.

Este artigo é resultado do GEA (Grupo de Estudos Avançados), um projeto muito interessante da Faculdade Processus que ocorre no campus II (Águas Claras em Brasília/DF). Após a aula sobre o acento indicativo de crase, cada aluno(a) localizou questões em concursos recentes sobre o tema discutido. O professor Jonas Rodrigo Gonçalves comentou o gabarito de tais questões e elaborou o artigo em questão. Todos os(as) alunos(as) que enviaram questões receberam coautoria.

REFERÊNCIAS

DICIO. Dicionário online de português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/internet/>>. Acesso em 17 jun. 2017.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática didática e interpretação de textos: teoria e exercícios* (com o novo acordo ortográfico). 17. ed. Brasília: JRG, 2017.

MARTINO, Agnaldo. *Português Esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SARMENTO, Leila Lauer. *Gramática em Textos*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

3.PROVA DISCURSIVA DO CONCURSO PARA TÉCNICO SOCIOEDUCATIVO: RESPONSABILIDADE DO SERVIDOR PÚBLICO PERANTE A SOCIEDADE⁷

Jonas Rodrigo Gonçalves⁸

Thiago Monteiro Cruz⁹

RESUMO

Este artigo discutirá a prova discursiva do concurso para o cargo de técnico socioeducativo em 2015 pela Fundação Universa. Os objetivos deste artigo são: analisar os critérios avaliativos da banca Fundação Universa no concurso para Técnico Socioeducativo; comparar o padrão de respostas oferecido pela banca examinadora com as orientações de produção textual dos especialistas no assunto; e comentar uma das redações aprovadas neste concurso. A metodologia abordou os tipos de pesquisa teórica, social e de campo.

PALAVRAS-CHAVE

TEXTO DISSERTATIVO. PROVAS DISCURSIVAS. REDAÇÃO EM CONCURSOS.

⁷ Artigo de análise da prova discursiva do concurso para Técnico Socioeducativo do GDF, realizado pela Fundação Universa em 2016. Sugestão de citação deste artigo: GONÇALVES, Jonas Rodrigo; CRUZ, Thiago Monteiro. *Prova discursiva do concurso para Técnico Socioeducativo: responsabilidade do servidor público perante a sociedade*. In: Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2018.

⁸ Mestre em Ciência Política, especialista em Linguística (Revisão de Texto), licenciado em Letras (Português e Inglês) e Filosofia, habilitado em Sociologia, História, Psicologia e Ensino Religioso, autor de 36 livros acadêmicos ou para concursos, revisor de textos. E-mail: professorjonas@gmail.com.

⁹ Graduando em Direito pela Faculdade Processus em Brasília/DF, cursou extensão universitária em “Dissertação Jurídica” e “Português Jurídico” na mesma faculdade, sob orientação do professor Jonas Rodrigo Gonçalves, é o autor da redação analisada neste artigo.

DISCURSIVE CONTEST EVIDENCE FOR ATTENDANTS REINTEGRATION SOCIO: FULL PROTECTION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS - RESPONSIBILITY OF THE WHOLE SOCIETY

ABSTRACT

This article will discuss the discursive proof of the contest for the position of social and educational reintegration attendant in 2015 by Universa Foundation. The objectives of this article are: to analyze the evaluative criteria of Universa Foundation Board in the competition for socio-educational technician; compare the pattern of responses offered by the examination board with the text production guidance of experts in the field; and comment on one of the essays approved in this contest. The methodology addressed the types of theoretical, social and field research.

KEYWORDS

TEXT ARGUMENTATIVE. DISCURSIVE EVIDENCE. IN WRITING CONTESTS.

PROVA DISCURSIVA DO CONCURSO PARA TÉCNICO SOCIOEDUCATIVO: RESPONSABILIDADE DO SERVIDOR PÚBLICO PERANTE A SOCIEDADE

INTRODUÇÃO

Redigir é sempre um desafio. A maior parte dos candidatos a vagas em cargos públicos teme a prova discursiva. Nela as bancas examinadoras geralmente solicitam que seja elaborada uma redação dissertativa sobre um tema da atualidade ou direcionado ao órgão público no qual o cargo é pleiteado.

Este artigo discutirá a prova discursiva do concurso para provimento de vagas e formação de cadastro reserva para o cargo de técnico socioeducativo. O edital foi publicado em 25 de agosto de 2015 para o órgão Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do Distrito Federal. A banca examinadora selecionada é a Fundação Universa (Brasília/DF).

O problema central do artigo reside na indagação: “Quais critérios de correção foram aplicados nesta prova discursiva pela Fundação Universa?”. Resta nesse sentido a análise de tais critérios avaliativos à luz do edital do referido concurso, bem como do padrão de resposta esperado pela própria banca examinadora.

Este artigo traz como hipótese a crença de que os critérios avaliativos da Fundação Universa neste concurso atendem às diretrizes para a elaboração de um bom texto dissertativo. Logo, os principais especialistas em produção textual endossam os critérios utilizados para análise das redações neste certame.

Os objetivos deste artigo são: analisar os critérios avaliativos da banca Fundação Universa no concurso para Técnico Socioeducativo; comparar o padrão de respostas oferecido pela banca examinadora com as orientações de produção textual dos especialistas no assunto; e comentar uma das redações aprovadas neste concurso.

Esta pesquisa se justifica em vários âmbitos. Para os autores representa uma relevante análise de prova discursiva na seara de concursos para cargos públicos. Para a ciência, empiricamente se promoverá análise a partir de uma prova primária, tendo como elemento concreto uma redação efetivamente elaborada neste respectivo certame e aprovada pela banca de examinadores da Fundação Universa. Para a sociedade, especialmente a gleba social que almeja cargos públicos, esta

análise permitirá aperfeiçoar o entendimento sobre os critérios que norteiam avaliações de provas discursivas em concursos para cargos públicos com o mesmo perfil deste.

A metodologia de pesquisa aqui aplicada é teórica, pois se buscaram autores que respaldassem o entendimento do assunto nesta área. Também se caracteriza como uma pesquisa social, já que há um direcionamento deste trabalho para o grupo social de pessoas que almejam cargos públicos. Trata-se, ainda, de um trabalho de campo, tendo-se uma redação aprovada neste certame como objeto de estudo de caso.

A redação analisada neste artigo é de autoria do coautor deste artigo Thiago Monteiro, que elaborou esta redação em 29 de novembro de 2015.

PROVA DISCURSIVA DO CONCURSO PARA ATENDENTE DE REINTEGRAÇÃO SOCIOEDUCATIVO: PROTEÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE – RESPONSABILIDADE DE TODA A SOCIEDADE

Este artigo discutirá a prova discursiva do concurso para o cargo de atendente de reintegração socioeducativo em 2015 pela Fundação Universa. Os objetivos deste artigo são: analisar os critérios avaliativos da banca Fundação Universa no concurso para Técnico Socioeducativo; comparar o padrão de respostas oferecido pela banca examinadora com as orientações de produção textual dos especialistas no assunto; e comentar uma das redações aprovadas neste concurso. A metodologia abordou os tipos de pesquisa teórica, social e de campo, conforme especificado no capítulo introdutório.

O problema central deste artigo é: “Quais critérios de correção foram aplicados nesta prova discursiva pela Fundação Universa?”. Para respondê-lo deve-se, antes de qualquer coisa, observar o que estava previsto em edital.

No que concerne ao capítulo destinado à prova discursiva, o edital publicado de 2015 aduz no item respectivo: “A prova discursiva terá como objetivo avaliar capacidade de expressão na modalidade escrita e uso das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa, bem como, clareza, precisão, consistência e concisão do texto produzido.”

A avaliação da capacidade de expressão na modalidade escrita tem como base a observação da norma culta padrão da Língua Portuguesa. O uso das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa pressupõe o domínio das regras da gramática normativa. Já a clareza, a precisão, a consistência e a concisão do texto produzido são qualidades que agregam uma boa escrita a textos dissertativos.

[...] clareza, que torna o texto inteligível e decorre: do uso de palavras e expressões em seu sentido comum, salvo quando o assunto for de natureza técnica, hipótese em que se empregarão a nomenclatura e terminologia próprias da área; da construção de orações na ordem direta, evitando preciosismos, neologismos, intercalações excessivas, jargão técnico, lugares-comuns, modismos e termos coloquiais; do uso do tempo verbal, de maneira uniforme, em todo o texto; do emprego dos sinais de pontuação de forma judiciosa, evitando os abusos estilísticos [...] (BRASIL, 1000, p. 9)

No referido edital, consta que: “A prova discursiva consistirá na elaboração de um texto dissertativo, que deverá ter extensão máxima de 30 (trinta) linhas, com base em tema formulado pela banca examinadora, referente ao conteúdo programático constante no Anexo I deste edital, primando pela clareza, precisão, consistência, concisão e aderência às normas do registro formal.”

Segundo o dicionário online de língua Portuguesa (2012), precisão é “Substantivo Feminino. Qualidade do que é preciso, exato, rigoroso. Exatidão na execução. Nitidez rigorosa no pensamento ou no estilo.”

A primeira informação deste item é de caráter tipológico. A tipologia textual “texto dissertativo” denota a elaboração de uma redação do gênero “dissertação”. Nesse sentido, há a expectativa de que o(a) candidato(a) desenvolva um redação em que defenda o seu ponto de vista sobre determinado tema, tendo assim sua tese.

A dissertação é a discussão organizada de um problema e se destina a convencer e persuadir o leitor acerca do ponto de vista ou da solução apresentada pelo autor. Daí decorrem as qualidades do texto dissertativo, e, conseqüentemente, os critérios de sua avaliação. (ANDRÉ, 1998, p. 76)

Quando é sugerido um número máximo de linhas, espera-se que o(a) candidato(a) escreva no mínimo 2/3 (dois terços) do máximo solicitado. Logo, o(a) candidato(a) deve escrever nesta redação entre vinte e trinta linhas.

Primar pela clareza, precisão, consistência, concisão e aderência às normas do registro formal é fundamental. Deve-se escrever de forma clara e precisa, com consistência argumentativa para conseguir convencer o leitor de determinado ponto de vista. A concisão, arte de dizer muito com poucas palavras, atentando ao padrão culto da língua colaborará positivamente para o texto.

Concisão: resultado. É o ato de dizer a mesma coisa com um menor número de palavras. Usa recursos coesivos para que esse objetivo seja atingido. Por exemplo: usa-se um menor número de palavras para dizer a mesma coisa. (GONÇALVES, 2008, p.98)

O edital afirma que “A prova discursiva valerá entre o mínimo de 0,00 (zero) e o máximo de 20,00 (vinte) pontos.” O candidato Thiago Miranda Cruz atingiu 15,50. Pontuação que o qualificou para a próxima fase do respectivo certame.

Já no item seguinte do edital diz “A prova discursiva deverá ser manuscrita, em letra legível, com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, fabricada com material transparente e incolor, não sendo permitida a interferência e(ou) a participação de outras pessoas, [...]”

A questão da legibilidade muitas vezes passa por análise subjetiva, pois não é tão simples afirmar se um texto é ou não legível. Muitas vezes um texto consegue ser lido por uma pessoa, enquanto outra pessoa já encontra dificuldade em compreender o que ali está escrito. A utilização do desenho das letras cursivas ou de imprensa obedecendo às orientações dos livros didáticos – geralmente utilizados nos anos da alfabetização – pode colaborar positivamente com a questão da legibilidade. Segundo o dicionário online de português (2012), o significado de Legibilidade é “s.f. Qualidade do que é legível.”

Se as condições de legibilidade são, como defende Angenot (1979), o conhecimento do código linguístico, a decifração do código artístico (ou sistema de modelização secundária), que o texto instaura, bem como o máximo de informação sobre as configurações ideológicas, pragmáticas e hermenêuticas, parece-nos justo reconhecer que o conceito aqui descrito se pode usar para designar o conjunto algumas preocupações da estética da recepção (Jauss), ou da teoria da leitura (Iser, Fish). (BARTHES, 1970)

No edital consta: “A folha de texto definitivo da prova discursiva não poderá ser assinada, rubricada, nem conter, em outro local que não o apropriado, qualquer

palavra ou marca que a identifique, sob pena de anulação da prova discursiva. Assim, a detecção de qualquer marca identificadora nos espaços destinados à transcrição de texto definitivo acarretará a anulação da prova discursiva.”

É muito importante entender o porquê de não poder haver a marca identificatória. Uma prova não identificável garante isonomia aos candidatos no concurso. Alguma marca que identifique particularmente um candidato pode dar margem a fraudes, considerando-se a possibilidade de combinar com o examinador para que consiga identificar aquela específica redação, uma vez que só tem acesso a uma máscara, código que difere da inscrição do(a) candidato(a). Além de não poder colocar o nome, nem assinar, também não pode ter qualquer palavra ou marca que a identifique.

No item seguinte, o edital informa: “O candidato receberá nota 0,00 (zero) na prova discursiva em casos de fuga ao tema, de não haver texto ou de identificação em local indevido.”

Eis aqui um problema comum: fugir ao tema. Isso inclui tanto a fuga total do tema, bem como a fuga parcial ao problema central. Deve atentar o(a) candidato(a) para não tangenciar o tema, deixando de abordá-lo na íntegra. Uma dica importante para não fugir ao tema é fazer um planejamento no rascunho da prova discursiva, estabelecendo o objetivo do texto, considerado a tese da redação, além de listar os argumentos, caso o comando da prova discursiva não os forneça. Essa estratégia pode minimizar o risco de fuga ao tema: total ou parcial.

Para conseguir a unidade do texto, você já sabe que deve em primeiro lugar delimitar o assunto, escolhendo um tema ou ideia dominante, e em seguida colocar um problema. Agora você verá como explicitando o objetivo do texto ficará mais fácil desenvolver e concluir a dissertação. O objetivo é a posição que você assumirá diante do problema levantado. É o ponto a que você quer chegar. Para consegui-lo, você selecionará ideias que irá defender, bem como organizará dados que valerão como provas do que quer demonstrar. (BELLINE, 1988, p.14)

O próximo item do edital deixa claro: “A folha de texto definitivo da prova discursiva será o único documento válido para a avaliação da prova discursiva. Em nenhuma hipótese haverá substituição da folha de texto definitivo por erro do candidato. A folha para rascunho, contida no caderno de prova, é de preenchimento facultativo e não valerá para tal finalidade.” Já o item 8.5.8.1 especifica: “O candidato

não deverá amassar, molhar, dobrar, rasgar ou, de qualquer modo, danificar a sua folha de texto definitivo da prova discursiva, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de leitura.”

Nesse sentido, convém ressaltar que o(a) candidato(a) não use lápis, mesmo se o edital permitir tal uso. Ao escrever usando lápis e apagar para reescrever por cima com caneta, há os riscos listados acima. Muitas bancas examinadoras digitalizam as redações, de forma que os examinadores só recebem a imagem “escaneada”, cujas sombras do texto apagado prejudicam ou quase impedem a leitura.

No entanto, é no item seguinte que o edital especifica a divisão da pontuação da prova discursiva: “No texto avaliado, a adequação ao tema, a argumentação, a coerência argumentativa e a elaboração crítica totalizarão a nota relativa ao domínio do conteúdo (ND), cuja pontuação máxima será igual a 20,00 pontos assim distribuídos: a) Adequação ao Tema (AT), pontuação máxima igual a 1,00 (um) ponto. Serão verificadas a organização/estrutura textual e a pertinência ao gênero e ao tema proposto; b) Argumentação (AR), pontuação máxima igual a 3,00 (três) pontos. Será verificado o desenvolvimento do tema proposto, por meio da seleção lógica de argumentos, informações, fatos e opiniões pertinentes ao tema, com articulação e concatenação; c) Coerência Argumentativa (CA), pontuação máxima igual a 3,00 (três) pontos. Será verificada a ordenação e a sequencialização de argumentos; d) Elaboração Crítica (EC), pontuação máxima igual a 3,00 (três) pontos. Serão verificadas a elaboração de proposta de intervenção relacionada ao tema abordado e a pertinência dos argumentos selecionados fundamentados em informações de apoio, estabelecendo relações lógicas, que visem propor valores e conceitos.”

Entender a divisão da pontuação distribuída nos critérios de correção da prova discursiva é crucial para quem deseja fazer uma boa redação no concurso. Repare-se, por exemplo, que escrever com adequação ao tema constitui apenas 10% da pontuação total da redação. No entanto, fugir ao tema é fator de reprovação na prova discursiva. No critério de adequação ao tema se analisam a organização e a estrutura textual, bem como a pertinência ao gênero e ao tema proposto.

No momento de se desenvolver o tema, citações feitas por autoridades, relatos de fatos divulgados pelos meios de comunicação, estatísticas, exemplos e ilustrações poderão ser utilizados para fortalecer a argumentação e dar mais veracidade ao texto. É essa a grande função do desenvolvimento: fundamentar o ponto de vista apresentado na introdução. (AGUIAR, 2003, p.14)

O critério da Argumentação verifica o desenvolvimento do tema proposto, por meio da seleção lógica de argumentos, informações, fatos e opiniões pertinentes ao tema, com articulação e concatenação.

É importante definir os argumentos a serem usados, fundamentar muito bem as ideias e ter convicção do que se está falando, a fim de receber crédito do leitor e ter seu ponto de vista respeitado. (AGUIAR, 2003, p.14)

Já o critério da Coerência Argumentativa avalia a ordenação e a sequencialização de argumentos.

Deve haver uma argumentação destinada a conduzir racionalmente a inteligência do leitor às conclusões sintetizadas no ponto de vista ou opinião do autor. Daí a organização do texto dissertativo em parágrafos coerentes. Cada parágrafo deve conter o seu desenvolvimento (explicações, exemplificação, recursos retóricos destinados a persuadir, etc.). O tópico frasal pode estar no começo ou no final do parágrafo; pode também ficar implícito. (ANDRÉ, 1988, p.77)

Ainda sobre a questão da coerência, não se pode deixar de ressaltar a importância da sequência das ideias, concatenando os argumentos na construção dos parágrafos.

A coerência é outra qualidade do parágrafo. Enquanto a unidade seleciona as ideias, central e secundárias, escolhendo as mais importantes e cimentando-as através de um ponto comum, a coerência organiza a sequência dessas ideias (central e secundárias), de modo que o leitor perceba facilmente "como" elas são importantes para o desenvolvimento do parágrafo. Mesmo que todos os períodos do parágrafo estejam relacionados entre si, ou deem suporte à ideia principal, se faltar a organização dessas ideias, o parágrafo será confuso, sem coerência. (FIGUEIREDO, 1995, p.34)

Na análise da coerência, no âmbito da ordenação, cabe enfatizar que seguir uma ordem na apresentação das ideias garantirá compreensão rápida e lógica por

parte do leitor. Selecionar ideias pertinentes constitui relevante estratégia de ordenação do texto dissertativo.

[...] coerência, que implica a exposição de ideias bem elaboradas, que tratam do mesmo tema do início ao fim do texto em sequência lógica e ordenada. Isso significa que o texto deve conter apenas as ideias pertinentes ao assunto proposto [...] (BRASIL, 1999, p.10)

Por fim, o critério da Elaboração Crítica analisa a elaboração de proposta de intervenção relacionada ao tema abordado e a pertinência dos argumentos selecionados fundamentados em informações de apoio, estabelecendo relações lógicas, que visem propor valores e conceitos. Aspecto bastante pontuado no Exame Nacional de Ensino Médio – Enem. Para propor intervenções que sugiram soluções para o problema em questão, é muito importante evidenciar o agente (governo, sociedade, determinado grupo etc.), além de responder as perguntas “como, onde, de que maneira?”. Um bom parágrafo para isso pode ser o da conclusão, último parágrafo do texto escrito, em que se pode optar por utilizar as técnicas de inferência, situacionalidade, informatividade, focalização, intencionalidade e aceitabilidade, consistência e relevância, abordadas por CARNEIRO (2002, p.80) e GRANATIC (1996, p.80), que pedem que além de abordar os aspectos finais, o autor do texto apresente soluções à problemática em questão. Se preferir, o(a) autor(a) da redação pode ir apresentando as propostas de intervenção parágrafo a parágrafo.

Para o cálculo da nota, o edital informa: “Dessa forma, domínio de conteúdo (ND) = (AT + AR + CA + EC) x 2.” E o item seguinte diz: “A avaliação do domínio da modalidade escrita da língua portuguesa totalizará o número de erros (NE) do candidato, considerando-se aspectos como acentuação/grafia, pontuação, morfossintaxe e propriedade vocabular.” Seguido pelo próximo item que afirma: “Será computado o número total de linhas (TL) efetivamente escritas pelo candidato.” Observa o item posterior que “Será desconsiderado, para efeito de avaliação, qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado ou que ultrapassar a extensão máxima de 30 (trinta) linhas.” Logo, o item 8.5.14 aduz: “A nota na prova discursiva (NPD) será calculada da seguinte forma: NPD =

ND - (NE/TL) x 3).” Ressalta o item seguinte: “Será atribuída nota 0,00 (zero) ao candidato que obtiver na (NPD) valor menor que 0,00 (zero).”

Geralmente os concursos atuam com a prova discursiva valendo de zero a dez pontos. Este especificamente multiplicou por dois o domínio de conteúdo (ND), avaliando a redação em até vinte pontos. Além disso, a banca computou o número de erros nos aspectos microestruturais, que envolvem o domínio da gramática normativa da Língua Portuguesa, a saber: acentuação/grafia, pontuação, morfossintaxe e propriedade vocabular. E computou o número de linhas efetivamente escritas. Uma observação interessante é que o total de linhas que é livre – mantendo-se o mínimo de dois terços sugerido pelos especialistas em produção textual, o que daria um mínimo de vinte em um máximo de trinta linhas – torna-se denominador em relação ao número de erros gramaticais (microestrutura). Nesse sentido, quanto mais linhas o(a) candidato(a) conseguir escrever, melhor, se não incidir em novos erros em relação ao padrão culto do idioma.

Com a análise acima, buscou-se entender os critérios apresentados no edital normativo deste certame. Cabe, agora, entender sua aplicação em uma prova discursiva avaliada neste concurso.

No caderno de provas aplicadas em 29 de novembro de 2015, a banca examinadora colocou os seguintes textos motivadores.

Os poderes e deveres do administrador público são os expressos em lei, os impostos pela moral administrativa e os exigidos pelo interesse da coletividade. Cada agente administrativo é investido da necessária parcela de poder público para o desempenho de suas atribuições. Esse poder deve ser usado normalmente, como atributo do cargo ou da função, e não como privilégio da pessoa que o exerce. O Brasil, que é um Estado de direito e democrático, não reconhece privilégios pessoais; só admite prerrogativas funcionais (Constituição Federal, art. 5.º, caput). Poder administrativo é atribuído à autoridade para remover os interesses particulares que se opõem ao interesse público. Nessas condições, o poder de agir se converte no dever de agir. O poder tem para o agente público o significado de dever para com a comunidade e para com os indivíduos, no sentido de que quem o detém está sempre na obrigação de exercitá-lo. Internet:<www.portaleducacao.com.br> (com adaptações).

Segundo a coordenadora estadual do Programa de Educação nas Unidades de Socioeducação no Paraná, que possui dezoito unidades e atende 1.080 jovens, o maior desafio nas unidades é resgatar o gosto dos adolescentes pelos estudos. Para isso, a estratégia é criar vínculos, formando turmas bem pequenas, de seis a oito alunos. Segundo ela, o maior sinal de sucesso é o número de formandos. “No ano passado, um dos nossos alunos recebeu o certificado de conclusão do ensino médio por sua boa classificação no Exame Nacional do Ensino Médio e outros dois passaram

no vestibular.” Internet:<www.revistaescolapublica.uol.com.br> (com adaptações).

Após o texto motivador, o caderno de provas, na prova discursiva, apresentou o seguinte comando:

Considerando os textos acima apresentados como meramente motivadores, redija texto dissertativo acerca do seguinte tema: Responsabilidade do servidor público perante a sociedade.

Ao desenvolver seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

A) conscientização da condição de servidor do público;

B) eficiência e qualidade na prestação do serviço; e

C) trato responsável da coisa pública.

A banca, portanto, propõe a escrita de um texto dissertativo que aborde o tema “Responsabilidade do servidor público perante a sociedade.”. Pode-se observar que o tema proposto é um tema da atualidade, além de ser um tema com conteúdo ligado ao cargo público e ao órgão solicitante em questão, conforme mencionado anteriormente como tendência temática das provas discursivas em concursos públicos.

Na modalidade “texto dissertativo”, o comando da prova discursiva poderia ter dado apenas o tema para o(a) candidato(a) escolher seus próprios argumentos, o que caracterizaria o texto como dissertativo-argumentativo. Entretanto, foram oferecidos os argumentos a serem trabalhados na redação, de forma que a banca orienta, por esse motivo, a produção de texto dissertativo-expositivo, no qual o(a) candidato(a) deverá expor sobre os argumentos que o comando da prova discursiva determinou.

No Texto Argumentativo, a banca oferece o tema e o(a) candidato(a) escolhe seus argumentos. Há liberdade de argumentação nesta escolha, desde que não haja fuga total, nem parcial ao tema proposto.

Já no Texto Expositivo, a banca oferece o tema e os argumentos – tópicos que deverão ser desenvolvidos na redação. Neste caso, o(a) redator(a) não é livre para escolher sua argumentação, deverá expor sobre os tópicos sugeridos pelo comando da prova discursiva. Inclusive, não pode omitir nenhum dos tópicos, devendo abordar todos os argumentos solicitados pelo examinador, mesmo que com pouco domínio sobre algum deles. Também não deve o(a) produtor(a) do texto escolher um novo tópico a ser desenvolvido, pois o espelho de correção dos

examinadores não contemplará esta nova linha argumentativa, uma vez que se a banca julgasse-a relevante provavelmente a teria listado dentre os seus tópicos.

Há, ainda, a modalidade Estudo de Caso, na qual no lugar de textos motivadores sobre o tema, a banca conta a história de alguém ou de alguma empresa. Neste caso, o candidato extrairá o tema desta narrativa, se o comando da prova discursiva não o oferecer. O caderno de prova discursiva poderá apresentar o Estudo de Caso argumentativo ou expositivo, a depender de os avaliadores oferecerem ou não os tópicos a serem abordados na redação.

Em resumo, no concurso que está sob análise neste artigo, pela interpretação do caderno de prova discursiva, a banca examinadora solicitou um texto dissertativo expositivo. Nele, os tópicos sugeridos (a, b, c) são os argumentos que devem ser desenvolvidos na redação.

O candidato Thiago Miranda Cruz elaborou a seguinte redação neste concurso:

Responsabilidade do servidor público perante a sociedade, tomando-a sempre como o foco de suas atribuições. Nesse viés há que se falar na conscientização da sua condição como tal, na eficiência e qualidade de seus serviços e no bom trato que se deve dar à coisa pública. *(sic)*

O saber de que um agente público serve à sociedade deve se encontrar inerente àquele que exerce qualquer tipo de função do estado. Corroborando com isso o caput do artigo trinta e sete da constituição traz o princípio da impessoalidade o qual assevera que, no exercício das suas atribuições, o agente deve atender o interesse público. O povo jamais pode encontrar-se sob a arbitrariedade daqueles que representam o Estado, pois, além da autoridade que lhe foi concedida, há também a responsabilidade de proteger e priorizar o administrado.

O serviço público é regido por uma base psicológica especial como, por exemplo, o princípio da continuidade, acessibilidade e cortesia. Fato esse que se deve à função estatal de oferecer serviços de forma efetiva, que supra as necessidades daqueles que figuram o pólo dos que devem se beneficiar. Anotando, inclusive, o princípio da proteção integral nos serviços destinados às crianças e aos adolescentes. *(sic)*

A coisa pública, no alto de sua importância, diz respeito àquilo que se consiste no que a população detem como sua. Caracteriza-se como objeto foco do servidor e, por isso, deve-se afastar aqueles que não têm o compromisso devido de se dar o bom trato. Leis, normas e até mesmo a constituição visam protegê-la, contudo, mesmo com tamanho amparo legal, há agentes ímprobos. *(sic)*

O que se consiste em bem público encontra-se protegido por princípios e normas as quais o servidor tem a responsabilidade de obedecer e de fazer obedecer independentemente das suas vontades pessoais. O povo deve ser o principal foco na atividade estatal, ele que deve ser beneficiado, afinal todo poder emana dele e por ele deve ser exercido.¹⁰

¹⁰ Redação transcrita na íntegra, inclusive, com os erros do candidato no referido concurso.

A redação acima atingiu 15,50 pontos de um total de vinte pontos possíveis. Logo, o candidato conseguiu obter 77,50 %, média que o aprovou para a próxima fase deste concurso público.

Pode ser observado que a pontuação é coerente com o que foi abordado anteriormente neste artigo acerca dos critérios de correção estabelecidos no edital normativo da Fundação Universa para este certame.

Na introdução do seu texto, o candidato trouxe uma abordagem geral, a qual respondeu explanando brevemente sobre o tema em voga, objetivo e, ainda, resumiu cada um dos aspectos propostos pela banca examinadora. Ou seja, o candidato seguiu as orientações estruturais no que concerne às orientações sobre texto dissertativo-argumentativo.

Texto Dissertativo: denotativo, objetiva provar uma tese, um posicionamento, possui introdução, desenvolvimento e conclusão.

Texto Argumentativo: usa argumentos e exemplos para comprovar algo.

Esquema do texto dissertativo

1º parágrafo (introdução): tema e o objetivo na primeira frase; citação dos argumentos na segunda frase.

2º parágrafo (desenvolvimento): desenvolvimento do argumento 1 em pelo menos duas frases.

3º parágrafo (desenvolvimento): desenvolvimento do argumento 2 em pelo menos duas frases.

4º parágrafo (desenvolvimento): desenvolvimento do argumento 3 em pelo menos duas frases.

5º parágrafo (conclusão): tema e o objetivo na primeira frase com outras palavras; soluções otimistas com verbos no infinitivo de preferência.

(GONÇALVES, 2015, p.156)

Observe-se que, na primeira frase, o candidato apresenta o tema e o objetivo, bem como resume os três argumentos na segunda frase. Com isso, garante o atendimento ao primeiro critério avaliativo “AT – Atendimento ao Tema”, que avalia a questão estrutural da dissertação técnica, atingindo a nota máxima do critério, ou seja, 1 ponto.

No segundo parágrafo de sua redação, Thiago aborda o primeiro aspecto sugerido no comando da prova discursiva, em que faz menção ao primeiro argumento: conscientização da condição de servidor do público. Cita a Constituição Federal. E desenvolve bem, atingindo 2,5 de um total de 3 pontos no critério AR – Argumentação.

Desenvolver o primeiro argumento, conforme orienta Gonçalves (2015, p.156), no segundo parágrafo de sua redação, faz com que o candidato consiga

novamente pontuar no primeiro critério avaliativo “AT – Atendimento ao Tema”, que avalia a questão estrutural da dissertação técnica. Citar Constituição Federal caracteriza pontuação de conteúdo, no que tange a desenvolvimento por exemplos ou citações, o que pontua parcialmente no critério Argumentação (AR), que verifica o desenvolvimento do tema proposto, por meio da seleção lógica de argumentos, informações, fatos e opiniões pertinentes ao tema, com articulação e concatenação. Exatamente como propõem Gonçalves (2009) e Belline (1988).

No terceiro parágrafo, o candidato afirma “O serviço público é regido por uma base psicológica especial como, por exemplo, o princípio da continuidade, acessibilidade e cortesia. Fato esse que se deve à função estatal de oferecer serviços de forma efetiva, que supra as necessidades daqueles que figuram o pólo dos que devem se beneficiar. Anotando, inclusive, o princípio da proteção integral nos serviços destinados às crianças e aos adolescentes” (*sic*), também se adequando ao segundo aspecto proposta pela banca: eficiência e qualidade na prestação do serviço..

Desenvolver o segundo argumento, conforme orienta Gonçalves (2015, p.156), no terceiro parágrafo de sua redação, faz com que o candidato consiga novamente pontuar no primeiro critério avaliativo “AT – Atendimento ao Tema”, que avalia a questão estrutural da dissertação técnica. Citar o exemplo do princípio da continuidade faz o candidato eleger a estratégia de desenvolvimento por exemplos para pontuar parcialmente seu conteúdo no segundo critério avaliativo Argumentação (AR), que verifica o desenvolvimento do tema proposto, por meio da seleção lógica de argumentos, informações, fatos e opiniões pertinentes ao tema, com articulação e concatenação.

No momento de se desenvolver o tema, citações feitas por autoridades, relatos de fatos divulgados pelos meios de comunicação, estatísticas, exemplos e ilustrações poderão ser utilizados para fortalecer a argumentação e dar mais veracidade ao texto. É essa a grande função do desenvolvimento: fundamentar o ponto de vista apresentado na introdução. (AGUIAR, 2003, P.14)

O quarto parágrafo da redação cita “A coisa pública, no alto de sua importância, diz respeito àquilo que se consiste no que a população detem como

sua. Caracteriza-se como objeto foco do servidor e, por isso, deve-se afastar aqueles que não têm o compromisso devido de se dar o bom trato. Leis, normas e até mesmo a constituição visam protegê-la, contudo, mesmo com tamanho amparato legal, há agentes ímprobos”.

Desenvolver o terceiro argumento, conforme orienta Gonçalves (2015, p.156), no quarto parágrafo de sua redação, faz com que o candidato consiga novamente pontuar no primeiro critério avaliativo “AT – Atendimento ao Tema”, que avalia a questão estrutural da dissertação técnica. Caracterizar a coisa pública faz o candidato eleger a estratégia de desenvolvimento por definição para pontuar parcialmente seu conteúdo no segundo critério avaliativo Argumentação (AR), que verifica o desenvolvimento do tema proposto, por meio da seleção lógica de argumentos, informações, fatos e opiniões pertinentes ao tema, com articulação e concatenação. Nesse sentido, Thiago enumera três verbos que definem seu argumento: diz respeito, caracteriza-se e deve-se. (BELLINE, 1988, p.36)

Convém ressaltar que o fato de o candidato seguir o esquema dissertativo proposto por Gonçalves (2015, p.156) permite que ele pontue no terceiro critério avaliativo Coerência Argumentativa (CA), que verifica a ordenação e a sequencialização de argumentos. Nesse sentido, o candidato atingiu 2,5 dos 3 pontos máximos do critério CA.

Terminada a introdução, é preciso preocupar-se com o desenvolvimento do texto, que deve ser redigido de maneira clara, coerente, concisa e objetiva, mantendo sempre a mesma linha de raciocínio apresentada na introdução. (AGUIAR, 2003, p.14)

No quinto e último parágrafo o candidato afirma “O que se consiste em bem público encontra-se protegido por princípios e normas as quais o servidor tem a responsabilidade de obedecer e de fazer obedecer independentemente das suas vontades pessoais. O povo deve ser o principal foco na atividade estatal, ele que deve ser beneficiado, afinal todo poder emana dele e por ele deve ser exercido”.

Pode ser observado que no parágrafo conclusivo, Thiago atende novamente ao esquema dissertativo proposto por Gonçalves (2015, p.156), apresentando o tema e o objetivo na primeira frase, com palavras diferentes das usadas no parágrafo introdutório, além de oferecer soluções na segunda frase, mencionando o agente “escolas” em sua proposta de intervenção. Com isso, o candidato pontua em

nível de excelência no primeiro critério avaliativo “AT – Atendimento ao Tema”, que avalia a questão estrutural da dissertação técnica. Critério este que lhe garante 20% da pontuação da prova discursiva estabelecida em edital. Por sua proposta de intervenção, pontuar parcialmente no quarto critério avaliativo Elaboração Crítica (EC), que verifica a elaboração de proposta de intervenção relacionada ao tema abordado e a pertinência dos argumentos selecionados fundamentados em informações de apoio, estabelecendo relações lógicas, que visem propor valores e conceitos. Atinge 2 dos 3 pontos previstos no critério avaliativo EC.

Com as análises acima, pode se constatar que o candidato fez uma boa redação na prova discursiva deste referido concurso público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar, neste artigo se procurou discutir os critérios de correção da prova discursiva para provimento do cargo de técnico socioeducativo em 2015 pela Fundação Universa. Analisou-se, ainda, uma redação que foi elaborada e corrigida neste certame.

O problema central do artigo foi: “Quais critérios de correção foram aplicados nesta prova discursiva pela Fundação Universa?”. Realizou-se a análise de tais critérios avaliativos à luz do edital do referido concurso, bem como do padrão de resposta esperado pela própria banca examinadora.

Este artigo trouxe como hipótese a crença de que os critérios avaliativos da Fundação Universa neste concurso atendem às diretrizes para a elaboração de um bom texto dissertativo. Assim, evidenciou-se que os principais especialistas em produção textual endossam os critérios utilizados para análise das redações neste certame.

Os objetivos deste artigo foram: analisar os critérios avaliativos da banca Fundação Universa no concurso para Técnico Socioeducativo; comparar o padrão de respostas oferecido pela banca examinadora com as orientações de produção textual dos especialistas no assunto; e comentar uma das redações aprovadas neste concurso.

Nesse sentido, os resultados a que se propôs esta pesquisa foram alcançados. A análise da prova discursiva do candidato permitiu entender na prática os critérios avaliativos previstos em edital. Os autores citados, enquanto especialistas na área de produção textual, endossaram os critérios de avaliação da Fundação Universa neste concurso aqui analisado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jaqueline da Silva, BARBOSA, Ednir Melo. *Descomplicando a redação*. São Paulo: FTD, 2003.

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *Curso de redação: técnicas de redação, produção de textos, temas de redação dos exames vestibulares*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

BARTHES, Roland. S/Z (1970). Acesso em 03 maio 2012. Disponível em: <http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=893&Itemid=2>

BELLINE, Ana Helena Cizotto. *A dissertação*. São Paulo: Ática, 1988.

BRASIL, Senado Federal. *Manual de elaboração de textos*. Apresentação de Dirceu Teixeira de Matos. Brasília : Senado Federal, Consultoria Legislativa, 1999.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. revista e ampl. São Paulo: Moderna, 2002.

DICIO, Dicionário online de língua Portuguesa. Acesso em 23/05/2012. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/legibilidade/>>

DICIO, Dicionário online de língua Portuguesa. Acesso em 23/05/2012. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/precisao/>>

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *A redação pelo parágrafo*. Brasília: UnB, 1995.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios*. 17. ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação em concursos públicos e vestibulares*. 2. ed. Brasília: Vestcon, 2008.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação Oficial, Dissertação e Interpretação de Textos*. Brasília: EA, 2009.

GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

4.AS MEDIDAS PROTETIVAS NA LEI MARIA DA PENHA: UMA CRÍTICA À VERDADE FORMAL DOS FATOS E AS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DO SUPOSTO AGRESSOR

*Mateus Barros Silva*¹¹

*Ricardo Nylander Lima*¹²

*Jonas Rodrigo Gonçalves*³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise crítica acerca do deferimento das medidas protetivas de urgência, no âmbito da Lei Maria da Penha, eis que no ano de 2016 faz 10 (dez) anos de sua promulgação, derivada de uma recomendação da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Serão observados os desdobramentos no que tange ao deferimento de tais medidas impostas e suas consequências. Em razão disso, será feito um estudo em relação às medidas protetivas de urgência, em seu caráter cautelar e as consequências e complicações do deferimento dessas medidas que, acarretam impactos significantes na vida prática do suposto agressor. O ponto emblemático das questões aqui aventadas é a falta de uma audiência preliminar de urgência, vez que a forma em que são deferidas as medidas protetivas gera anomalias que em sua maioria, precisam ser analisadas o mais rápido possível, pelo juízo competente da matéria, seja ele competente apenas para as questões relacionadas à parte criminal e de violência doméstica e familiar, seja ele competente para as questões enfrentadas nas varas de família, ambos consoantes no art. 22, da Lei n. 11.340/2006. Assim, se torna também urgente o reexame necessário da matéria, através de audiência preliminar de urgência, logo após o deferimento de tal medida cautelar, afinal, um procedimento com sanções tão graves deveria ter um procedimento a rigor.

PALAVRAS-CHAVE

MEDIDAS PROTETIVAS. CONSEQUÊNCIAS. AUDIÊNCIA PRELIMINAR DE URGÊNCIA.

¹¹ Acadêmico do Curso de Direito da Faculdade Santo Agostinho de Sete Lagoas –MG - FASASETE.

¹² Acadêmico do Curso de Direito da Faculdade Processus - Campus Asa Sul- Brasília-DF.

³ Mestre em Ciência Política (Política Públicas, Direitos Humanos e Cidadania); especialista em Letras (Linguística: Revisão de Texto); licenciado em Filosofia e Letras (Português e Inglês); coordenador de grupos de pesquisa em Português Jurídico, Políticas Públicas e Língua Portuguesa em concursos públicos.

THE PROTECTIVE MEASURES IN THE MARIA DA PENHA LAW: A CRITICAL TO THE FORMAL TRUTH OF THE FACTS AND THE CONSEQUENCES IN THE LIFE OF THE SUPREME AGRESSOR

ABSTRACT

The purpose of this article is to make a critical analysis of the deferral of urgent protective measures under the Maria da Penha Law, in the year 2016, ten (10) years after its promulgation, derived from a recommendation of the Inter-American Court of Human Rights. The developments regarding the deferment of such imposed measures and their consequences will be observed. Therefore, a study will be made in relation to emergency protective measures, in their precautionary character and the consequences and complications of the deferment of these measures that, have significant impacts on the practical life of the alleged aggressor. The emblematic point of the issues raised here is the lack of a preliminary urgency hearing, since the form in which the protective measures are granted generates anomalies that, for the most part, need to be analyzed as soon as possible by the competent court of the matter, or he is competent only for matters related to criminal and domestic violence and family, be competent to the issues faced in family sticks, both consonants in art. 22, of Law no. 11,340 / 2006. In addition, it should be noted that the preliminary hearing is not to prevent the application of the measures, but legitimizes them in the light of the Federal Constitution, ensuring due process of law, since the current procedure does not conform to the Democratic State of Law. Thus, the necessary review of the matter is also urgently necessary, by means of a preliminary urgency hearing, soon after the approval of such a precautionary measure, after all, a procedure with such severe penalties should have a strict procedure.

KEYWORDS

PROTECTIVE MEASURES. CONSEQUENCES. URGENT PRELIMINARY HEARING.

AS MEDIDAS PROTETIVAS NA LEI MARIA DA PENHA: UMA CRÍTICA À VERDADE FORMAL DOS FATOS E AS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DO SUPOSTO AGRESSOR

INTRODUÇÃO

As medidas protetivas de urgência, por possuírem caráter cautelar, comportam a possibilidade de deferimento imediato, sem oitiva do agressor, gerando para este, na maioria dos casos, diversos tipos de complicações e constrangimentos como: retirada dos pertences do suposto agressor do domicílio do casal, distância mínima a ser guardada em relação à vítima, proibição de visitas aos dependentes menores, fixação de alimentos, decretação e revogação de prisão preventiva, são apenas algumas das situações que costumam surgir em decorrência do deferimento das medidas protetivas. Tais situações, devem também demandam uma análise jurisdicional imediata em favor do suposto agressor. O que não acontece. Assim a possibilidade desse suposto agressor ter acesso ao magistrado, juntamente com a vítima, tão logo seja deferida as medidas protetivas, trará caminho efetivo para minimizar estes transtornos, vez que o contato pessoal do magistrado com os envolvidos, tem o escopo principal de facilitar e favorecer positivamente à análise do caso concreto e, uma solução razoável para ambas as partes. Nesse contexto, à audiência preliminar de urgência, surge como oportunidade viabilizadora do contato das partes com a autoridade judicial, tão logo sejam deferidas as medidas pleiteadas. A referida audiência preliminar, poderá ser capaz de sanar significativamente as dificuldades advindas deste momento processual. Tal questionamento se faz imprescindível diante das diversas dificuldades que podem envolver esse momento inicial do processo. O acesso das partes ao magistrado se mostra extremamente útil e necessário, podendo ser capaz de reduzir significativamente os efeitos causados ao suposto agressor, garantindo também, que seus direitos não sejam tolhidos pela urgência de uma decisão mal avaliada.

INTRODUÇÃO A LEI Nº 11.340 DE 2006. LEI MARIA DA PENHA

A Lei nº 11.340 de 2006 completa neste ano 10 (dez) anos de sua promulgação, com isso é imprescindível uma análise da lei no atual contexto social. Negritando, em especial, o frágil procedimento e suas implicações sob a óptica da vítima e do acusado.

O impulso para criação da norma em tela é graças a história de Maria da Penha Maia Fernandes, que foi vítima de violência doméstica, sendo decorrido mais de 15(quinze) anos sem respostas sobre o caso. Com ajuda de ONG's, Maria da Penha conseguiu levar o seu caso a Corte Interamericana de Direitos Humanos (OEA) que, entre outras punições, recomendou ao Brasil a criação de uma legislação adequada à violência doméstica.

Assim, com espeque na isonomia, dignidade da pessoa humana e a determinação da Corte Interamericana, em 2006, foi promulgada a lei mais conhecida em todo território, a consagrada Lei Maria da Penha.

Ademais, ratificando o dever do Estado de proteção a mulher, é lícito citar a disposição contida na Convenção de Belém do Pará, que em seu artigo 7º, c' diz:

Incorporar na sua legislação interna normas penais, civis, administrativas e de outra natureza, que sejam necessárias para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, bem como adotar as medidas administrativas adequadas que forem aplicáveis;¹³

Cumpre salientar que o dever de coibir a violência familiar é previsão contida no texto constitucional, que no seu artigo 226, §8º elenca:

§ 8º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.¹⁴

Assim, diante de todo o exposto, é compreensível a casuística em que foi promulgada a Lei Maria da Penha; o Brasil agia com desídia face às obrigações assumidas, desamparado a população que acreditava num Estado Democrático de Direito.

13 COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS- OEA. Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, "Convenção de Belém do Pará". 1994. Disponível em: <https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/m.Belem.do.Para.htm>. Acesso em 10/2016.

14 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 10/2016.

DAS MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA

Com o fito de tutelar o direito a dignidade da mulher, há disposição legal para imposição de medidas protetivas de urgência. Insta salientar que existem outras medidas protetivas que por não fazerem parte do presente estudo não serão trabalhadas.

Ab initio, necessário colacionar a disposição legal que trata das medidas protetivas, que *in verbis*:

Art. 22. Constatada a prática de violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos desta Lei, o juiz poderá aplicar, de imediato, ao agressor, em conjunto ou separadamente, as seguintes medidas protetivas de urgência, entre outras:

I - suspensão da posse ou restrição do porte de armas, com comunicação ao órgão competente, nos termos da Lei no 10.826, de 22 de dezembro de 2003;

II - afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida;

III - proibição de determinadas condutas, entre as quais:

a) aproximação da ofendida, de seus familiares e das testemunhas, fixando o limite mínimo de distância entre estes e o agressor;

b) contato com a ofendida, seus familiares e testemunhas por qualquer meio de comunicação;

c) frequentação de determinados lugares a fim de preservar a integridade física e psicológica da ofendida;

IV - restrição ou suspensão de visitas aos dependentes menores, ouvida a equipe de atendimento multidisciplinar ou serviço similar;

V - prestação de alimentos provisionais ou provisórios.¹⁵

Os institutos de penalização supra são determinados, conforme Dias (2007, p.78), através do seguinte trâmite:

a autoridade policial deve tomar as providências legais cabíveis (art. 10) no momento em que tiver conhecimento de episódio que configura violência doméstica. Igual compromisso tem o Ministério Público de requerer a aplicação de medidas protetivas ou a revisão das que já foram concedidas, para assegurar proteção à vítima (art. 18, III, art. 19 e § 3º). Para agir o juiz necessita ser provocado. A adoção de providência de natureza cautelar está condicionada à vontade da vítima.¹⁶

A fragilidade procedimental é notória, visto que a Min^a. Maria Thereza de Assis Moura, afirmou, durante entrevista que:

¹⁵ BRASIL. Lei 13.340 de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em 10/2016.

¹⁶ DIAS, Maria Berenice. A Lei Maria da Penha na justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

A lei não exige requisitos específicos para validar a representação da vítima, e entende que o registro de ocorrência perante autoridade policial serve para demonstrar a vontade da vítima de violência doméstica, bastando que haja manifestação de sua, conforme dispõe a Lei Maria da Penha.¹⁷

Por fim, prudente informar que as medidas protetivas, após deferidas, não possuem prazo de duração, isto jurisprudencialmente consolidado, conforme é possível extrair do voto do Rel. Des. Macedo Pacheco, num provimento que negou Habeas Corpus, afirmando o seguinte:

Não há previsão de prazo para a duração das medidas protetivas de urgência na Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), as quais têm caráter excepcional e devem vigorar enquanto houver uma situação de risco para a mulher, não se admitindo que tais medidas possam perdurar por prazo indeterminado.¹⁸

DOS PROBLEMAS DECORRENTES DO DEFERIMENTO DAS MEDIDAS PROTETIVAS

As medidas protetivas de urgência estão previstas no artigo 19 da Lei Maria da Penha, cuja espécie é as cautelares de urgência, podendo o magistrado deferir de imediato às medidas, mesmo que não concluído o inquérito policial, artigo 5º, e ss., do CPP (Código de Processo Penal).

A lei também permite que sejam deferidas às medidas protetivas a requerimento do Ministério Público, dispensando, em um primeiro momento, qualquer outra documentação.

¹⁷ Superior Tribunal de Justiça. Sexta Turma afirma que boletim de ocorrência basta para ação com base na Lei Maria da Penha. Disponível em: <http://stj.jusbrasil.com.br/noticias/2827942/sexta-turma-afirma-que-boletim-de-ocorrencia-basta-para-acao-com-base-na-lei-maria-da-penha>. Acesso em 10/2016.

¹⁸ BRASIL. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Apelação crime. Violência doméstica e familiar. Lesão corporal. Lei maria da penha. Imposição de medida protetiva de urgência. Caráter excepcional e cautelar. Proibição de aproximação da vítima, devendo o réu manter a distância de 01 (um) km. Duração. Ausência de previsão legal. Prazo não estabelecido na sentença. Observância aos princípios da razoabilidade e proporcionalidade, por prazo determinado e durante a execução da pena imposta. Exclusão da sentença e, de ofício, concessão de honorários advocatícios. Procedência. Recurso provido e, de ofício, arbitro honorários ao advogado. TJ-PR - ACR: 7231898 PR 0723189-8, Relator: Macedo Pacheco, Data de Julgamento: 16/06/2011, 1ª Câmara Criminal, Data de Publicação: DJ: 666. Disponível em: <<http://tj-pr.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/20023778/apelacao-crime-acr-7231898-pr-0723189-8>>. Acesso em 10/2016.

O magistrado, em uma cognição sumária, diante da notícia de uma suposta agressão e com o intuito de proteger a suposta vítima, ao analisar a demanda, pode deferir ou indeferir, de imediato, as medidas protetivas requeridas.

O requerimento das referidas medidas protetivas é pedido de caráter cautelar emergencial. As informações ali declaradas, acerca dos fatos que ensejam o pedido, são narradas na notícia-crime mediata, sendo prestadas de maneira unilateral pela suposta vítima, onde muita das vezes possui certas mentiras e superficialidade em suas declarações.

Assim, a palavra da vítima não pode ser convertida em prova absoluta e inquestionável. É preciso algo mais, e, no mínimo, não pode haver a suspeita de que se levante aleivosias em razão de vingança ou de interesses patrimoniais estranhos à lide penal.

Embora comumente em delitos da espécie a palavra isolada da vítima baste para firmar o convencimento do juízo, esta deve revelar-se isenta de contradições ou elementos obscuros que indiquem a busca de vingança pessoal por fatos ou desavenças anteriores. Não havendo tal certeza, a condenação deverá apoiar-se em outros elementos de prova isentos e suficientemente esclarecedores, capazes de elidir toda a dúvida razoável¹⁹.

Nota-se que o requerimento de medidas protetivas, por sua natureza emergencial, mostra-se, muitas vezes, carente de informações seguras acerca dos fatos criminosos noticiados, o que justifica, embora inaceitável, a desprezível fundamentação nos inúmeros deferimentos.

As consequências dos atos praticados pela suposta vítima, no bojo da ausência de elementos informativos e cristalinos da realidade, podem gerar para o suposto acusado os seguintes impedimentos, assim que deferida as medidas protetivas:

Nos termos do artigo 22, da Lei Maria da Penha, as imposições via de regra são: afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida, a suspensão da posse ou restrição do porte de armas, proibição de contato por qualquer meio de comunicação, bem como o limite mínimo de distância da vítima, a ser respeitado pelo suposto agressor, em qualquer lugar em que ela se encontre,

¹⁹ BRASIL. Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Apelação crime. Lesões corporais leves. Art. 129 do CP. Insuficiência de provas da autoria delitiva. TJ-RS - RC: 71005860655 RS, Relator: Luis Gustavo Zanella Piccinin, Data de Julgamento: 22/02/2016, Turma Recursal Criminal, Data de Publicação: Diário da Justiça do dia 29/02/2016. Disponível em: <http://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/309668424/recurso-crime-rc-71005860655-rs>. Acesso em 10/2016.

restrição ou suspensão de visitas aos dependentes menores, ouvida a equipe de atendimento multidisciplinar ou serviço similar e, na prestação de alimentos provisionais ou provisórios.

Necessário observar que o rol do artigo 22 da referida lei, é meramente exemplificativo, não havendo óbice para a aplicação de outras medidas previstas na legislação em vigor, conforme dispõe em seu parágrafo primeiro.

Portanto, o deferimento das medidas protetivas deve ser analisado por diversos ângulos, pois, não atinge somente os dois polos do conflito, mas todos que estão envolvidos ou tenha algum tipo de ligação direta com vítima e acusado, como é o caso dos filhos menores do casal. Por tais motivos, a palavra da vítima não pode ser vestida de veracidade automática e plena, há de ser adornada com subsídios outros que lhe cominem maior credibilidade e que refutem, acima de qualquer dúvida razoável, a variante fática externada pelo acusado.

DA AUDIÊNCIA PRELIMINAR DE URGÊNCIA: ATO NECESSÁRIO

Diante da discussão acerca da forma e das consequências dos desdobramentos advindos com o deferimento das medidas protetivas de urgência, surge a importante necessidade de se iluminar caminhos para solucionar ou minimizar os efeitos e transtornos que surgem para os envolvidos.

Nesse contexto, passa-se, agora, a discorrer acerca da possibilidade de se utilizar das audiências preliminares para a solução imediata dos problemas citados. Estas audiências são inicialmente previstas, com o intuito de permitir à ofendida a possibilidade de se retratar da representação anteriormente feita contra o suposto acusado.

Dispõe o artigo 16, da Lei Maria da Penha que, nas ações penais públicas condicionadas à representação da ofendida, só será admitida a renúncia à representação perante o juiz, em audiência especialmente designada com tal finalidade, antes do recebimento da denúncia e ouvido o Ministério Público.

A proposta que será aqui esplanada, é que essa audiência “preliminar”, elencada no artigo 16 da referida lei, seja obrigatoriamente designada com o máximo de 72 (setenta e duas) horas, ainda que se trate de ação pública incondicionada.

É sabido que existem crimes que mesmo sendo cometidos no âmbito da lei Maria da Penha, são passíveis de retratação por parte da ofendida, cabendo ressaltar que, o direito de representação é condição de procedibilidade - nas ações penais públicas condicionadas - para que o Ministério Público, titular da ação penal pública, possa exercer o jus puniendi estatal.

Entre a notícia dos fatos, por parte da ofendida à autoridade policial e, a apreciação do caso pelo magistrado, deve, posteriormente, ser marcada à referida audiência preliminar, pois, é comum que os ânimos, que antes se mostravam exaltados, agora estejam calmos e a ofendida manifeste interesse em retratar-se da representação feita.

Assim, as controvérsias cujo caráter demandou notícia crime emergencial em desfavor do suposto acusado, podem se tornar de importância salutar também para a vítima que tem o desejo de se retratar.

A persecução penal que será vivida com o recebimento da denúncia, por força de medida protetiva imposta, com demasiado lapso temporal, pode se mostrar desarrazoada para os sujeitos atingidos no processo, por estes aguardarem suas questões serem analisadas pelo judiciário, através de audiência “preliminar” designada demasiadamente atemporal.

Sublinhe que, aqui não se busca apreciação do mérito da demanda, mas tão somente, à análise de situações que possam estar causando problemas aos envolvidos nesse primeiro momento.

Trata-se de garantir a aplicação dos princípios basilares do ordenamento jurídico pátrio, como: o acesso à justiça, a dignidade da pessoa humana, o devido processo legal, razoabilidade, o direito de petição, dentre outros.

Nesse diapasão, leia-se a seguinte decisão:

[...] autorizo a irmã do réu G. L. S. a retirar, após prévio contato, os documentos pessoais, roupas e demais instrumentos de trabalho pertencentes ao acusado, que eventualmente se encontrem na residência da indicada vítima, prazo de cinco dias. Diante da retratação da vítima e do compromisso do autor do fato em não mais lhe procurar, sendo inegável que o desinteresse da vítima na persecução penal, evidencia não mais subsistirem os motivos que outrora sustentaram a segregação cautelar do réu, ausentes os pressupostos previstos nos arts. 312 e 313 do CPP, REVOGO A PRISÃO PREVENTIVA DO AUTOR DO FATO. Expeça-se Alvará de soltura. Mantenho as medidas protetivas deferidas no feito 3590-7/2015 [...] (2015.08.1.003590-7, JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO PARANOÁ.

Realizar audiência preliminar de urgência, nos casos em comento, é submeter à justiça questões que tenham sido fruto do deferimento das medidas protetivas, é garantir que o suposto agressor tenha seus direitos respeitados, e que à efetividade no devido processo legal, tendo o suposto agressor a oportunidade de ser ouvido, antes de ser inquisitoriamente considerado culpado nos termos da lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos em direito penal, devemos entender que ele exerce papel fundamental na relação de produção do contraditório e a busca da verdade real dos fatos. Para tanto, é revestido de mecanismos constitucionais da manutenção da ordem.

A medida protetiva deferida de forma sumária se mostra imperiosa quando não ouvida de maneira célere à parte que recebe negativamente tal encargo. Não se deve justificar a ação estatal, com argumento estratégico revestido de imediata punição, pensando ser eficiente e vigilante, ao coagir, disciplinar e controlar os indivíduos.

A sanção imposta deve ter uma procedimentalização a rigor; a proposta em tela é a designação da audiência preliminar no prazo máximo de 72(setenta e duas) horas, com o fito de resguardar o devido processo legal. Não há restrição de direito, mas a sua observância legal sob a óptica de ambas as partes. O Estado não pode transferir as consequências de sua desídia ao agressor, mas, na perspectiva processual, atender à necessidade, instrumentalizando o contraditório durante o curso do processo legal.

A “tábua” ainda é rasa, devendo ser contínua a busca pelo aperfeiçoamento formal e material, de todo contesto probatório que reveste o deferimento das medidas protetivas na lei Maria da Penha. No entanto, deve-se sempre buscar o elemento finalístico idealizado por Immanuel Kant, onde “o homem é um fim em si”, ou seja, é pessoa e distingue-se das coisas. Isso significa que o homem tem um valor absoluto e não deve ser tratado como um meio ao serviço de um fim, não podendo o ser racional, permitir o descarte da razão, pois se identifica com ela, não devendo esta, subordinar-se a condições estranhas, alheias à condição dessa

própria razão, que esta intrínseca no próprio homem, devendo acompanhar a evolução racional da raça humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 10/2016.

BRASIL. *Lei 13.340 de 2006*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em 10/2016.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Apelação crime. Lesões corporais leves. Art. 129 do CP. Insuficiência de provas da autoria delitiva. *TJ-RS - RC: 71005860655 RS*, Relator: Luis Gustavo Zanella Piccinin, Data de Julgamento: 22/02/2016, Turma Recursal Criminal, Data de Publicação: Diário da Justiça do dia 29/02/2016. Disponível em: <http://tjrs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/309668424/recurso-crime-rc-71005860655-rs>. Acesso em 10/2016.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Apelação crime. Violência doméstica e familiar. Lesão corporal. Lei maria da penha. Imposição de medida protetiva de urgência. Caráter excepcional e cautelar. Proibição de aproximação da vítima, devendo o réu manter a distância de 01 (um) km. Duração. Ausência de previsão legal. Prazo não estabelecido na sentença. Observância aos princípios da razoabilidade e proporcionalidade, por prazo determinado e durante a execução da pena imposta. Exclusão da sentença e, de ofício, concessão de honorários advocatícios. Procedência. Recurso provido e, de ofício, arbitro honorários ao advogado. *TJ-PR - ACR: 7231898 PR 0723189-8*, Relator: Macedo Pacheco, Data de Julgamento: 16/06/2011, 1ª Câmara Criminal, Data de Publicação: DJ: 666. Disponível em: <http://tj-pr.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/20023778/apelacao-crime-acr-7231898-pr-0723189-8>. Acesso em 10/2016.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS- OEA. *Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, “Convenção de Belém do Pará”*. 1994. Disponível em: <https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/m.Belem.do.Para.htm>. Acesso em 10/2016.

DIAS, Maria Berenice. *A Lei Maria da Penha na justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

STJ (Superior Tribunal de Justiça). *Sexta Turma afirma que boletim de ocorrência basta para ação com base na Lei Maria da Penha*. Disponível em: <http://stj.jusbrasil.com.br/noticias/2827942/sexta-turma-afirma-que-boletim-de-ocorrencia-basta-para-acao-com-base-na-lei-maria-da-penha>. Acesso em 10/2016.

5.OS ADVOGADOS CÍVEIS SABEM UTILIZAR A CRASE?

Jonas Rodrigo Gonçalves²⁰

Leila Rodrigues da Silva Meneses²¹

RESUMO

A Língua Portuguesa possibilita inúmeros estudos no campo do Direito. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo revelar, de forma sucinta, se nas petições cíveis o acento indicativo de crase é empregado corretamente. Para investigar como os advogados empregam a crase, aplicou-se a pesquisa documental. Foram analisadas 10 (dez) petições, protocoladas em 2016 e 2017 na 3ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - Circunscrição Judiciária de Ceilândia. Pôde-se concluir que uma quantia considerável de ocorrências do acento grave não estava em conformidade com o vernáculo.

PALAVRAS-CHAVE

CRASE. LÍNGUA PORTUGUESA. PETIÇÃO. ADVOGADO.

²⁰ Mestre em Ciência Política, especialista em Letras (Linguística: Revisão de Texto), licenciado em Letras (Português e Inglês), licenciado em Filosofia, coordenador dos grupos de pesquisa “Português Jurídico”, “Políticas Públicas”, “Língua Portuguesa em concursos públicos”, docente, escritor e revisor.

²¹ Graduanda em Direito pela Faculdade Processus (Brasília/DF), participa do grupo de pesquisa “Português Jurídico”, sob a coordenação do professor Jonas Rodrigo Gonçalves. E-mail: leilasilva81@hotmail.com

CIVILIAN LAYWER KNOW WHOW TO USE THE CRASS?

ABSTRACT

The Portuguese Language makes possible numerous studies in the field of Law. In this way, the present work has the objective of revealing, succinctly, if in civil petitions the accent indicative of crass is correctly used. To investigate how lawyers employ crass, documentary research was applied. Ten (10) petitions were filed, filed in 2016 and 2017 in the 3ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - Circunscrição Judiciária de Ceilândia. It was possible to conclude that a considerable amount of occurrences of the serious accent was not in conformity with the vernacular

KEYWORDS

CRASS. PORTUGUESE LANGUAGE. PETITION. LAWYER.

OS ADVOGADOS CÍVEIS SABEM UTILIZAR A CRASE?

INTRODUÇÃO

O Português, língua oficial da República Federativa do Brasil, traz uma enorme gama de possibilidades de pesquisas na área do Direito. Então, além do conhecimento doutrinário e jurisprudencial, o advogado necessita dominar as regras da Língua Portuguesa, pois é através destas que os seus anseios se materializam por intermédio das petições.

Assim, este artigo tem como parâmetro a falta de observância das regras gramaticais ligadas ao emprego da crase nas petições cíveis. Mais especificamente, nas iniciais da 3ª Vara Cível, da Circunscrição Judiciária de Ceilândia do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios

Logo, é necessário verificar como a crase é aplicada nas petições civilistas. À vista disso, há de se confirmar uma das hipóteses: a crase é empregada corretamente (H0) ou não é empregada corretamente (H1)?

Sendo assim, perante ao que foi explanado, o objetivo principal deste trabalho é identificar nas petições cíveis se o acento grave está empregado corretamente. Subsidiariamente, para esclarecer de tal propósito, é imprescindível classificar os erros e os acertos de acordo com as regras gramaticais.

De fato, em um ambiente tão exigente e formal, no qual as falhas não têm vez, textos com erros de português são inaceitáveis. Portanto, o incentivo para a realização desta análise é contribuir para a ampliação do conhecimento dos advogados perante o acento grave.

Em relação aos meios de investigação, esta pesquisa é descritiva e classifica-se como: investigação *ex post facto*, documental e telematizada. Tendo em vista a ocorrência de uma análise profunda sobre a crase nas petições de um local específico, a estratégia de pesquisa adotada é o estudo de caso.

A amostra de dados avaliada tem como base 10 (dez) petições protocoladas em 2016 e 2017 no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - Circunscrição Judiciária de Ceilândia e distribuídas por sorteio para 3ª Vara Cível. Os dados analisados são oriundos das próprias petições, nas quais recebem as seguintes denominações A, B, C, D, E, F, G, H, I e J. A ferramenta de auxílio para a

análise e tratativa dos dados, bem como para a determinação dos procedimentos estatísticos é o software Microsoft Office®.

Por fim, na maioria das ocorrências, a crase é empregada corretamente nas petições. No entanto, na abordagem do tema exposto, esta obra demonstra que, em algumas vezes, o advogado não domina as regras relativas ao acento grave.

CAPÍTULO 1: CRASE OBRIGATÓRIA

1.1.Crase da preposição a com o artigo a(s): regra geral

Para Garcia (2010), a crase “[...] é a fusão da preposição a com o artigo a, e assinalada mediante o uso do acento grave (`). Há crase sempre que o termo antecedente exige a preposição a e o termo conseqüente aceite o artigo a”. Portanto, se não ocorrer estas condições, a crase não pode ser aplicada.

Pestana (2013), por sua vez, também explana a regra geral. O autor explica um método eficiente para a determinação do acento grave: “[...] trocar a palavra feminina por uma masculina. Se no lugar do “à” puder ser “ao”, a crase estará 99% das vezes certa”.

De acordo com o Quadro 1, em decorrência da regra geral, o acento indicativo de crase foi perfeitamente aplicado em algumas petições da 3ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - Circunscrição Judiciária de Ceilândia.

Quadro 1 – Crase obrigatória: regra geral

Item	Petição	Frases
1	A	Na questão "sub judice", restou à Autora apenas concordar [...]
2		Com alto custo operacional e financeiro, onde demonstramos todos os efeitos causados à conta do cartão de crédito [...]
3		A Constituição Federal, impondo limites às taxas de juros em percentuais de doze por cento ao ano [...]
4		Impor limites à especulação e ao ganho desmesurado das instituições financeiras [...]
6		[...] demonstrando ao final que a dívida oriunda do contrato atualizada até setembro do corrente ano corresponderia à quantia de R\$ 8.785,14 (oito mil setecentos e oitenta e cinco reais e quatorze centavos) [...]
7		[...] constringendo-se, pela necessidade do crédito, à realização do negócio jurídico sem maiores questionamentos [...]
8	D	O feito será encerrado no âmbito do Juizado Especial, sem julgamento do mérito, e as partes serão remetidas à justiça comum [...]
9		6. Pela defesa da Embargante foi apresentada Réplica em 13/06/2016 e em 20/06/2016 a Sentença foi proferida declarando a inexistência da dívida referente à cédula de crédito bancário nº. 297858289 [...]
10		7. Art. 917 do CPC - Nos embargos à execução, o executado poderá alegar [...]
11	E	VII - o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais [...]
12	G	[...] independentemente da prévia justificação do Artigo 928, do C.P.C., por descabida à espécie, CITANDO-SE após a requerida, na pessoa de seu representante legal [...]
13		A restituição do caminhão à autora está, pois, amparada também pelo alcance do Artigo 1.210, do citado Código Civil [...]
14	H	Ressalte-se que a notificação mencionada também fora direcionada à filha da Requerida [...]
15		A data da turbação é aquela iniciada no dia subsequente ao término do prazo concedido à Requerida para que desocupasse o imóvel (16/09/2016) [...]
16		A perturbação da posse também está comprovada pela recusa da Requerida em restituir a posse à Autora [...]
17		Deve a Requerida ser condenada ao pagamento de aluguéis que venham a vencer a partir de 17/09/2016, sendo este o primeiro dia após o prazo estipulado na notificação extrajudicial, até a data em que a posse integral retorne à mão da Autora [...]
18	H	c) A condenação da Requerida ao pagamento de aluguéis, no importe de R\$ 200,00 (duzentos reais), desde 17/09/2016 até que reintegrada à Autora a posse integral do bem [...]
19	I	[...] e demais disposições legais aplicáveis à espécie, propor BUSCA E APREENSÃO [...]
20		[...] ordenando sua restrição à circulação, e autorizando o recolhimento [...]

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que há crase quando o termo antecedente requer a preposição a e o termo conseqüente também aceite o artigo a. Para Cegalla (2009), o acento grave:

[...] resulta da contração da preposição a (exigida por um termo subordinante) com o artigo feminino a ou as (reclamado por um termo dependente). Se não houver a presença da preposição ou do artigo, não haverá crase e, conseqüentemente, não se acentuará o a ou as.

Por certo, comumente utilizado nas petições no referido juízo, a frase dá-se à causa o valor de é um dos episódios que configura a regra geral. Como se pode observar no Quadro 2, a preposição a (exigida pelo verbo dar) se junta com o artigo a, formando a crase.

Quadro 2 – Crase obrigatória: dá-se à e dar-se à

Item	Petição	Frase
1	A	8) Dá-se à causa o valor R\$ 13.192,37 (treze mil cento e noventa e dois reais e trinta e sete centavos).
2	C	Dá-se à causa o valor de R\$60.000,00 (sessenta mil reais).
3	F	Dá-se à causa o valor de R\$ 1.000,00 (mil reais).
4	G	Dá-se à causa, para efeitos legais, o valor de R\$ 61.500,00 (sessenta e um mil e quinhentos reais).
6	J	Dár-se-à ²² [sic]causa o valor de R\$ 1.176,30 (Hum mil cento e setenta e seis reais e trinta centavos).

Fonte: Elaboração própria

Do mesmo modo, no concurso da Prefeitura Municipal de Três Corações/MG, para o cargo de Agente de Gestão Administrativa (INSTITUTO EXCELÊNCIA, 2016), foi abordada a típica regra geral perante o verbo dar

Sem altas verbas (muito ao contrário), o MinC tem mostrado que o país passou a dar à produção cultural o valor que ela merece”. Sobre a análise morfossintática, assinale a alternativa CORRETA:

- Nas duas ocorrências do termo “que”, ele exerce a função de pronome relativo.
- O termo “ela” exerce a função de pronome demonstrativo.
- Em “o país passou a dar à produção cultural”, o “a” não acentuado exerce a função de artigo definido e o “à” acentuado exerce, simultaneamente, as funções de artigo definido e de preposição.

²² A crase foi aplicada corretamente. No entanto, a grafia correta é Dar-se à.

d) Em “o país passou a dar à produção cultural”, ocorre crase porque o substantivo “produção” exige acompanhamento de preposição como seu determinante.

e) Nenhuma das alternativas.

A resposta da questão é a letra “c”. O verbo dar, em “[...] dar à produção cultural [...]” (INSTITUTO EXCELÊNCIA, 2016), exige a preposição a e se junta com o artigo a (da palavra produção), formando a crase (a + a = à).

E em Vem à presença de Vossa Excelência, o uso da crase atende a gramática? Utilizando apenas a dica clássica, que consiste em trocar a palavra feminina por uma análoga masculina e surgindo o ao, a crase é quase certa, verifica-se que o acento grave será bem-vindo, pois vem, respeitosamente, ao comparecimento de Vossa Excelência.

No entanto, para ter certeza, é mandatório avaliar a regência do verbo no contexto da frase. Assim, o verbo ir, nesta situação, por ser transitivo indireto, exige complemento da preposição a e o substantivo feminino presença determina a aplicação do artigo a. Destarte, sem maiores dificuldades, conclui-se que está apropriado o emprego da crase na assertiva Vem à presença de Vossa Excelência, conforme disposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Crase obrigatória: vem à presença

Item	Petição	Frase
1	B	BANCO [...] conforme procuração anexa, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, com fulcro nos art. 778, 779, I, 783, 784, 785 e 798, todos do novo CPC, propor a presente [...]
2	C	[...] brasileiro, união estável, [...] vem à presença de Vossa Excelência [...]
3	E	[...] vem mui respeitosamente à presença de Vossa Excelência propor [...]
4	F	[...] vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, por intermédio de sua advogada [...]
6	G	[...] vêm, mui respeitosamente, à presença de V. Exa., propor a presente AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE DE COISA MÓVEL [...]
7	H	[...] separada judicialmente [...], vem à presença de Vossa Excelência [...]
8	I	[...] conforme instrumento de mandato incluso (doc. n2 01), vem à presença de V. Exa. [...]

Fonte: Elaboração própria

Não obstante, no concurso para Agente Administrativo, da Defensoria Pública da União, organizado pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE) no ano de 2016, ocorreu a exposição da regra geral para o uso da crase

No trecho “respostas às demandas” (L.20), o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo “respostas”, que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural que determina “demandas”. (QCONCURSOS.COM, 2017)

A questão está certa, pois segundo Cegalla (2009) o “acento indicador de crase só tem cabimento diante de palavras femininas determinadas pelo artigo definido a ou as e subordinadas a termos que exigem a preposição a.”

1.2 Crase das locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas

As locuções prepositivas acompanhadas de palavra feminina demandam o acento grave. Para Gregorim (2007) há crase nas “locuções prepositivas e conjuntivas constituídas de substantivo feminino”. Disposto no Quadro 4, tal preceito foi acertadamente utilizado na petição C.

Quadro 4 – Crase obrigatória: locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas

Item	Petição	Frase
1	C	[...] Que seja citado [...] o proprietário do imóvel localizado à esquerda do objeto da presente ação [...]

Fonte: Elaboração própria

Maruxo (2007) expõe que “nas locuções femininas (adverbiais, prepositivas e conjuntivas) utiliza-se o acento grave sobre o a”. Portanto, “sempre haverá crase em locuções prepositivas, locuções adverbiais ou locuções conjuntivas que tenham como núcleo um substantivo feminino” (MARTINS, 2010).

Ainda, Cegala (2009) destaca a aplicação do acento grave nas locuções compostas por substantivos femininos nas locuções adverbiais

à direita, à esquerda, à força, à farta, à milanesa (= à moda milanesa), à oriental (= à moda oriental), à mesa (estar à mesa), à noite (= de noite), à risca, à solta, à vontade, à saída (= na saída), à uma hora, às sete horas, à zero hora, às vezes, à toa, às claras, às pressas (ou à pressa), etc.

1.3 Crase da preposição a com pronomes demonstrativos

A crase também pode derivar da contração da preposição a com os pronomes demonstrativos aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo, a e as. Se a preposição a surge antes dos pronomes demonstrativos, é necessário “sobrepôr essa preposição à primeira letra dos demonstrativos e indicar o fenômeno mediante um acento grave” (MARTINS, 2010).

Adicionando, Infante (1997) aponta que para existir o acento grave “é necessário que o termo antecedente seja seguido de preposição a, a qual se irá fundir ao artigo definido a(s), aos demonstrativos a(s), aquele(s), aquela(s), aquilo, ou ao a de a qual.” Seguindo esta ideia, no Quadro 5 o trecho exposto na petição F foi grafado corretamente.

Quadro 5 – Crase Obrigatória: preposição a com pronomes demonstrativos

Item	Petição	Frase
1	F	O processo, já arquivado, retornou àquele Juízo [...]

Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO 2: CRASE FACULTATIVA

2.1 Crase do pronome possessivo feminino adjetivo

A regra é: o acento indicador da existência de crase é facultativo antes de pronomes possessivos adjetivo femininos. Para Cegalla (2009): “O uso do artigo antes dos pronomes possessivos, salvo em alguns casos, fica ao arbítrio de quem escreve. Daí a possibilidade ele haver, ou não, a crase antes desses pronomes”. Portanto, diante de pronomes possessivos adjetivos femininos, o uso da crase é opcional, pois o uso do artigo feminino a também é. À vista disso, em conformidade com o Quadro 6, o acento grave na petição F é opcional.

Quadro 6 – Crase facultativa: pronome possessivo feminino adjetivo

Item	Petição	Frase
1	F	A Requerente é [...] cumpridora de suas obrigações [...] honrando-as nas datas previstas, sempre se limitando à sua capacidade econômica e financeira [...]

Fonte: Elaboração própria

Na obra de Martino (2014) consta que “com pronome possessivo, o uso do artigo é facultativo.” Para mais, circunstância similar foi postulada no concurso para Defensor Público do Rio Grande do Sul, realizado pela Fundação Carlos Chagas (FCC) em 2011:

A crase é facultativa em SOMENTE uma alternativa abaixo:

- a) ...por toda sua carreira graças a pontas de cigarro... (linhas 2 e 3)
- b) ...chegou, disse a promotora pública no caso, Kathleen Rice. (linhas 54 e 55)
- c) ...receber pena de 25 anos a prisão perpétua... (linha 20)
- d) ...ligou Roger Williams a uma ponta de cigarro... (linha 49)
- e) ...dentro de seu carro em frente a sua casa... (linhas 7 e 8)
(QCONCURSOS.COM, 2017)

A indagação demanda a aplicação da crase diante de pronome possessivo feminino. O pronome possessivo feminino da 3ª pessoa do singular (sua) faculta a utilização do acento grave. Consequentemente, atentando-se para a referida norma, a única condição em que o uso da crase é livre é a alternativa e “...dentro de seu carro em frente a sua casa” (QCONCURSOS.COM, 2017).

2.2 – Crase da expressão em sentido genérico ou específico

Na opinião de Pestana (2013) a crase é proibida “antes de substantivo usado em sentido generalizador”. O gramático argumenta que se “houver individualização do substantivo, o artigo aparecerá para indicar que o substantivo é conhecido do falante ou já foi mencionado antes, logo haverá crase”.

Dessa maneira, admite-se a presença ou a ausência do acento grave. O que definirá a utilização ou não será a ênfase no sentido genérico ou específico que se pretende atribuir ao substantivo. Observa-se, no Quadro 7, que nas petições F, H e J a crase foi posta, pois a intenção era demonstrar um sentido mais singular.

Quadro 7 – Crase facultativa: expressão em sentido genérico ou específico

Item	Petição	Frase
1	F	Portanto, para que seja garantido o Direito Constitucional à Habitação ao autor, na oportunidade [...]
2		Sejam, por fim, deferidos totalmente os pedidos iniciais, e confirmada a tutela antecipada para garantir o Direito do autor à Habitação [...]
3	H	Precária é a posse que se origina do abuso de confiança: alguém recebe uma coisa por um título que o obriga à restituição, em prazo certo ou incerto [...]
4	J	Art.98. A pessoa natural ou jurídica, brasileira ou estrangeira, com insuficiência de recursos para pagaras custas, as despesas processuais e os honorários advocatícios tem direito à gratuidade da justiça, na forma da lei.

Fonte: Elaboração própria

Corolário, na seleção da Fundação Universidade de Brasília (FUB) para Analista de Tecnologia de Informação (TI) em 2011, dispôs que “o uso do sinal indicativo de crase em “à imediata erosão” (“Tudo o que eu aprendo está sujeito à imediata erosão”, afirma.) é obrigatório” (QCONCURSOS.COM, 2017). A questão está errada. Devido à presença da palavra Tudo, a crase é dispensável. O substantivo erosão apresenta-se de forma generalizada e não específica (sem artigo), desobrigando o uso do acento grave.

Convém ressaltar que esta questão é bem polêmica entre os estudiosos, não sendo tão fácil localizar este sentido generalizado de que tratamos aqui, de forma que os examinadores de questões de concursos raramente o cobram, para evitar recursos administrativos nos respectivos certames.

CAPÍTULO 3: CRASE PROIBIDA

3.1 Crase antes do substantivo masculino

Não há crase “diante de substantivo masculino” (GREGORIM, 2007). Da mesma maneira, Martino (2014) exalta que esta é descabida antes de substantivos masculinos, inclusive nas locuções formadas por nomes no masculino. Deste modo, os acentos indicativos de crase no Quadro 8 são inúteis.

Quadro 8 – Crase proibida: antes de substantivo masculino

Item	Petição	Frase
1	A	Tal afirmação encontra-se tecnicamente comprovada na análise do perito, [...] os valores cobrados pelo Banco à título de juros [...]
2	G	MARCA VOLKSWAGEM, MODELO GOLF 1.6 TECH 4 P., COR AMARELO, ANO DE FABRICAÇÃO 2008 MODELO 2009, MOVIDO À TOTAL FLEX, CHASSI [...]
3	I	[...] determinar a inclusão da presente Busca e Apreensão no Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM) para impossibilitar a venda do veículo à terceiro [...]

Fonte: Elaboração própria

Mas por que a crase não pode ser empregada nos discursos do Quadro 8? A resposta é simples: as palavras título, total e terceiro acolhem somente o artigo masculino o e acento grave é a junção da preposição a com o artigo a. No que tange ao vocábulo “total”, convém ressaltar que, na qualidade de adjetivo admite categorização de dois gêneros (exemplos: o cálculo total, a total possibilidade de

aprendizado etc.), já como substantivo, é classificado como masculino, e, no contexto em que aparece, parece haver uma intenção de substantivação, porém a frase está sem a clareza necessária que permitiria a perfeita classificação.

No ano de 2011, este tema foi matéria do concurso da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para o certame da Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro, cargo de Analista de Controle Interno

Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.

No período acima, empregou-se corretamente o acento grave para indicar o fenômeno da crase. Assinale a alternativa em que o acento grave tenha sido empregado corretamente.

- a) Em visita ao Rio, fomos à Copacabana da Bossa Nova.
- b) Esta prova vai de 13h às 18h.
- c) Finalmente fiquei face à face com a tão esperada prova.
- d) Os candidatos somente podem deixar o local de prova à partir das 15h.
- e) Pedimos um bife à cavalo. (QCONCURSOS.COM, 2017)

Acresce a Cesgranrio, em 2010, no concurso da ELETROBRAS (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.) para Administrador:

O acento indicativo da crase só está corretamente empregado em

- a) Só consegui comprar a televisão à prestações.
- b) O comerciante não gosta de vender à prazo.
- c) Andar à pé pela orla é um ótimo exercício.
- d) Entregue o relatório à uma das secretárias.
- e) Chegaremos ao trabalho à uma hora da tarde. (QCONCURSOS, 2017)

Para responder às questões, o candidato teria que conhecer as regras gerais sobre o uso da crase, inclusive a que proíbe o uso desta diante de palavras masculinas cavalo e pé. Destarte, atentando de modo específico para o referido preceito normativo de que se não utiliza acento grave perante substantivos masculinos, as opções “e” e “c” não convêm como respostas. Pois o correto é: pedimos um bife a cavalo e andar a pé pela orla é um ótimo exercício.

Na questão proposta pela FGV em 2011, na alternativa “a”, temos o correto uso do acento indicativo de crase, pois quem vai se dirige a algum lugar, e o nome próprio Copacabana está especificado por “da Bossa Nova”. Já a alternativa “b” apresenta erro de paralelismo, pois a crase se justificaria se houvesse “das” no lugar de “de”. O erro da alternativa “c” está no fato de “face a face” não poder receber o

acento indicativo de crase por se tratar de palavra repetida. Na alternativa “d”, não pode haver crase antes de verbo, no caso “partir”. Na última alternativa, “cavalo” é palavra masculina e impede o uso deste acento.

Na questão da Cesgranrio em 2010, a primeira alternativa está errada, devido ao fato de “prestações” estar no plural, exigindo-se apenas a preposição “a”, sem a presença do artigo “a”. Na alternativa “b”, “prazo” é uma palavra masculina, logo, temos uma locução adverbial de modo masculina, e só há crase em locuções adverbiais femininas. Na alternativa “c”, “pé” é um vocábulo masculino, o que impede o uso do acento indicativo de crase. Na alternativa “d”, já o artigo indefinido “uma”, o que proíbe o uso de um novo artigo definido “a”, inviabilizando o acento indicativo de crase. A alternativa correta é a última que traz o horário especificado, perfazendo um dos casos do acento indicativo de crase, conforme verbera Gonçalves (2015, p.39-40):

Ocorre crase obrigatória:
[...]
Horas determinadas. Exemplo: Saiu às dez horas.

3.2 Crase antes de substantivo feminino no plural precedida de a

Não se aplica crase “diante de palavras no plural, precedidas apenas de preposição” (GREGORIM, 2007). Reforçando, o referido acento foi indevidamente empregado no trecho concebido no Quadro 9.

Quadro 9 – Crase Proibida: antes de substantivo feminino no plural precedida de a

Item	Petição	Frase
1	F	Seja, ainda, o réu condenado à custas e honorários advocatícios [...]

Fonte: Elaboração própria

No texto do Quadro 9, a crase precede a palavra “custas”, que se apresenta no plural (a + custas). Logo, o a é simplesmente uma preposição e não poderia ser craseado. Garcia (2010) aponta que não ocorre crase “Quando um a (no singular) vem antes de um substantivo no plural”. Porém, para o gramático, se “o mesmo a vier seguido de s haverá crase”.

Por sua vez, no certame da Cesgranrio, realizado em 2007, para o Comando da Aeronáutica, cargo Controlador de Tráfego, foi estabelecida a seguinte questão

Assinale a frase com o uso **INCORRETO** do acento indicativo de crase.

- Deve ser garantido à todas as pessoas o direito de ir e vir.
- Estamos à procura de bons roteiros de viagem.
- Foi da Itália à Alemanha de avião.
- Viajamos à tarde para São Paulo.
- Às vezes ele caminha no Jardim Botânico. (ROTA DOS CONCURSOS, 2017)

Considerando apenas a regra, se o a “estiver no singular e a palavra seguinte estiver no plural (o a é apenas uma preposição)”, não é permitida a crase (MARTINS, 2010). Conclui-se, rapidamente, que o uso do acento grave na frase “Deve ser garantido à todas as pessoas o direito de ir e vir” encontra-se indigno. Além disso, o uso do pronome indefinido “todas”, por si só, já inviabilizaria o uso do acento indicativo de crase.

Acrescenta ao tema, a seleção da CONSULPLAN, para Secretário Escolar da Prefeitura Municipal de Ritópolis/MG realizada no ano de 2005

A opção que corretamente completa o trecho a seguir é:

“Não vai ___ recepções, ___ festas, nem ___ reuniões escolares. ”

- a, a, a
- à, à, à
- à, a, à
- à, à, a
- a, à, à” à (AGORA VOU APRENDER, 2017)

Percebe-se que na frase em tese, todos os substantivos femininos estão no plural. Portanto, a resposta é a opção “a”. Cegala (2009) afirma não ser possível a acentuação do a com substantivo plural, já que, sem dúvidas, o a é apenas uma preposição e, conseqüentemente, não será acentuado.

3.3 Crase de numeral com substantivo masculino subtendido

Jamais possuirá crase, quando implícito diante de um numeral, um substantivo masculino definido, que não se repete por questão de estilo. Desse modo a crase presente no Quadro 10 não atende as normas gramaticais.

Quadro 10 – Crase Proibida: numeral com substantivo masculino subtendido

Item	Petição	Frase
1	I	[...] com fundamento no Decreto-Lei n 911/1969, com as alterações do artigo 56 da Lei n 10.931/04, artigos 101 e 102 da Lei 13.043, de 13 de novembro de 2014 e artigos 1361 à 1368-B, do Código Civil [...]

Fonte: Elaboração própria

3.4 Crase antes da locução prepositiva “a partir de”

Não ocorre crase antes de verbos (CEGALA, 2009). Conforme o Quadro 11, o acento grave foi utilizado erroneamente na petição I.

Quadro 11 – Crase Proibida: antes da locução prepositiva a partir de

Item	Petição	Frase
1	I	3. Ocorre, porém, que a ré (u) tornou-se inadimplente, deixando de efetuar o pagamento das prestações à partir de 18/01/2016, incorrendo em mora [...]

Fonte: Elaboração própria

A partir de: caso clássico de locução prepositiva composta pela preposição a, pelo verbo partir e pela preposição de. A regra dita: a crase é proibida perante verbos no infinitivo (PESTANA, 2013).

No concurso realizado em 2005, pela Fundação Cesgranrio, para a Empresa PETROBRAS (Petróleo Brasileiro SA), cargo Auxiliar de Segurança Interna, apresentou a possibilidade ou não do acento grave na locução prepositiva a partir de

“Os incêndios florestais que ocorrem ___ partir de agosto caminham em direção ___ grandes cidades e tendem ___ se alastrar pela região.”
Preenche corretamente as lacunas do período acima a opção:

- a) a – às – a
- b) a – as – a
- c) à – às – a
- d) à – às – à
- e) à – as – à (AGORA VOU APRENDER, 2017)

Vejamos também o processo seletivo da FCC, em 2012, para o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE/SP), cargo Auxiliar de Fiscalização Financeira, em que a ciência da aludida norma foi imprescindível para resolver o seguinte item

A parcela da população mundial que ascendeu classe média nos últimos vinte anos passou consumir mais, um ritmo acelerado, o que põe em risco a sustentabilidade do planeta.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- a) à – a – a
- b) à – à – a
- c) à – a – à
- d) a – a – à
- e) a – a – a” (QCONCURSOS.COM, 2017)

Contemplando de maneira exclusiva para o preceito de que “não ocorre a crase diante de verbo no infinitivo” (GREGORIM, 2007), nos contextos acima, a crase não é possível antes dos verbos partir e consumir. Então, a resposta de ambas as questões é a letra “a”.

3.5 Crase antes da locução prepositiva “junto a”

Primeiramente, as locuções junto a e junto de possuem o mesmo significado: próximo e ao lado. À vista disso, de forma errônea, no Quadro 12, a referida locução está funcionando como preposição.

Quadro 12 – Crase Proibida: antes da locução prepositiva junto a

Item	Petição	Frase
1	F	Excelência, o autor é mecânico [...] conseguiu um benefício habitacional junto à Caixa Econômica Federal e à CODHAB, para adquirir um imóvel [...]
2		O contrato foi assinado em 8 de novembro de 2016, para a aquisição de um imóvel residencial junto à CODHAB, no Riacho Fundo II (Doc. 11) [...]
3		ANTES de assinar o contrato junto à Caixa Econômica [...]
4		Seria necessário que o autor apresentasse um nada consta junto à SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO DISTRITO FEDERAL [...]
5		Conforme alegado acima, o autor não tem outros débitos junto à SEFAZ e à RECEITA FEDERAL, mas está sendo impossibilitado
6		[...] e seja possível emitir o nada consta junto à Receita Federal e à Secretaria de Fazenda do Distrito Federal.
7		Diante de todo o exposto, requer a Vossa Excelência [...] emitir o nada consta junto à Receita Federal e à Secretaria de Fazenda do Distrito Federal [...]
8		Atendido o pedido de tutela antecedente, seja garantido ao autor prosseguir com o contrato de financiamento junto à CEF [...]
9	G	“[...] que se responsabilizará patrimonialmente pelo débito da requerida junto à requerente [...]
10	I	Ciente de sua obrigação, a Requerente por diversas vezes tentou resolver a pendência junto à instituição financeira, porém, por um valor menor e justo, não obtendo êxito em suas tentativas [...]

Fonte: Elaboração própria

Deste modo, tomando como exemplo o Item 10 do Quadro 12, a pendência financeira não foi resolvida próximo a instituição financeira e muito menos ao lado da instituição financeira. Por esta razão, recomenda-se: Ciente de sua obrigação, a Requerente por diversas vezes tentou resolver a pendência com a instituição financeira, porém, por um valor menor e justo, não obtendo êxito em suas tentativas.

3.6 Crase após verbos transitivos diretos, substantivos, adjetivos e preposições

Não ocorre crase após verbos transitivos diretos, pois não incide a preposição: Garcia (2010) preconiza: “Há crase sempre que o termo antecedente exige a preposição a e o termo consequente aceite o artigo”.

Completa Cegalla (2009), sem a presença da preposição ou do artigo, não ocorrerá a crase e, portanto, não será admitido o acento grave. Depreende-se que não é correto o uso da crase após verbos transitivos diretos, substantivos, adjetivos e preposições. Exceto quando houver bitransitividade, como é o caso do segundo item abaixo, introduzindo a crase um objeto indireto, sendo o objeto direto “contestação”.

Quadro 14 – Crase proibida: após verbos transitivos diretos, substantivos e preposição

Item	Petição	Frase
1	C	Ora Excelência, diante do abandono do lar pelo genitor em junho de 1989, sem que, alguém soubesse o seu paradeiro até a data da distribuição desta inicial, surgiu à dificuldade dos herdeiros em registrar o Formal de Partilha [...]
2	E	3. A citação dos requeridos, para que, querendo, apresentar contestação à presente ação, no prazo legal [...]
3	G	Isto posto, REQUER-SE a pronta expedição de mandado liminar de reintegração de posse [...], independentemente da prévia justificação do Artigo 928, do C.P.C., por descabida à espécie [...]
4	H	Manutenção da sentença que julgou improcedente a ação reivindicatória frente à ²³ comprovação da propriedade do imóvel em favor do requerido.

Fonte: Elaboração própria

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Foram selecionadas, aleatoriamente, 10 (dez) petições protocoladas, nos anos de 2016 e 2017, no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - Circunscrição Judiciária de Ceilândia e distribuídas por sorteio para 3ª Vara Cível.

²³ Apesar de gramaticalmente não ser uma preposição, no contexto, a expressão “frente à” foi equiparada a preposição “diante”. Por isso, enquadrou-se no subcapítulo 3.6 Crase após verbos transitivos diretos, substantivos, adjetivos e preposições. O correto é a seguinte assertiva: Manutenção da sentença que julgou improcedente a ação reivindicatória diante a comprovação da propriedade do imóvel em favor do requerido.

No intuito de proteger a imagem dos advogados que redigiram as petições cíveis, estas foram renomeadas da seguinte forma: A, B, C, D, E, F, G, H, I e J.

4.1 Ocorrências de erros e acertos

Nas 10 (dez) petições apreciadas foram revelados 57 (cinquenta e sete) episódios no qual intercorreram o sinal indicativo de crase. Todavia, segundo a Tabela 1, apenas em 65% (sessenta e cinco por cento) dos casos (acertos e facultativas) o acento grave foi empregado corretamente.

Tabela 1 – Circunstâncias do sinal indicativo de crase nas petições

Ocorrências	Quantidade (unidade)
Acertos	32
Erros	20
Facultativa	05
Total	57

Fonte: Elaboração Própria

Embasando-se na Tabela 2, infere-se que a Petição F apresentou mais erros do que acertos ao empregar a crase. Isto é, do total das evidências, 60% (sessenta por cento) estavam em desacordo com as normas gramaticais. Ressalta-se que não adviriam erros na aplicação da crase nas as petições B, D e J, o que representando 30% (tinta por cento) do total das iniciais.

Tabela 2 – Intercorrências de erros e acertos

Ocorrências (%)	Petições										Total (%)
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Erros	14	0	25	0	33	60	43	12,5	57	0	35
Acertos	86	100	75	100	67	40	57	87,5	43	100	65

Fonte: Elaboração Própria

4.2 Erros

Consoante com a Tabela 3, o maior número de erros acerca da utilização da crase está exposto na petição F, fato este que representou 45% (quarenta e cinco por cento) do total de falhas. No que concerne aos equívocos mais cometidos, o emprego da crase na locução prepositiva a partir representou 50% (cinquenta por cento) dos desvios.

Tabela 3 – Erros

Motivos do emprego indevido da crase	Petições										Total (un.)
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Antes da locução prepositiva a partir de	-	-	-	-	-	8	1	-	1	-	10
Antes da locução prepositiva junto	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Antes de substantivo feminino no plural precedida de a	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Antes de substantivo masculino	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3
Após verbos transitivos diretos, substantivos, adjetivos e preposição	-	-	1	-	1	-	1	1	-	-	4
Numeral com substantivo masculino subtendido	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total (un.)	1	-	1	-	1	9	3	1	4	-	20

Fonte: Elaboração Própria

4.3 Acertos

Da Tabela 4, interpreta-se que, aproximadamente, 40% (quarenta por cento) dos acertos é atribuído a regra geral da crase. As demais manifestações de justezas ocorreram em pequenas quantidades e de forma não concentrada nas petições.

Tabela T4 – Acertos

Motivos do emprego devido da crase	Petições										Total (un.)
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Dá-se à e dar-se à	1	-	1	-	-	1	1	-	-	1	5
Expressão em sentido genérico ou específico	-	-	-	-	-	2	-	1	-	1	4

Continuação

Motivos do emprego devido da crase	Petições										Total (un.)
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Pronome possessivo feminino adjetivo	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Regra geral	5	-	-	3	1	-	2	5	2	-	18
Vem à presença	-	1	1	-	1	1	1	1	1	-	7
Total (un.)	6	1	3	3	2	6	4	7	3	2	37

Fonte: Elaboração Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua possui um importante papel em todas as áreas do conhecimento. Por conseguinte, é por meio dela que as pessoas demonstram seus pensamentos, desígnios e vontades. Dessa forma, um bom vocabulário é ferramenta imprescindível para qualquer profissional.

No entanto, os advogados, ao redigirem as suas petições, não respeitam as normas da Língua Portuguesa, em especial, as relacionadas ao emprego da crase. Notadamente, as regras de utilização do acento grave não foram obedecidas nas petições da 3ª Vara Cível, da Circunscrição Judiciária de Ceilândia do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios

Logo, levando em consideração as regras do acento grave, as petições do referido juízo não atenderam o padrão culto da Língua Portuguesa. Assim, excluiu-se H0 e confirmou-se H1, pois, por diversas vezes a crase foi utilizada equivocadamente.

Portanto, de acordo com o contexto, esta análise tinha como propósito identificar se nas petições da 3ª Vara Cível, da Circunscrição Judiciária de Ceilândia do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, a crase foi empregada dentro das normas do Português. De forma subsidiária, foi preciso identificar as falhas mais constantes e as regras cabíveis em cada caso.

Por fim, a tabela 2 resumiu o que foi estudado, ou seja, nas petições destinadas à respectiva vara, em uma quantidade significativa de assertivas a crase foi empregada indevidamente. Desse modo, o presente trabalho concluiu que em apenas 65% (sessenta e cinco por cento) dos casos (acertos e facultativas) o acento grave foi empregado corretamente nas petições analisadas. Ademais, dentre os desvios mais cometidos, a aplicação da crase antes da locução prepositiva a partir representou 50% (cinquenta por cento) dos desvios.

REFERÊNCIAS

AGORA VOU APRENDER (Divinópolis, Mg) (Comp.). Português - Total de questões 705: Questão de Português #399. Disponível em: <<http://agoravouaprender.com.br/disciplina/portugues?page=56>>. Acesso em: 05 set. 2017.

AGORA VOU APRENDER (Divinópolis - Mg) (Comp.). Português - Total de questões 705: Questão de Português #618. Disponível em: <<http://agoravouaprender.com.br/disciplina/portugues?page=87>>. Acesso em: 04 set. 2017.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. 38. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Novo Acordo Ortográfico*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

FARACO, Carlos Emílio, MOURA, Francisco Marto de, MARUXO JUNIOR, José Hamilton. *Gramática: Faraco – Moura - Maruxo*. Ática, 2007.

GARCIA, Maria Cecília, REIS, Benedita Aparecida Costa dos. *Minimanual Compacto de Gramática: Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

GEGORIM, Clovis Osvaldo. *Michaelis Português: Gramática Aplicada*. 2. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios*. 17. ed. Brasília: JRG, 2017.

INSTITUTO EXCELÊNCIA (Maringá, Paraná). CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2016 PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS CORAÇÕES – MG: Cargo AGENTE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA. 2016. Disponível em: <<http://www.institutoexcelenciapr.com.br/editais/afb78183d959ad6562991b343262e995.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

MARCONI, Mariana de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINO, Agnaldo. *Português Esquematizado: Gramática, Interpretação de Texto, Redação Oficial, Redação Discursiva*. 3. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português Instrumental: de Acordo com as Atuais Normas da ABNT*. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NICOLA, José de, INFANTE, Ulisses. *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1997.

PESTANA, Fernando. *A Gramática para Concursos Públicos: Série Provas e Concursos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

QCONCURSOS.COM (Brasil) (Comp.) QUESTÕES DE CONCURSOS - QUESTÕES: Q223719. Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/db7f51a8-5d>>. Acesso em: 05 set. 2017.

QCONCURSOS.COM (Brasil) (Comp.). QUESTÕES DE CONCURSOS – QUESTÕES: Q410906. Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/7558e9c3-16>>. Acesso em: 05 set. 2017.

QCONCURSOS.COM (Brasil). QUESTÕES DE CONCURSOS - QUESTÕES: Q446814. Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/96c679f8-6d>>. Acesso em: 03 set. 2017.

QCONCURSOS.COM (Brasil) (Comp.). QUESTÕES DE CONCURSOS - QUESTÕES: Q601806. Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/bdfccaf4-c6>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

QCONCURSOS.COM (Brasil) (Comp.). QUESTÕES DE CONCURSOS - QUESTÕES: Q61848. Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/fccd6814-af>>. Acesso em: 03 set. 2017

QCONCURSOS.COM (Brasil) (Comp.). QUESTÕES DE CONCURSOS - QUESTÕES: Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/4529a0e4-c2>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

QCONCURSOS.COM (Brasil) (Comp.). QUESTÕES DE CONCURSOS - QUESTÕES: Q85994. Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/225fb4cb-57>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

QCONCURSOS.COM (Brasil) (Comp.). QUESTÕES DE CONCURSOS - QUESTÕES: Q90957. Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/ca66d0b4-67>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

ROTA DOS CONCURSOS (Brasília, DF) (Comp.). Questão 339868. Disponível em: <http://rotadosconcursos.com.br/questoes-de-concursos/lingua-portuguesa-crase/339868>>. Acesso em: 03 set. 2017.

YIN, Robert. Estudo de caso, planejamento e métodos. 3.ed, São Paulo; Bookman, 2005.

6. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO TÉCNICA EM LABORATÓRIO DE REDAÇÃO EM SALA DE AULA SOBRE VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO.

Jonas Rodrigo Gonçalves²⁴
*Marcos Ferreira Sampaio**
*Karina Oliveira Nunes**
*Victória Inês Gomes dos Santos**
*Artur Souza Araújo**
*Caroline Ferreira de Sousa**
*Andrezza Yara Cardoso Bomfim Resende**
*Cauane Rodrigues de Souza**
*Cláudia Coutinho Rocha**
*Eliatá Phelipe Araújo Gouvêa**
*Gabriel Mateus Batista**
*Maria Clara Felix Barros Feitosa**

RESUMO

A violência no trânsito é um tema muito relevante para ser discutido em sala de aula com alunos(as) jovens universitários, cuja maioria é recém-habilitada para conduzir veículos. Aliar isso ao aprendizado da produção escrita da *Dissertação Técnica* constitui uma oportunidade de envolvimento do corpo discente ainda maior. Este artigo apresenta o uso de uma metodologia ativa em sala de aula: laboratório de produção de texto dissertativo, com correção pelo professor acompanhada por cada redator(a), e seleção das redações corretamente estruturadas para a composição desta publicação.

PALAVRAS-CHAVE

Redação. Violência no trânsito. Dissertação Técnica. Produção Textual.

²⁴ Possui mestrado em Ciência Política (Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania). É especialista em Letras (Linguística: Revisão de Texto); em Formação em Educação a Distância; em Docência no Ensino Superior; em Didática no Ensino Superior em EAD. É licenciado em Letras (Português/Inglês) e em Filosofia. É habilitado em História, Psicologia e Sociologia. É escritor, autor de 39 livros didáticos e para concursos. É editor-chefe das editoras JRG (www.editorajrg.com) e Sena Aires; e coordenador de publicações da Revista Agro em Questão da Faculdade CNA. Coordena os grupos de iniciação científica em Língua Portuguesa e Carreiras Públicas; Português Jurídico; Direito e Políticas Públicas; Políticas Públicas Rurais e Agronegócio; Políticas Públicas de Saúde e Saúde Coletiva. Contato: professorjonas@gmail.com.

*Graduando(a) em Odontologia pela Unip (Universidade Paulista/DF).

STRUCTURE OF TECHNICAL DISSERTATION IN A CLASSROOM WRITING LABORATORY ON TRANSIT VIOLENCE.

ABSTRACT

Traffic violence is a very important topic to be discussed in the classroom with students (college students), where the largest is enabled for the front. Allying with learning the written output of the dissertation is an opportunity for even greater student body involvement. This article presents the use of an active methodology in the classroom: a study of the production of dissertative text, with correction by the teacher of accompaniments by each writer, and selection of essays with the publication of this publication.

KEYWORDS

Essay. Traffic Violence. Technical Dissertation. Text production.

INTRODUÇÃO

A dissertação é um gênero literário muito importante para todos os estudantes. Vários segmentos da educação atuam com o texto dissertativo: educação básica (ensino fundamental e ensino médio) e educação superior. Dissertar é o ato de convencer o(a) leitor(a) sobre determinando ponto de vista acerca de algum tema.

Este artigo tem por objetivo principal apresentar exemplos de dissertações técnicas estruturalmente corretas. Foi dada uma orientação – em sala de aula da turma de primeiro semestre do curso de Odontologia de uma universidade privada do Distrito Federal – sobre uma estrutura rígida de texto dissertativo.

Essa estrutura buscou engessar o ato de dissertar a partir da determinação do número de parágrafos, de frases por parágrafos e de linhas efetivamente escritas. Esse modelo rígido, aqui denominado *Dissertação Técnica*, tem por objetivo dar mais segurança aos redatores que geralmente têm medo de escrever, alegando não estarem inspirados ou não conseguirem produzir uma dissertação completa. A *Dissertação Técnica* resolve esse problema, pois sua organização e estrutura independem de inspiração, além de oferecer maior segurança a quem escreve.

A metodologia utilizada misturou vários elementos pedagógicos: aulas expositivas sobre a técnica de montagem do planejamento e sobre a estrutura da *Dissertação Técnica*; laboratório de elaboração de redação em sala de aula sob supervisão do professor; correção da redação pelo professor na frente do(a) aluno(a) que a elaborou, para um retorno automático sobre os erros e acertos; seleção de redações corretas, conforme as instruções de elaboração da *Dissertação Técnica* dadas pelo professor Jonas Rodrigo Gonçalves; elaboração deste artigo científico pelo professor, a partir da análise das redações estruturalmente aprovadas, dando aos seus redatores a coautoria da publicação.

Este projeto é relevante para todos os envolvidos: professor e alunos(as), por oportunizar o aprendizado do ato de escrever tecnicamente. É importante para a ciência por oferecer mais um mecanismo de desenvolvimento da escrita técnica de uma dissertação, embora não seja a única forma de dissertar. É interessante para a sociedade que, a partir da leitura deste artigo, pode encorajar-se para perder o medo

de escrever um texto dissertativo, utilizando as orientações e exemplos acerca da *Dissertação Técnica*.

A organização do presente artigo é um capítulo explicando sobre a estrutura da *Dissertação Técnica* contendo toda a dinâmica utilizada com esta turma. Em seguida, há um capítulo para cada redação selecionada, cuja estrutura atende às orientações dadas. Nesses capítulos das redações, os(as) autores(as) são mencionados apenas pelas iniciais de seus nomes, de forma a proteger sua identidade, dado o caráter pedagógico desta publicação.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO TÉCNICA

Para elaborar uma boa dissertação, é essencial que se faça um bom planejamento prévio, determinando o objetivo do texto, bem como os argumentos que serão usados para convencer os leitores sobre determinado posicionamento diante de um tema. Esse planejamento do texto é feito na folha de rascunho da redação. Ela também serve como um espaço para que o(a) elaborador(a) do texto escreva a sua tempestade cerebral de ideias, ou seja, tudo o que vier ao pensamento durante a escrita da redação.

Um bom planejamento da dissertação garante um menor risco de fuga ao tema. Sabe-se que um dos maiores problemas dissertativos é fugir ao tema, parcial ou totalmente. Ao determinar o objetivo, o(a) elaborador(a) da redação já deixa claro onde seu texto pretende chegar, isto é, ele(a) determina a sua tese, o seu ponto de vista, o seu posicionamento diante daquele determinado tema.

A dissertação é a discussão organizada de um problema e se destina a convencer e persuadir o leitor acerca do ponto de vista ou da solução apresentada pelo autor. Daí decorrem as qualidades do texto dissertativo, e, conseqüentemente, os critérios de sua avaliação. [ANDRÉ, 1998. p. 76]

Em se tratando de texto argumentativo, tipologia textual na qual o(a) redator(a) recebe apenas o tema da redação, ele(a) é quem escolherá os argumentos que serão abordados em sua redação. Os argumentos devem ter entre uma e quatro palavras para facilitar a montagem do parágrafo introdutório, o ideal é uma palavra por argumento. Na escolha dos argumentos, pode-se optar por organizá-los em causa e consequência, ou por oposição. No entanto, o desenvolvimento por oposição é mais complicado, pois uma dissertação não pode ser neutra, ela exige um posicionamento. No desenvolvimento por causa e

consequência, facilita se os dois primeiros argumentos forem causas, e o terceiro argumento for uma consequência.

A instrução que foi dada – em sala de aula para a turma de primeiro semestre do curso de Odontologia de uma universidade privada do Distrito Federal – solicitou que os(as) alunos(as) fizessem, na folha de rascunho, um planejamento de uma dissertação sobre o tema “Violência no Trânsito”. A orientação dada buscou engessar o processo de planejamento e de desenvolvimento do texto dissertativo, aqui denominado *Dissertação Técnica*, conforme definições a seguir.

No planejamento de uma *Dissertação Técnica*, na folha de rascunhos, o(a) redator(a) deve, diante do tema, escolher o objetivo da sua redação, ou seja, onde seu texto quer chegar, isto é, a sua tese, o seu posicionamento. O objetivo da *Dissertação Técnica* deve iniciar com o verbo no infinitivo. Em sala de aula, sobre o tema *Violência no Trânsito* foi dado como exemplo o objetivo “provar que a violência no trânsito cresce diariamente”.

Após a elaboração do objetivo, se o comando da prova discursiva não oferecer os tópicos a serem abordados, trata-se da tipologia textual conhecida como *Texto Argumentativo*. Nesse tipo de texto, conforme as orientações da *Dissertação Técnica*, o(a) redator(a) deve escolher três argumentos, sendo duas causas e uma consequência.

Cada argumento, no planejamento da *Dissertação Técnica*, deve ter no máximo quatro palavras, sendo o argumento ideal aquele que tem apenas uma palavra. Quanto menor o número de palavras de cada argumento, mais fácil montar o parágrafo de introdução do texto dissertativo.

Foi feita uma tempestade cerebral durante uma aula expositiva, escolhendo várias coisas que estavam no universo do objetivo “provar que a violência no trânsito cresce diariamente”. Álcool e direção, calçado inadequado, mão para fora do carro, fumar ao volante, usar aparelho de celular, distrair-se com imagens de DVD automotivo, entre outras coisas, deram origem ao primeiro argumento “imprudência”. Escolinha do Detran, falta de instrução sobre o trânsito nas escolas e os diversos problemas que envolvem as autoescolas deram origem ao segundo argumento “má formação dos condutores”. Os acidentes de trânsito e os vários problemas oriundos da violência no trânsito que geralmente culminam em mortes deram origem ao terceiro argumento “mortes”. Ou seja, duas causas e uma consequência

compuseram os três argumentos escolhidos no planejamento do texto: imprudência, má formação dos condutores e mortes.

Na *Dissertação Técnica*, o planejamento é obrigatório. E ele norteará todo o parágrafo introdutório, como uma espécie de “esqueleto” que mantém a estrutura da introdução. Na introdução da *Dissertação Técnica*, devem ser feitas duas frases contendo os elementos do planejamento feitos no rascunho do texto. Na primeira frase da *Dissertação Técnica*, citam-se o tema e o objetivo da redação. Na segunda frase da *Dissertação Técnica*, citam-se os argumentos escolhidos pelo(a) redator(a).

Logo, o parágrafo introdutório da *Dissertação Técnica* tem exatamente duas frases, a primeira com o tema e o objetivo da redação, a segunda com a citação dos argumentos. Isso entre três e cinco linhas. A introdução dissertativa não deve passar de cinco linhas, pois não pontua em conteúdo, apenas em estrutura, uma vez que dá ao(à) leitor(a) uma visão inicial que apresenta toda a linha argumentativa do restante do texto. A introdução constitui um elemento estrutural de conexão das ideias que serão defendidas no desenvolvimento do texto argumentativo.

Em sala de aula, em aula expositiva, foi apresentado o seguinte exemplo de parágrafo introdutório, a partir do planejamento estudado: “No Brasil, a violência no trânsito cresce diariamente. A imprudência e a má formação dos condutores geram mortes.”. Conforme orientação já dada, a primeira frase apresentou o tema e o objetivo da redação, já a segunda frase citou os argumentos escolhidos no planejamento feito na folha de rascunho.

No desenvolvimento da *Dissertação Técnica*, cada parágrafo desenvolverá um dos argumentos mencionados na segunda frase da introdução. Ou seja, o primeiro argumento será desenvolvido no segundo parágrafo; o segundo argumento será desenvolvido no terceiro parágrafo; o terceiro argumento será desenvolvido no quarto parágrafo da redação. Jamais deve ser invertida a ordem dos argumentos no desenvolvimento do texto dissertativo. Para o(a) leitor(a) da redação, fica fácil de se entender a concatenação das ideias, pois a primeira coisa mencionada na segunda frase da introdução gerará o primeiro parágrafo do desenvolvimento e assim por diante. Com isso, percebe-se com clareza a progressão lógica das ideias, pois a redação evolui num crescente das causas para a consequência.

Terminada a introdução, é preciso preocupar-se com o desenvolvimento do texto, que deve ser redigido de maneira clara, coerente, concisa e objetiva, mantendo sempre a mesma linha de raciocínio apresentada na introdução. [AGUIAR; BARBOSA, 2003. p.14]

Cada parágrafo do desenvolvimento de uma *Dissertação Técnica* deve ter entre cinco e oito linhas e, no mínimo, duas frases. Pois o conceito linguístico de parágrafo é conjunto de frases, e como frase é aquilo que tem sentido completo e termina com ponto-final, ponto-de-interrogação, ou ponto-de-exclamação, sabendo-se que o mais apropriado para o fenômeno dissertativo seja a frase afirmativa.

Convém ressaltar que há várias formas de estruturar uma redação dissertativa, conforme os principais autores da produção textual nacional. No entanto, esta estrutura da *Dissertação Técnica* é segura, pois garantirá ao(à) redator(a) a conquista a pontuação referente à concatenação de ideias e à progressão lógica das ideias do texto.

Em relação ao exemplo em questão trabalho em sala, a segunda frase da introdução é “A imprudência e a má formação dos condutores geram mortes.”. Nesse sentido, o segundo parágrafo da redação deve abordar a “imprudência”; o terceiro parágrafo da redação deve abordar a “má formação dos condutores”; o terceiro parágrafo da redação deve abordar “mortes”.

A conclusão de uma *Dissertação Técnica* deve contar com apenas duas frases. A primeira frase menciona o tema e o objetivo da redação com palavras diferentes das que foram utilizadas na introdução. Ou seja, na primeira frase da conclusão tem o mesmo que a primeira frase da introdução, o tema e o objetivo. Porém, deve ser feita uma paráfrase, para que sejam usadas palavras diferentes. A segunda frase do parágrafo conclusivo da *Dissertação Técnica* deve apresentar soluções para o problema em questão, isto é, deve apresentar propostas de intervenção. As propostas de intervenção devem responder as perguntas “quem?”; “o quê fazer?”; “como fazer?”. Devem apresentar as soluções do problema com detalhes, apresentando o(s) agente(s) das ações. O parágrafo da conclusão deve ter entre quatro e seis linhas.

Durante uma aula expositiva, foi apresentado o seguinte parágrafo conclusivo como exemplo, diante do planejamento estruturado anteriormente: “Diante do exposto, observou-se que atos violentos em vias públicas têm crescimento diário. O governo, por meio do MEC (Ministério de Educação e Cultura), deveria criar uma

disciplina de *Educação para o Trânsito* no Ensino Médio das escolas públicas e privadas, permitindo que os grandes temas que envolvem o assunto sejam discutidos antes da idade mínima nacional para se tornar um condutor habilitado.”

Após a explicação de toda a estrutura da *Dissertação Técnica*, desde o planejamento no rascunho até a elaboração de todo o texto entre vinte e trinta linhas, foi realizado um laboratório de produção textual em sala de aula, no qual os(as) alunos(as) recebiam demandas e o professor as corrigia na mesma aula. Ao final do encontro letivo, os alunos receberam a tarefa de elaborar em casa uma redação completa sob o tema “Violência no Trânsito”. As redações que atenderam às orientações estruturais foram selecionadas e se encontram a seguir.

PRIMEIRA REDAÇÃO

A primeira redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são MFS. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.
Objetivo: promover um trânsito seguro entre os ciclistas e motoristas diminuindo o número de acidentes.
Argumento 1 (causa): investimento em infraestrutura
Argumento 2 (causa): aumento de ciclovias
Argumento 3 (consequência): menores engarrafamentos e mortes

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

Se ocorrer a diminuição de acidentes entre motoristas e ciclistas, o trânsito ficará mais seguro. Feito o investimento em infraestrutura e o aumento de ciclovias haverá menos engarrafamentos e mortes.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por

estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Com investimentos do governo federal, estados e municípios, poderão ser criadas linhas de metrô, corredores expressos de ônibus e metrôs, entre outros, para minimizar a paralisia nas principais regiões metropolitanas. Também aumentando a sinalização em cidades e municípios.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Com o aumento do número de ciclovias nas grandes cidades, o trânsito irá fluir com rapidez para aquelas pessoas que optarem pelo uso da bicicleta. Além de estarem praticando exercício físico, estará também ajudando na diminuição da poluição do Meio Ambiente, considerando que as pessoas que passaram a usar essas vias também não terão um gasto com combustível.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

O Brasil é um país em desenvolvimento e com um número muito elevado de pessoas nos centros urbanos. Isso faz com que o trânsito nessa cidade seja de grande transtorno para as pessoas que precisam circular nessas vias. Com o aumento de vias para esses veículos e de melhores sinalizações, as pessoas não irão perder tempo nos engarrafamentos, o que leva a um prejuízo de 111 bilhões de reais à economia. E com vias de trânsito melhores e mais largas, possivelmente ocorrerão menos acidentes e mortes.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de

uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

O trânsito ficando mais seguro evitará o aumento de acidentes. Com investimento do governo em infraestruturas e ciclovias, o Brasil saíra da posição de terceiro país com maior número de mortes no trânsito; além de ter um trânsito sem violência, será mais seguro e terá um melhor fluxo de veículos.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

SEGUNDA REDAÇÃO

A segunda redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são KON. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.
Objetivo: provar que a violência no trânsito está mais frequente a cada dia.
Argumento 1 (causa): uso indevido do celular
Argumento 2 (causa): precariedade das estradas
Argumento 3 (consequência): acidentes e mortes

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

Atualmente a violência no trânsito está a cada dia mais frequente. O uso indevido do celular enquanto se está dirigindo e a precariedade das estradas acabam gerando acidentes que podem levar à morte.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a)

leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

A tecnologia cresce a cada dia que passa, com grandes atrativos ao ser humano. Devido a isso, tornou-se comum um uso indevido de celulares enquanto se realizam atividades que exigem máxima atenção, como dirigir. Ler uma mensagem, receber ou efetuar uma ligação fazem com que o motorista desvie sua atenção do volante.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Outro fator que colabora para violência no trânsito é a precariedade das estradas. Diariamente se pode observar a ausência da manutenção das estradas. Isso pode ocasionar o aparecimento de buracos e a falta da pavimentação nas vias, um processo extremamente necessário, principalmente devido aos veículos de grande porte que circulam diariamente nas estradas.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

A violência no trânsito pode ocasionar acidentes gravíssimos. Grande parte ocasiona a morte dos envolvidos. Enquanto se está ao volante, a atenção deve ser dobrada, infelizmente ser prudente enquanto se dirige não é apenas necessário, pois outros motoristas podem ser imprudentes e acabar gerando tragédias insuperáveis.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de

uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Diante dos fatos, a violência cometida nas estradas cresce consideravelmente. O governo deveria colocar mais policiais do trânsito diariamente como forma de prevenção para acidentes e imprudências dos motoristas, favorecendo assim a diminuição dos perigos do trânsito.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

TERCEIRA REDAÇÃO

A terceira redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são VIGS. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.
Objetivo: provar que a violência no trânsito cresce diariamente.
Argumento 1 (causa): imprudência
Argumento 2 (causa): má formação dos condutores
Argumento 3 (consequência): mortes

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no trânsito cresce diariamente e existem fatores que podem provar isso. Alguns deles são a imprudência e a má formação dos condutores, gerando de forma negativa consequências para a população, como as mortes, por exemplo.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a)

leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Uma das principais causas de morte no trânsito é a imprudência. De acordo com a OMS, o Brasil é o quinto país com maior número de violência no trânsito, em que 90% dos acidentes ocorrem por conta da imprudência. Uma grande demonstração de falta de consciência é o uso do celular no trânsito, tanto dos motoristas, quanto dos pedestres.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Outro ponto que gera violência no trânsito no Brasil é a má formação dos condutores. Ao invés de aprenderem do zero, desde pedestres até motoristas, eles pulam essas etapas que são fundamentais para o aprendizado, por esse motivo, não é visto o quão sério é um veículo motorizado. Em alguns lugares, por conta da corrupção é possível até a compra da carteira de habilitação sem passar por nenhum processo.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Esses acontecimentos têm causado inúmeras mortes ou algum tipo de acidente muito grave, em média 3.400 pessoas morrem por dia, no mundo todo. A cada ano que passa, essa tragédia aumenta mais e mais. Fazendo assim ser a terceira maior causa de mortes no mundo. O Brasil está em segundo lugar de maior número de mortes causadas por acidentes de moto.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de

uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Dado o exposto, atos inconsequentes têm causado o crescimento diário dos acidentes no trânsito. Para os adultos, o governo deveria criar campanhas de conscientização aos condutores e pedestres, e para as crianças, ensinar desde cedo nas escolas como se portar no trânsito.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

QUARTA REDAÇÃO

A quarta redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são ASA. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.
Objetivo: provar que a superlotação nas vias públicas contribui para que ocorra a violência no trânsito.
Argumento 1 (causa): estresse
Argumento 2 (causa): má sinalização
Argumento 3 (consequência): acidentes

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A superlotação nas vias públicas contribui para que ocorra a violência no trânsito. O estresse e a má sinalização favorecem a ocorrência de acidentes.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a)

leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

O trânsito cresce cotidianamente dentro das cidades, fazendo com que o tempo gasto pelas pessoas dentro do carro torne-se, por vezes, desagradável. O estresse contribui para a violência, pois ele influencia as pessoas a tomarem atitudes sem ponderar, aumentando o desrespeito entre condutores, ciclistas e pedestres.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

O governo, mesmo criando leis e projetos com a finalidade de diminuir a violência no trânsito (como a campanha do Maio Amarelo), não colabora com a responsabilidade pela manutenção e conservação das vias públicas. A má sinalização acomete inúmeros acidentes.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

A violência no trânsito cresce diariamente no País que é o quinto em mortes, segundo uma pesquisa feita em 2017 pela OMS. Vários fatores influenciam para que isso aconteça. Como consequência disso, pode-se perceber a ocorrência de acidentes, deixando pessoas incapacitadas e, no pior dos casos, ceifando vidas.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de

uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Dado ao exposto, precisa-se da colaboração da sociedade e do Estado para evitar o crescimento da violência. A melhoria no transporte público e a manutenção das vias de rolamento cooperariam diminuindo a superlotação, logo, reduzindo a violência.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

QUINTA REDAÇÃO

A quinta redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são CFS. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.
Objetivo: provar que ela causa grande impacto na sociedade.
Argumento 1 (causa): invalidez permanente
Argumento 2 (causa): falta de fiscalização do governo
Argumento 3 (consequência): mortes e acidentes

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

No Brasil, a violência no trânsito vem obtendo grande impacto dentro da sociedade. Uma prova disso é a invalidez permanente e a falta de fiscalização do governo gerando assim mortes e acidentes.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre

cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

No que se refere à invalidez permanente, observa-se que as mortes ocasionadas por violência ou imprudência no trânsito resultam dos impactos da ignorância e da falta de educação dos condutores. Segundo O Estadão, cerca de 50% dos motoristas já passaram por discussões no trânsito, o que exige uma atenção maior por parte das autoridades.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Quanto à falta de fiscalização no trânsito brasileiro, percebe-se uma grande deficiência de fiscalização, causando alvoroços. Falta de fiscalização essa que favorece descumprimento das leis de trânsito, leis que acabam sendo descumpridas no dia-a-dia, principalmente quando o motorista acha que não tem um guarda ou um radar por perto.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Ressalta-se, ainda, que as mortes e os acidentes ocasionados no trânsito já vêm superando a taxa de homicídios no Brasil. Uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo - USP - afirma que a maior causa de mortes em acidentes acontece com pessoas de idade inferior a 30 anos.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de

uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Nesse sentido, atos violentos em vias públicas têm causado impactos na sociedade. Torna-se primordial um planejamento adequado pelo governo juntamente ao Detran, assim como a distribuição dos recursos públicos, maior controle na fiscalização por meio dos servidores.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

SEXTA REDAÇÃO

A sexta redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são AYCBR. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.
Objetivo: provar que a violência no trânsito cresce demasiadamente.
Argumento 1 (causa): imprudência
Argumento 2 (causa): má formação dos condutores
Argumento 3 (consequência): mortes

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

Com o passar dos dias, a violência no trânsito cresce demasiadamente. Tal realidade é derivada da imprudência e da má formação dos condutores, o que acaba gerando diversas mortes.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o

argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

É indubitável que a imprudência e sua grande frequência estejam entre as principais causas do problema. Entretanto, inúmeras são as tentativas de conscientização para os condutores, na perspectiva de evitar acidentes e salvar vidas. É notório que excesso de velocidade, o uso de bebidas alcoólicas e manusear celulares ao volante são atitudes cada vez mais constantes.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Outrossim, destaca-se também a má formação dos condutores. Ela está aliada à baixa fiscalização e à falha no processo de aprendizagem por parte dos motoristas. É imprescindível que as fraudes em relação à venda da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) deixem de existir, pois agravam ainda mais a problemática. O que acaba sendo um descaso com a sociedade, que sofre com a falta de segurança nesse meio.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Além disso, a falta de consciência do motorista, ou até mesmo do pedestre, aumentam as estatísticas de morte. Segundo o DPVAT, são mais de 150 mortes diariamente. Isso dimensiona a necessidade de criar imediatamente medidas que desmotivem a violência em trânsito, evitando acidentes fatais.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Dado o exposto, é explícita a necessidade de ações governamentais que garantam o cumprimento das leis já estabelecidas e a criação de novas medidas para amenizar a atual realidade. O governo federal aliado ao Detran deve intensificar a fiscalização na formação de novos motoristas e recolher a CNH daqueles considerados imprudentes.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

SÉTIMA REDAÇÃO

A sétima redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são CRS. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.
Objetivo: provar que o número de mortes no trânsito no mundo vem aumentando constantemente
Argumento 1 (causa): negligência dos condutores
Argumento 2 (causa): falta de conscientização humana
Argumento 3 (consequência): perdas de vidas

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

Todos sabem que, nos últimos anos, o número de mortes no mundo, por causa do trânsito, vem aumentando constantemente. Contribuintes a isso são a negligência de condutores e a falta de conscientização humana, que estão levando a várias perdas de vidas.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o

argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Vê-se a todo instante uma notícia sobre acidentes nas vias públicas, e as principais causas são evitáveis. A negligência é o fator principal, dentre eles estão trafegar em velocidade inadequada, inexperiência na direção, falta de atenção, direção sob o efeito do álcool, esses são alguns dos mais conhecidos, além de ter várias rodovias mal sinalizadas.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Isso sem contar que a consciência humana não está tão presente na vida dos condutores e das pessoas que contribuem de alguma forma para isso acontecer. Prova disso são os motoristas que colocam a vida deles e de outras pessoas em risco, dirigindo embriagados e mexendo em celulares. Algo que é exposto em campanhas e é verificado como infração com multas e pontos na carteira de motorista.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Em consequência disso, pode-se ver as estatísticas, segundo o Ministério da Saúde do Brasil, o trânsito é a segunda causa de morte, entre causas externas. Acidentes no trânsito são a terceira causa de mortes no mundo. Com base nas estatísticas da Organização Mundial da Saúde, que se iniciaram em 2011. No mês da violência no trânsito, estão tendo várias mobilizações junto à sociedade para conscientizar os condutores e pedestres.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de

uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Foi aqui exposto que uma das maiores causas de mortes acontecem em vias públicas. O poder público poderia levar para as comunidades, através de teatros, aulas com profissionais da área, uma “educação” sobre o trânsito, para haver uma maior conscientização.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

OITAVA REDAÇÃO

A oitava redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são CCR. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.
Objetivo: provar que a violência no trânsito está se tornando um dos principais problemas de segurança pública na atualidade.
Argumento 1 (causa): alcoolismo
Argumento 2 (causa): distração pelo celular
Argumento 3 (consequência): acidentes (óbitos e sequelas)

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

Uma triste realidade nos grandes centros urbanos é a violência no trânsito, tornando-se um dos principais problemas da segurança pública na atualidade brasileira. O excesso de álcool e o uso do celular são alguns exemplos que podem acabar gerando acidentes fatais.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a)

leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Vale salientar que, para conduzir um veículo, é preciso ter capacidade para executar ações complexas em resposta a um ambiente que diariamente muda. Segundo estudos da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, o álcool pode ser colocado como um fator de risco, pois é um elemento psicoativo, ou seja, modifica o comportamento do condutor. Ao ingerir, o indivíduo embriagado torna-se mais agressivo e imprudente, prejudicando sua capacidade de avaliação crítica em situações de perigo.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Além disso, os usuários que dirigem falando ao celular simplesmente não conseguem ignorar os avisos de alerta de novas mensagens ou chamadas. Esse tipo de conduta é considerado uma infração, visto que sua atenção vai estar dividida entre o aparelho e o movimento da via. A situação piora com a utilização dos fones de ouvidos, que atrapalham a audição do condutor no trânsito.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

São por essas causas que os custos de tratamentos médicos, os débitos na previdência social e a perda de milhares de vida fazem da situação do País um grande obstáculo a ser enfrentado. Embora conhecendo os riscos envolvidos, os motoristas ainda continuam errando, tornando-se necessária uma profunda mudança dos valores culturais envolvidos, pois é uma conduta de compromisso a todos.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na

introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Diante dos fatos mencionados, a solução da violência no trânsito ainda é a prevenção. Cada estado possui um departamento de trânsito que deveria fazer mais investimentos em campanhas educativas para conscientizar motoristas e pedestres sobre os riscos, evitando assim novas tragédias.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

NONA REDAÇÃO

A nona redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são EPAG. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.
Objetivo: mostrar o aumento no número de vítimas no Brasil.
Argumento 1 (causa): irresponsabilidade do motorista
Argumento 2 (causa): monitoramento policial falho
Argumento 3 (consequência): acidentes fatais

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no trânsito é algo que cresce diariamente no Brasil, fazendo com que aumente também o número de vítimas. A irresponsabilidade dos motoristas e a falha no sistema de monitoramento dos mesmos permitem que acidentes fatais ocorram com mais frequência.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

De acordo com a Guarda Municipal de Itapetininga (SP), cerca de 90% dos acidentes de trânsito poderiam ser evitados se não fosse a imprudência dos motoristas e também dos pedestres. Cada vez mais jovens no Brasil se arriscam em sair para dirigir após ingerir bebida alcoólica. Fato que não se prende apenas aos jovens, porém o que chama a atenção é que, de acordo com pesquisas realizadas pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), um a cada três universitários saem para dirigir após ingerir álcool.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

A falha no sistema de monitoramento nas ruas e nas estradas permite que motoristas, sem condições de dirigirem, passem despercebidos aos olhos dos guardas de trânsito ou da unidade responsável pela segurança daquela via. Nota-se esse fato a partir do momento em que se cria a lei seca para impedir que motoristas dirijam bêbados, e o número de vítimas continua a aumentar diariamente.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Pesquisa encontrada no site de Radioagência Nacional indica que mais de 1,2 milhões de pessoas morrem no trânsito ao redor do mundo. No Brasil, o quarto colocado no ranking de periculosidade no trânsito, o número de mortos no ano de 2017 fechou em 47 mil vítimas fatais, e 400 mil que ficaram com alguma seqüela. Número esse que aumenta muito com o passar dos anos.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Dado o exposto, chega-se à conclusão de que o aumento do número de vítimas no Brasil é de fato recorrente. O governo deve investir mais em policiais qualificados para monitorar as ruas e estradas, identificar e interceptar motoristas imprudentes que possam vir a causar um acidente grave.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

DÉCIMA REDAÇÃO

A décima redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são GMB. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.

Objetivo: provar que a violência no trânsito, verbal e física, crescem diariamente.

Argumento 1 (causa): falta de empatia

Argumento 2 (causa): estresse da vida urbana

Argumento 3 (consequência): crimes sem precedentes

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o

objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no trânsito é um fenômeno crescente e corriqueiro. Isso porque a falta de empatia dos condutores aliada ao estresse da vida urbana acarretam no crescimento dos índices diários de crimes relacionados à violência física e verbal.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

A falta de empatia dos condutores é uma consequência da atual fluidez das relações interpessoais sob a perspectiva do sociólogo Zygmunt Bauman. Em que o simples fato de não se colocar no lugar do próximo e compreendê-lo em sua totalidade gera patologias sociais, tais como o aumento da violência no trânsito.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

É notório que a atual configuração dos centros urbanos e sua intrínseca dinâmica provocam estresse nos condutores. Já que os clichês árcades da literatura como "fugere urbem", o fugir da efemeridade das grandes cidades, não mais faz parte da vida de grande parte da população como válvula de escape.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Desse modo, tanto a falta de empatia quanto o estresse causado pela vida urbana levam pessoas comuns a provocarem crimes sem precedentes no trânsito. Como insultos verbais, ofensas e xingamentos, até mesmo violência física, lesão corporal e injúrias materiais.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Dessa forma, a violência no trânsito é um fenômeno de crescimento diário. Assim, deveria haver uma ação conjunta dos governos estaduais e federal, e entidades privadas no que se refere a campanhas de conscientização por meio de veículo televisionado, e distribuição de material didático específico em locais de grande circulação, como também meios de avaliação, e amparo psicológico de condutores de forma regular e efetiva.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

DÉCIMA PRIMEIRA REDAÇÃO

A décima primeira redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são MCFBF. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no trânsito.

Objetivo: comprovar que a violência no trânsito é uma das maiores causas de morte no Brasil.

Argumento 1 (causa): incapacidade dos motoristas

Argumento 2 (causa): precariedade das rodovias

Argumento 3 (consequência): aumento dos acidentes

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a

citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

Na sociedade brasileira, é notório que a violência no trânsito é uma das maiores causas de morte. A incapacidade dos motoristas e a precariedade das estradas de locomoção contribuem para o aumento dos acidentes.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Posto isso, as ausências de habilidades dos motoristas no trânsito geram riscos à vida dos próprios condutores e dos outros indivíduos que estão presentes diariamente no tráfego. Visto que grande parte dos motoristas violam as leis e agem de maneira imprudente. Com tal característica, é visível uma má formação dos condutores por falta da qualidade das instruções, ocasionando assim inabilidade dos mesmos.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Assim, a falta de estrutura das rodovias até então é um gerador de acidentes. Embora seja exigida do governo melhoria das mesmas por direito da população, a qual sofre com a deficiência e com a superlotação das vias. A má sinalização é outro exemplo, cuja maioria da população brasileira sofre com a precariedade do sistema de sinalização de trânsito, o qual não alerta os condutores e contribui com casualidades, seja elas simples ou complexas.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar

estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Nas estatísticas do Brasil, a violência no trânsito é um dos maiores pretextos de mortes. Dessa forma, o País é o quinto no mundo com maior quantidade de mortes no trânsito, segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde). À vista disso, os aumentos dos acidentes no tráfego cresceram, em consequência da imprudência e da inabilidade dos motoristas e da falta de estruturação das vias.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Perante o exposto, condutas violentas no trânsito estão entre as maiores causalidades de fatalidades no Brasil. Nesse caso, o governo deveria atuar com projetos educacionais no ensino fundamental dando ênfase à legislação de trânsito, fazendo com que o indivíduo cresça respeitando as normas de tráfego.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou o tema da violência no trânsito em algumas aulas que compuseram o projeto “oficina de produção de *Dissertação Técnica* para fins de publicação como metodologia ativa de aprendizagem”. Os(as) alunos(as) universitários(as) desenvolveram redações em sala de aula e em suas casas, e contaram com a correção assistida do professor Jonas Rodrigo Gonçalves.

O objetivo principal, a partir da aprendizagem do que aqui se denominou como *Dissertação Técnica*, foi cultivar uma sensação de segurança para o desenvolvimento da estrutura de uma produção textual dissertativa, eliminando-se a necessidade de inspiração, bem como a cobrança de ser um(a) exímio(a) redator(a). Objetivou-se apresentar um caminho engessado, mas seguro, no que tange a não fugir ao tema, a concatenar as ideias com progressão lógica, bem como a sugerir uma solução para o problema em questão.

Os(as) alunos(as) aderiram totalmente à proposta atendendo prontamente às demandas solicitadas durante o desenvolvimento do projeto. Comemoravam quando tinham suas redações selecionadas para esta publicação, assim como se prontificavam a consertar a redação caso houvesse a detecção de algum erro estrutural.

Este artigo comprovou que esta geração de jovens universitários(as) é envolvida e interessada em projetos pedagógicos ousados e inovadores. Os(as) alunos(as) da atualidade realmente não possuem interesse em aulas expositivas e enfadonhas, nas quais apenas o(a) professor(a) fala e os(as) alunos(as) ouvem passivamente. Porém, quando instigados(as), envolvem-se ativamente no processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jaqueline da Silva, BARBOSA, Ednir Melo. *Descomplicando a redação*. São Paulo: FTD, 2003.

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *Curso de redação: técnicas de redação, produção de textos, temas de redação dos exames vestibulares*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Metodologia Científica e Redação Acadêmica*. 7. ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios*. 17. ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação Oficial, Dissertação e Interpretação de Textos*. 2. ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação Oficial e de Expediente*. 2. ed. Brasília: Vestcon, 2009.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação em concursos públicos e vestibulares*. 2. ed. Brasília: Vestcon, 2008.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação (Volume 11)*. Barueri/SP: Gold, 2008.

7.A INOVAÇÃO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE MARKETING NA CAPTAÇÃO DE NOVOS CLIENTES: UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA NO RAMO DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES²⁵.

Alexandre Pasquale da Cunha²⁶

RESUMO

O ritmo acelerado das inovações desafia as mais brilhantes estratégias organizacionais. A sociedade vem aumentando sua consciência, o que exige cada vez mais das empresas. É nesse novo cenário que o papel da inovação assume importância, fazendo do marketing de relacionamento um diferencial competitivo no mercado, pois as estratégias usadas contribuem para o sucesso da organização. Em um cenário empresarial de alta competição, as empresas buscam captar novos clientes para obter vantagem competitiva ampliando-se o uso do *call center* como ferramenta estratégica no relacionamento com os clientes. O presente artigo procura identificar as diversas estratégias de marketing de pequenas empresas na captação de novos clientes, identificando qual a maneira mais bem-sucedida entre todas as observadas, sendo que se destaca a empresa estudada, pois a mesma consegue uma captação de novos clientes muito superior as demais observadas. Uma revisão da literatura sobre as principais teorias sobre inovação, marketing de relacionamento e *call centers* ajudou o autor na realização da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Inovação em serviços. *Call center*. Marketing de relacionamento. Clientes. Vendas.

²⁵ Artigo cuja revisão linguística foi feita por Jonas Rodrigo Gonçalves, MSc.

²⁶ Mestre em Administração pela UNIUERO. Especialista em Gestão de Pessoas, Negociação e Docência do Ensino Superior pela FGV e em Marketing e Comércio Exterior pela UCDB-MS. Graduado em Processamento de Dados pela Uniderp-MS. Já atuou como Oficial do Exército Brasileiro. Empreendedor e Diretor Geral de Organizações privadas. Foi Professor da disciplina de Economia, na Uniplan-DF, e das disciplinas de Teoria Geral da Administração e Teorias Organizacionais Contemporâneas. Atualmente atua como professor nas disciplinas de Políticas Públicas e Saúde, Qualidade e Eficiência, e Fundamentos da Administração da Faculdade Processus-DF.

INNOVATION AS A STRATEGIC TOOL FOR MARKETING IN THE COLLECTION OF NEW CLIENTS: A CASE STUDY IN A COMPANY IN THE PROFESSIONAL COURSES COURSE.

ABSTRACT

The pace of innovation challenges the brightest organizational strategies. The company is increasing its conscience which requires increasingly companies. It is in this new scenario that the role of innovation importance, making the relationship marketing a competitive differentiator in the market because the strategies used contribute to the success of the organization. In a business scenario firms look high competition to attract new customers to gain competitive advantage by extending the use of call center as a strategic tool in relationship with customers. This article seeks to identify the various marketing strategies for small businesses in attracting new clients by identifying what the most successful way between all observed, and the company studied because it achieves an abstraction of new clients many superior to other observed. A review of literature on the main theories about innovation, and relationship marketing helped the authors call centers in carrying out the search.

KEYWORDS

Innovation in services. Call center. Relationship marketing. Clientes. Sales.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com o cenário empresarial de acirrada competição em ambiente globalizado, as empresas buscam uma vantagem competitiva sustentável para se posicionar à frente de seus concorrentes. O maior desafio das empresas é fidelizar os clientes, estabelecendo um diálogo com o consumidor, o que alguns autores chamam de relação de aprendizado, ou seja, uma conexão contínua que se enriquece à medida que ambas as partes interagem e oferecem valor de forma original, permitindo às pessoas exercitarem, de seu modo, a individualidade e o direito de serem únicas. (ZENONE et al, 2001; OHMAE, 1998)

Zarifian (2001a) apontou que no caso de um *Call Center*, a percepção da qualidade do ponto de vista do consumidor pode depender, de maneira mais enfática do que em processos industriais, da maneira pela qual o operador trabalha. Tomando-se como base essa linha de raciocínio, o autor apresentou o conceito de relação de serviço como uma possibilidade alternativa de interação e inserção de um *call center* na estratégia de uma organização, sobretudo quando o objetivo da organização é a diferenciação, por exemplo, através da inovação, ou da fidelização de clientes.

Sobreviver em um mercado competitivo significa suprir as necessidades dos clientes mais importantes e daqueles cujas necessidades não foram atendidas pela concorrência. No entanto, é fundamental que a privacidade do cliente seja preservada para que se construa um relacionamento baseado em confiança. É necessário administrar a relação que a empresa mantém com os seus clientes, pois dessa maneira eles tenderão a ser leais e isso dará oportunidade para a sua marca. (STONE et al, 2001, p. 106; GREENBERG, 2001).

INOVAÇÃO

Inovação pode ser definida, conforme Pavitt (1984), como um produto ou processo produtivo novo ou melhor, usado ou comercializado com sucesso por uma organização. Ainda de acordo com o mesmo autor, é reconhecido o fato de que a produção, a adoção e a difusão da inovação, principalmente tecnológica, são essenciais para o desenvolvimento econômico e para as mudanças sociais nos

países. Essa ideia pode ser reforçada pela argumentação de Utterback (1994) de que inovação é um determinante central de sucesso ou fracasso nas empresas manufatureiras.

A colocação anterior pode ser estendida a outros setores produtivos. Nos dias atuais, a tecnologia, não somente em termos instrumentais, como de técnicas e conhecimento, é condição *sine qua non* para organizações que desejem perpetuar-se em um mercado cada vez mais competitivo e instável. As mudanças são cada vez maiores e mais rápidas, forçando as empresas a desenvolverem flexibilidade e a enxugarem sua estrutura, para poderem se adaptar de forma mais ágil ao ambiente e, concomitantemente, evitarem desperdícios (WOMACK e JONES; 1998).

A inovação deve visar ao aumento da qualidade, à diminuição de custos do ciclo de vida do produto e à redução do tempo de desenvolvimento, sendo que uma das suas características é o foco nas necessidades do consumidor. Dessa forma, por meio da inovação, as empresas buscam atender às exigências de eficiência e ao tempo de resposta dos consumidores, assim como aumentar sua produtividade, melhorar a qualidade do produto e, principalmente, diminuir o ciclo de projetos, no intuito de se manterem à frente da concorrência.

Conforme Sundbo e Gallouj (1998), inovação é a mudança de um negócio por intermédio da adição de um novo elemento ou a nova combinação de antigos elementos, devendo ser um fenômeno que possa ser reproduzido. Entendem também como inovação em serviço não somente uma inovação tecnológica, mas a criação de um novo conhecimento ou de uma nova informação. Em geral, inovações em serviços são constituídas por ajustes em processos e têm características muito mais incrementais do que radicais. Assim, seu tempo de desenvolvimento é relativamente menor, desde que não haja necessidade de pesquisa ou busca de conhecimento científico.

O mercado consumidor passou a exigir um tratamento individualizado. Isso fez com que as empresas, dentre outras medidas, diminuíssem o ciclo de desenvolvimento de produtos novos. Para conseguir isso, empresas estão adotando as mais variadas estratégias para o processo de inovação, buscando escolher o projeto certo e manter-se em vantagem competitiva, visto que essa é temporária.

Parece ser possível a proposição de um conjunto de fatores que contribua para um papel mais efetivo de um *call center* na lógica do processo de inovação das empresas de serviço. A ideia básica é apresentar o *call center* como

uma ferramenta importante para o processo inovador nas empresas de serviço em que ele é o principal canal de interação com o cliente.

MARKETING DE RELACIONAMENTO

O relacionamento entre empresa e cliente permite adquirir conhecimento sobre as pessoas, sendo estas informações primordiais para a identificação de seus perfis. Segundo Gordon (1998), o marketing de relacionamento cria individualmente valores com os clientes, destacando que esse valor consiste nos benefícios oferecidos pelos produtos e serviços em relação a seus custos e a sua utilização, ou seja, é a avaliação do cliente em relação ao valor percebido.

O marketing de relacionamento apresenta especificidades distintas do marketing baseado no mix de marketing (Grönroos, 2001). Sendo que pode ser definido como estabelecer, desenvolver e comercializar relacionamentos de longo prazo com consumidores para que os objetivos de ambas as partes sejam alcançados. Essa definição feita por Grönroos é importante, pois mostra uma considerável evolução na definição de marketing. Em 1985, segundo a abordagem do mix de marketing, a Associação Americana de Marketing (AMA) definiu o marketing como “o processo de planejar e executar a concepção, determinação de preço, promoção e distribuição de ideias, bens e serviços para gerar trocas e satisfazer objetivos individuais e organizacionais.”

Atualmente a mesma AMA define marketing como uma função organizacional e um conjunto de processos para criação, comunicação e entrega de valor a consumidores, bem como gerenciar os relacionamentos com os consumidores de forma a beneficiar a organização e seus *stakeholders*. A diferença entre as duas definições em um período de vinte anos é bastante sensível.

Na primeira, a ênfase parece estar no desenvolver, vender e entregar os produtos. Já na segunda, o consumidor parece ter adquirido maior importância, surgindo as expressões “comunicação e relacionamento”. Também há a importância de um relacionamento não apenas para uma venda, mas para a construção de um relacionamento duradouro, inclusive, com os atuais clientes. Tal relação é ressaltada por Wirtz e Bateson (1995).

Ao definir marketing de relacionamento como sendo a união do serviço ao

consumidor, qualidade e marketing, mostra a necessidade de continuidade de um serviço de qualidade também no pós-venda, em especial no atendimento aos clientes. Kotler (1995) também é enfático a respeito ao dizer que é necessário construir relacionamentos de longo prazo com clientes, distribuidores, comerciantes e fornecedores, e que ideia central agora deve ser: construir bons relacionamentos gerará transações lucrativas.

Mckenna (1992) mostra as principais contribuições do marketing de relacionamento: analisando as opções estratégicas, verifica-se que pela visão de Porter, a organização – utilizando qualquer uma das estratégias genéricas – necessitará de um sistema de atendimento a clientes. Diferentes níveis de qualidade poderão ser implementados nesse sistema para atender tanto a massa de clientes como para clientes diferenciados. No entanto, as estratégias genéricas não indicam se seria melhor mantê-lo como extensão da empresa ou terceirizá-lo.

As competências essenciais já possibilitam uma interpretação mais indicativa. Não há dúvidas de que o contato com o cliente é importante, mas se esse relacionamento não for considerado como uma das competências essenciais da organização, o mesmo poderá ser entregue a empresas que possuem essa característica. Ao repassar sua operação de *Call Center* a um terceiro, especialista no assunto, estaria em condições de se dedicar mais a seu negócio e, por meio de parâmetros de qualidade, garantir que a empresa especializada em *Call Center* desenvolva o relacionamento com seus clientes.

Certamente haverá os favoráveis à manutenção do relacionamento com os clientes e os que defendam que, por não se tratar de parte essencial do negócio, o mesmo possa ser repassado a empresas especializadas. Por trás dessa tendência, está o foco da companhia. Aquelas atividades estratégicas, que fornecem um diferencial competitivo, continuam na estrutura da empresa, enquanto outras, menos nobres, seriam terceirizadas mesmo envolvendo setores da produção de bens e serviços e no caso deste trabalho, o atendimento a clientes.

O marketing de relacionamento ressalta a importância de maior dedicação das organizações no relacionamento com seus consumidores, mas não sinaliza a manutenção de serviço de atendimento a clientes próprio ou não.

Mas a questão que ainda permanece é como adotar uma dessas opções estratégicas, prestar um serviço de qualidade aos consumidores e ter um bom desempenho financeiro para as organizações? Deixar de ser um centro de custo,

mas tornar-se um centro de lucratividade, quer pela venda do serviço de *Call Center* a terceiros, quer pela mensuração da retenção, da satisfação e da fidelização desses clientes.

CALL CENTER

Com o decorrer do tempo, algumas facilidades, associadas à tecnologia, foram incorporadas e os CCs tornaram-se mais eficientes, pelo menos tecnologicamente falando (HAWKINS et al., 2001). Entre essas facilidades, a primeira parece ter sido a possibilidade de distribuição automática de chamadas (ACD) que permitia o encaminhamento de chamadas ao serviço específico desejado pelo cliente por meio de uma interação em que se solicita que os mesmos naveguem por menus pré-definidos, normalmente através de opções via teclado, e não mais sejam encaminhados a um conjunto uniforme de atendentes para posterior(es) transferência(s).

O segmento de *call center* representa uma tendência irreversível da sociedade moderna em direção a uma era de agilidade. Nenhuma outra ferramenta de marketing consegue levar uma mensagem de venda a tantos clientes em tão pouco tempo e oferecer os grandes benefícios da venda direta. Por esta razão, este segmento é o principal impulsionador deste trabalho de pesquisa (PEPPERS E ROGERS, 2001).

Tudo isso permite que o *Call Center* seja visto como importante componente no tratamento dos clientes, representando uma fonte contínua de informações oriundas dos consumidores e também como importante instrumento para um tratamento diferenciado de consumidores e com potencial para vendas.

Entre as ferramentas importantes de *call center* está a de telemarketing, que está subdividido em telemarketing ativo e receptivo. O telemarketing representa a maneira mais eficaz de vender um grupo de serviços e aumentar de modo significativo as vendas de outros serviços ao mesmo cliente. Essa estratégia de marketing é especialmente econômica, pois uma campanha de telemarketing bem estruturada pode vender muitos produtos em uma única ligação. (CAIAZZO, 1991, p.60)

Segundo Peppers e Rogers (2001), o telemarketing ativo se vale da efetuação

por parte de seus operadores. Entre as principais funções do telemarketing ativo encontram-se: prospecção de novos clientes, pesquisas de mercados, solução de eventuais problemas detectados, pesquisas do nível de satisfação dos clientes, suporte à área comercial como pré-agendamento de visitas, administrativa e pós-vendas. As suas principais características são: requer cadastro para ligações; requer script; operador comanda; picos previstos; aproveita as mídias; mais objeções dos prospectos; maior conhecimento de técnicas pelo operador.

Já o telemarketing receptivo se vale da efetiva ligação por parte do cliente, os operadores não efetuam a ligação e sim a recebem. Geralmente essa modalidade é usada em empresas que se valem de campanhas em mídias ou produtos de consumo em massa (Peppers e Rogers, 2001). O objetivo do telemarketing receptivo é de se detectar a necessidade do cliente e, com o prazo mais curto possível, satisfazer a mesma com ações ou informações e concentrar pedidos. As suas principais características são: gera cadastro nos contatos; requer um roteiro para abordagem; público comanda a ligação; picos de demanda sazonais; depende das mídias; menos objeções dos clientes; maior conhecimento do produto pelo operador.

Pode-se definir o *Call Center* como um tipo de cartão de visitas no relacionamento entre a empresa e o cliente. O *Call Center* desempenha esse papel, pois é a porta de entrada do cliente na empresa, o canal de comunicação no qual dúvidas, reclamações e sugestões podem fluir do cliente para a empresa e vice-versa.

A EMPRESA

A Empresa citada neste estudo é um Centro de Educação Profissional que baseia o seu trabalho em três fundamentos: material didático, treinamento profissionalizante e colocação profissional. Sendo que o material didático é produzido pelos pesquisadores, professores e autores da instituição e distribuído e comercializado através da matriz.

A empresa busca ser um centro de excelência em educação profissional, propõe-se a oferecer para sua clientela, que são jovens postulantes ao primeiro emprego, meios e ferramentas capazes de lhes proporcionar conteúdo e forma para

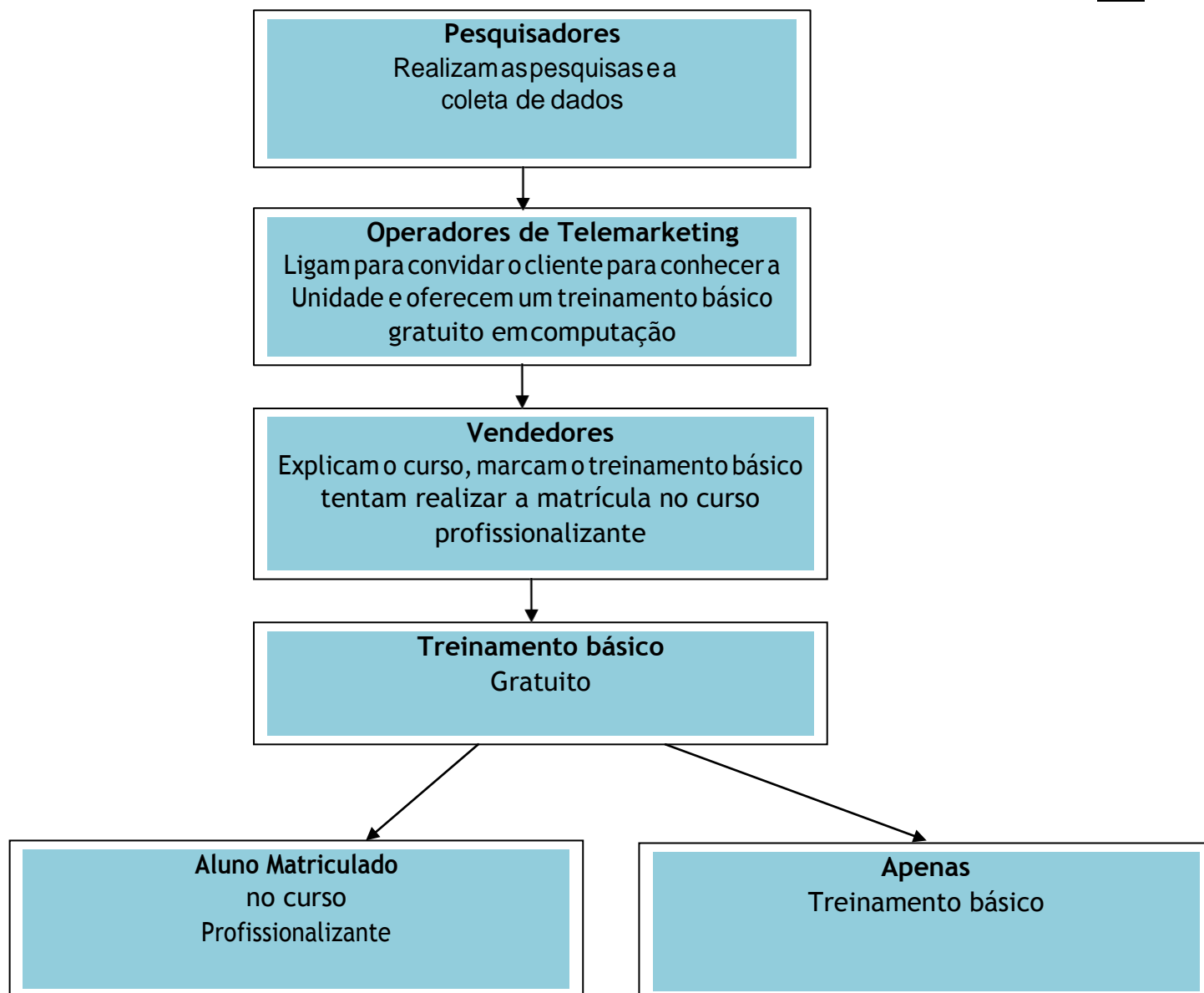
sua qualificação profissional necessária.

A Empresa foi fundada na década de oitenta, no estado do Paraná, e atualmente conta com mais de trinta unidades em diversas capitais e grandes centros do Brasil. Na Administração Geral, com sede em Curitiba, existem quarenta e cinco funcionários alocados em diversos departamentos. Nas Unidades de Ensino, a média de profissionais por unidade é de trinta e cinco, alocados da seguinte maneira: um gerente comercial, seis instrutores na área de ensino, seis funcionários na área administrativa, e aproximadamente vinte funcionários na área comercial.

A Empresa tem como objetivo capacitar jovens que estão entrando no mercado de trabalho em busca de seu primeiro emprego, juntamente com os pais, que querem que seus filhos sejam bem-sucedidos em busca de um trabalho que lhes deem condições de obter uma remuneração condizente. Para isso, usa-se o método EDAA, método criado pela própria empresa, seguindo as etapas da “Explicação / Demonstração”. Nesse método, o instrutor explica e demonstra o conteúdo teórico numa sala de audiovisual e “Aplicação / Acompanhamento”, em que os alunos vão para um laboratório prático aplicar o conteúdo programático e o instrutor apenas os acompanha, tirando dúvidas que possam surgir. A colocação profissional se dá por convênios firmados entre empresas particulares e agências de emprego, a fim de conseguir colocar os formados em atividade de trabalho.

Os Centros de Educação Profissional responsabilizam-se pelos treinamentos profissionalizantes, nas cidades onde existem laboratórios pedagógicos, e a entrada desses alunos nos centros está diretamente ligada à área comercial da empresa que conta com uma equipe de pesquisadores, que realizam a coleta de dados porta-a-porta dentro das cidades. Uma equipe de telemarketing ativo é encarregada de trazer visitantes (novos clientes) até os centros de educação e oferecem um treinamento básico em computação gratuito (TBC). Uma equipe de vendedores, que recebem esses visitantes e apresentam o centro educacional, marcam o TBC, divulgam o curso e tentam realizar as matrículas de novos alunos no curso profissionalizante com duração de dezoito meses. Esse processo é realizado diariamente, pois a empresa precisa atingir uma meta diária de matrículas para que a mesma mantenha sua subsistência mínima.

Fluxograma das atividades realizadas da área comercial da empresa:



Metodologia

Para atingir o objetivo proposto do artigo, foi empregada a metodologia de pesquisa que poderia ser classificada, segundo Dane (1990), como pesquisa de campo tipo participante-observador. Existem autores como Gil (1999) que chama esse método de pesquisa-ação.

A observação permite uma visão das ações do público que se pretende conhecer melhor, além de propiciar o acompanhamento de ações e situações relevantes. Além disso, a observação permite colher dados que as pessoas não desejam ou não podem fornecer (MINADEO, 2008).

Esse tipo de pesquisa é mais voltado para diagnóstico e para a solução científica de problemas geralmente relacionados à prática das organizações. Nesse

método de procedimento de pesquisa, o pesquisador envolve-se diretamente com a organização estudada e com os participantes representativos do problema.

Com a globalização, as mudanças recentes, no cenário socioeconômico mundial, criaram um ambiente muito mais competitivo em praticamente todas as áreas. Essa competição forçou as empresas a repensarem a sua estrutura comercial na captação de novos clientes com baixos custos.

A pesquisa deste trabalho foi realizada durante o mês de outubro de 2009, sendo que foram observadas seis pequenas empresas no ramo de Cursos Profissionalizantes no Distrito Federal, em que todas têm estruturas parecidas com a empresa chave do artigo e iniciaram com o mesmo capital.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante de todos os pontos abordados em nosso trabalho, observou-se que a atuação do telemarketing na captação de novos clientes tem grande sucesso, pois além de garantir as visitas, tem baixo custo, pois é direcionado à produção do operador de telemarketing.

Para este estudo de caso foram analisadas seis empresas do ramo de cursos profissionalizantes no Distrito Federal, com praticamente o mesmo número de colaboradores, estruturas bem parecidas, capital inicial iguais, mas com estratégias diferentes de marketing de relacionamento.

O nível de qualificação e de remuneração do atendente (operador) também é um aspecto importante e que não deve ser desprezado para estimular a inovação. O atual nível de remuneração e de qualificação de um operador é precário e está longe de representar algum atrativo contundente para um indivíduo optar por essa profissão como uma carreira. Na maioria dos casos, os trabalhadores estão a trabalhar provisoriamente nessa função até que consigam, ou terminar seus estudos, ou buscar outra forma de sustento mais rentável.

É preciso haver uma compatibilização entre a remuneração/qualificação de um operador para que sua atividade possa ser encarada como um recurso importante para uma empresa inovar. De maneira análoga, não se pode exigir que uma pessoa que ganhe pouco mais de quinhentos reais tenha um ímpeto constante para contribuir ativamente para a melhoria dos processos da empresa,

especialmente no quesito inovação. Uma remuneração precária parece ser incompatível com a permanência de ativos humanos preciosos na organização.

Outro aspecto importante é taxa de utilização de *scripts* e a consequente autonomia dos operadores no atendimento via *call center*. Considera-se que uma das formas para estimular o processo inovador via *call center* é conferir maior liberdade de diálogo entre operadores e usuários. As abordagens dos atendentes devem buscar o entendimento das necessidades dos clientes para atuar no processo “inovativo”, principalmente para inovações “*ad hoc*”. A utilização de *scripts* rígidos pode então dificultar esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto, percebe-se que a inovação é importante para o funcionamento e crescimento de sistemas econômicos. A inovação cria novas oportunidades por meio da criação de novos produtos e processos. Essas novas oportunidades não ocorrem de forma homogênea para todas as empresas ou para todos os países. Surgem diferenciais entre empresas ou diferenciais entre países.

Cardoso e Filho (2001, p.40) destacam alguns preceitos de marketing que corroboram com estas ideias de retenção e fidelização de clientes:

- Vender para um novo cliente custa seis vezes mais do que vender para um cliente antigo;
- Um cliente insatisfeito contará sua experiência para 8 a 10 pessoas;
- Uma empresa pode aumentar seu lucro em 85%, aumentando sua retenção de clientes em apenas 5%;
- A probabilidade de vender um produto para um cliente novo é de 15% contra 50% de um cliente que já existia;
- 70% dos clientes que reclamam farão negócios com a empresa novamente, se esta melhorar seus serviços;
- Mais de 90% das empresas não têm integração de vendas nem de serviços.

O certo é que quanto mais se estuda, pesquisa e busca conhecimento a respeito da melhor maneira de liderar pessoas, percebemos que ainda há muito a aprender e realizar. A jornada é longa e, talvez, interminável, mas efetivamente o aprendizado é gratificante.

Foi observado que a ferramenta de inovação para captação de novos clientes, ou seja, o Telemarketing Ativo, utilizada pela empresa estudada, é a mais eficaz

para captar clientes no mercado, pois garante que todos os dias terão no mínimo 25 clientes ao dia visitando a empresa. Sendo que desses uma média de seis fazem suas matrículas no curso profissionalizante, que é o objetivo final desse relacionamento. Essas visitas são pré-agendadas, portanto, consegue-se ter uma estimativa de um mínimo de clientes no dia posterior ao agendamento.

A Pesquisa observou que, nas outras empresas do ramo, as estratégias de marketing tem um custo maior, investimentos em *banners*, panfletagens, propaganda em radio, TV e outros. Sendo que a média de clientes nas empresas não passa de dez ao dia, e conseqüentemente no máximo duas novas matrículas. Pode haver dias sem nenhum cliente visitando a empresa.

Dentro do contexto estratégico, a ferramenta de *call center*, em conjunto com os demais fatores relacionados a ela, pode se tornar um importante instrumento na fidelização, embora seja função da empresa procurar a melhor maneira de interagir com o cliente. Além disso, a utilização do *call center* pode gerar valor para a empresa, uma vez que os clientes passam a se sentir mais satisfeitos com os produtos e serviços e passam a adquiri-los com maior frequência.

REFERÊNCIAS

CAIAZZO, B. *As chaves do sucesso em telemarketing*. São Paulo: Nobel, 1991.

CARDOSO, M.S; FILHO, C.G. *CRM em Ambiente e-business*. Como se relacionar com clientes, aplicando novos recursos da Web. São Paulo: Atlas, 2001.

DANE, F. C. *Research methods*. Pacific Grove: Brooks/Cole, 1990.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GORDON, Ian. *Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre*. São Paulo: Futura, 1998.

GREENBERG, P. *CRM: Conquista e lealdade de clientes em tempo real na Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GRONROOS, C. *Service management and marketing: a customer relationship management approach*. 2. ed. New York: John Wiley and Sons, 2001.

HAWKINS J.D., CATALANO R.F., ARTHUR M.W. *Promoting science-based prevention in communities*. Addictive Behaviors. 2001.

KOTLER, Philip. *Administração de marketing*. 10. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2000.

McKENNA, Regis. *Marketing de relacionamento: estratégias bem-sucedidas para a era do cliente*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

MINADEO, Roberto. *Gestão de marketing: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2008.

OHMAE, K. *Voltando à Estratégia*. Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PAVITT, K. *Sectoral patterns of technical change: towards a taxonomy and a theory*. *Research Policy*, number 13 (6), pages 343-373, 1984

PEPPERS, Don, ROGERS, Martha. *CRM Series: Marketing1t01*. Peppers and Rogers Group do Brasil. Disponível em: www.lto1.com.br. 2001.

STONE, M.; WOODCOCK, N. & MACHTYNGER, L. *CRM: Marketing de relacionamento com os clientes*. São Paulo: Futura, 2001.

SUNDBO, J.; GALLOUJ, F. *Innovation in service*. PREST - Policy Research in Engineering, Science & Technology. Manchester, 1998. (Project Report S2)

WIRTZ, J.; BATESON, J. G. *An Experimental Investigation of Halo Effects in Satisfaction Measures of Service Attributes*. *International Journal of Service Industry Management*, 6, 84-102, 1995.

WOMACK, J. P.; JONES, D. T. *A mentalidade enxuta nas empresas – elimine o desperdício e crie riquezas*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

UTTERBACK, J. M. *Mastering the dynamics of innovation*. Boston, MA: Harvard Business School Press, 1994.

ZARIFIAN, P. (2001a). *Mutações dos sistemas produtivos e competências profissionais: a produção industrial do serviço*. Em M. S. Salerno (Org.), *Relação de serviço: produção e avaliação* (pp. 67-93). São Paulo: SENAC.

ZENONE, L.C. e colaboradores. *Customer Relationship Management (CRM) conceitos e estratégias: mudando a estratégia sem comprometer o negócio*. São Paulo: Atlas, 2001.

8.IMPACTOS NEGATIVOS À SAÚDE PSÍQUICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Jonas Rodrigo Gonçalves²⁷

Heloina Pereira Barros²⁸

RESUMO

Objetivo: Identificar os impactos negativos à saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de análise descritiva, no período de 2012 a 2017, para a produção desta pesquisa. Foram utilizados artigos científicos ligados às bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** Pesquisa bibliográfica em vinte artigos incluídos nesta revisão integrativa. Foram analisados e substanciados os resultados, por meio de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos ao referido conceito. **Conclusão:** A saúde psíquica está relacionada à percepção de todos os aspectos externos da vivência cotidiana. O estresse está presente consideravelmente na vida dos profissionais de saúde no exercício de sua função. Assim, o sofrimento, o estresse, ou algo dessa natureza devem ser cuidadosamente administrados pelos atores envolvidos, a fim de evitar possíveis prejuízos na saúde psíquica do profissional, fomentando ainda sua qualidade de vida na área em que atua, prolongando seu maior desempenho no processo que requer cuidados tanto com os pacientes, quanto com os profissionais em geral.

PALAVRAS-CHAVE

SAÚDE MENTAL. QUALIDADE DE VIDA. ESTRESSE. SAÚDE PSÍQUICA.

²⁷ Possui mestrado em Ciência Política (Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania). É especialista em Letras (Linguística: Revisão de Texto); em Formação em Educação a Distância; em Docência no Ensino Superior; em Didática no Ensino Superior em EAD; MBA em Gestão do Agronegócio. É licenciado em Letras (Português/Inglês) e em Filosofia. É habilitado em História, Psicologia e Sociologia. É escritor, autor de 39 livros didáticos e para concursos. É editor-chefe das editoras JRG (www.editorajrg.com) e Sena Aires; e coordenador de publicações da Revista Agro em Questão da Faculdade CNA. Coordena os grupos de iniciação científica em Língua Portuguesa e Carreiras Públicas; Português Jurídico; Direito e Políticas Públicas; Políticas Públicas Rurais e Agronegócio; Políticas Públicas de Saúde e Saúde Coletiva. Contato: professorjonas@gmail.com.

²⁸ Bacharel em Enfermagem pela Unip-DF (Universidade Paulista). Membro do grupo de pesquisa "Políticas Públicas de Saúde e SUS", sob coordenação do professor Jonas Rodrigo Gonçalves.

NEGATIVE IMPACTS TO THE PSYCHIC HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS

ABSTRACT

Objective: To identify the negative impacts to the mental health of nursing professionals. **Methodology:** This is an integrative review of descriptive analysis, in the period from 2012 to 2017, for the production of this research, we used scientific articles linked to databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). **Results:** In the table, general information about the 20 articles included in this integrative review is described. The results were analyzed and substantiated, by means of a comparison of the data evidenced in the analysis of the articles to said concept. **Conclusion:** Psychic health is related to the perception of all external aspects of everyday life. Stress is present considerably in the lives of health professionals in the exercise of their function. Thus, suffering, stress or something of this nature must be carefully managed by the actors involved in order to avoid possible damages in the psychic health of the professional, furthering their quality of life in the area in which they work, prolonging their greater performance in the process that requires, care of patients and professionals in general.

KEYWORDS

MENTAL HEALTH. QUALITY OF LIFE. STRESS. PSYCHIC HEALTH.

INTRODUÇÃO

Atualmente entende-se por *psique* o conjunto de fenômenos ou eventos e procedimentos, que ocorre na mente humana. A *psique*, nesse sentido, permite que o ser humano se adapte ao meio. Se o indivíduo não tiver uma *psique* saudável, a referida adaptação será prejudicada, acarretando à pessoa possíveis distúrbios. Vale destacar que, para além do físico, as pessoas têm métodos internos de defesa para proteger a *psique*, como negação, sublimação, repressão e outros fenômenos psicológicos¹⁻⁴.

Nesse contexto, encontra-se o profissional de enfermagem, que não raro apresenta esgotamento físico e mental em sua área de atuação, pois sua prestação de serviço vai além, às vezes, da carga emocional que se pode suportar. Incluindo, ainda, as más condições para executar suas tarefas, o desgaste oriundo da relação entre enfermeiro e paciente, entre outros fatores⁴.

Em geral, os profissionais de saúde suportam incontáveis situações desgastantes em sua prática clínica, acarretando o surgimento de doenças e sofrimentos que afetam negativamente a qualidade do trabalho e a assistência ofertada pelo profissional¹⁻².

Além disso, esses impactos emocionais podem causar consequências nocivas ao organismo, tais como: fadiga, irritabilidade, instabilidade no humor, depressão e somatizações diversas. Os fatores de riscos que também são considerados nefastos à saúde psíquica do profissional, são determinantes, já que o sofrimento, a morte, a relação entre colegas e superiores hierárquicos, a valorização social da profissão, a necessidade de tomar decisões, horários irregulares, o ambiente e a organização do trabalho estão ligados diretamente à qualidade do trabalho do profissional em questão².

Considera-se que a carga psíquica e mental está presente nas ações e atividades profissionais. Dessa forma, compreendemos a necessidade de um ambiente favorável para que o profissional de enfermagem desenvolva suas atividades satisfatoriamente⁴⁻⁵.

As alterações psíquicas devem ser percebidas e advertidas. Para isso, é importante que se tenha conhecimento holístico e técnico do profissional e se saiba identificar os sinais emanados dos processos que provocam o estresse, por exemplo, relacionando-o a possíveis formas e prevenções que garantam a

manutenção da saúde psíquica do profissional, evidenciando a importância da preconização de que para cuidar é preciso cuidar-se^{1,2,4,5}.

Diante dessas observações, surge o interesse em desenvolver uma revisão integrativa da literatura respondendo à seguinte pergunta norteadora: Quais são os impactos à saúde mental dos profissionais de enfermagem?

Assim, espera-se identificar os impactos negativos à saúde psíquica dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar, visando compor preventivamente ações eficazes em saúde mental.

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa torna-se importante para identificar as principais causas estressoras dos profissionais de enfermagem. Se o indivíduo não apresentar uma *psique* saudável, surgirão cedo ou tarde possíveis distúrbios. Para que essas alterações psíquicas sejam percebidas, é importante que se tenha conhecimento holístico e técnico para identificar os sinais emanados dos processos que provocam o estresse¹.

Para a ciência, é relevante observar as principais causas estressoras dos profissionais da área a que estão expostos. É preciso constatar crescimento contínuo dos índices de transtornos para depois propor medidas viáveis à promoção, manutenção e restauração da saúde dos referidos profissionais.

Os transtornos mentais constituem 12% do total de doenças e incapacidades no mundo, sendo que $\frac{1}{4}$ será afetada por um transtorno mental em alguma fase da vida. As pesquisas epidemiológicas sobre saúde mental iniciaram-se em instituições hospitalares e em serviços ambulatoriais devido à necessidade, sendo que os resultados demonstraram que 90% das manifestações psiquiátricas compõem-se de distúrbios não psicóticos, incluindo depressão, ansiedade e sintomas, como insônia, fadiga, estresse, dificuldade de memória, queixas somáticas².

Para a sociedade, a saúde mental é um tema que afeta todos os setores, impactando diretamente na qualidade de vida e no desempenho psicodinâmico. O sofrimento psíquico envolve vivências de algumas situações que produzem sofrimentos e demanda cuidado em saúde mental⁴.

METODOLOGIA

Trata -se de uma revisão integrativa de análise descritiva, apontada, hoje em dia, como uma ferramenta importante na elaboração de estudos no campo da saúde, sintetizando, de forma básica, as pesquisas disponíveis sobre determinado assunto, conduzindo o pesquisador na junção de evidências. Isso promove a divulgação do conhecimento científico, permitindo aos profissionais das suas diversas áreas de saúde acesso rápido aos resultados mais importantes de pesquisas, para prática fundamentada do saber crítico.

Para a produção desta pesquisa, foram utilizados artigos científicos ligados às bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Artigos publicados no período de 2012 a 2017 e apenas artigos em Língua Portuguesa. Para chegarmos aos artigos, foi realizada a busca a partir das palavras-chaves: “saúde mental”, “enfermagem”, “qualidade de vida” e “saúde psíquica”.

Desse modo, foram selecionados apenas artigos que contemplam o objetivo proposto, que é avaliar os impactos à saúde mental dos profissionais de enfermagem. Para critérios de exclusão, há artigos publicados em anos anteriores a 2013, em língua estrangeira, que não apresentam relação com o tema proposto e com a pergunta norteadora.

Após a análise de cinquenta artigos, 25 deles atenderam aos critérios de inclusão. Para o resultado de busca, a seleção ocorreu pela leitura dos títulos encontrados, sendo descartados aqueles evidentemente não relacionados ao tema. Para a segunda etapa, apenas vinte artigos foram selecionados, já que estavam correlacionados com o tema proposto.

SAÚDE PSÍQUICA

A carga mental é produzida pela atividade mental, quando a massa cinzenta é determinada a trabalhar. Por estar relacionada, qualificamo-la de intelectual, mas, seja qual for a tarefa, ainda que a de maior esforço físico, resulta em carga mental.

Independente da motivação ou do interesse, da natureza intelectual ou física da tarefa, existe uma carga mental conectada ao trabalho¹⁶.

Nas atividades diárias, são diversos os aspectos que favorecem para a ocorrência de transtorno mental, exercendo tensões sobre a pessoa que a desempenha (ARQUER, 2004). A enfermagem é considerada uma profissão carregada de fortes emoções, pela natureza do seu trabalho. A carga psíquica do trabalho de enfermagem é influenciada por fatores específicos da profissão, com uma elevada implicação emocional e por fatores relacionados com a organização do trabalho, comuns a outras profissões (FRASQUILHO, 2005)¹⁶.

Acredita-se que a carga mental e psíquica está presente na prática da atividade profissional, podendo-se afirmar que todos apresentam um limite além do qual as emoções e sentimentos se acumulam, passando a provocar instabilidade na saúde e no trabalho¹⁶.

Contudo, antes de cuidar da saúde mental de outros, é preciso atentar-se à própria saúde, cuidando-se para poder cuidar, à medida que os profissionais de enfermagem devem acionar mecanismos intrínsecos, de forma a poder prestar, simultaneamente, cuidados de saúde adequados nessa área. Em razão disso, é imprescindível que os profissionais de enfermagem mantenham bem sua saúde mental, para que lhes proporcione todas as condições para prestarem esses cuidados com excelência. No entanto, o enfermeiro é executor e principal mediador no processo terapêutico dos indivíduos, das famílias e da comunidade, uma vez que sua saúde mental deve funcionar como instrumento de trabalho eficaz na atividade exercida¹⁴.

A enfermagem também tem direito à proteção como toda profissão, assim como a recuperação da saúde física e mental dos seus profissionais. A enfermagem do trabalho faz parte da saúde pública responsável por propiciar a saúde de seus membros e também monitorar as condições de trabalho a fim de amenizar os riscos³.

Para Jaques (2007), no campo da saúde do trabalho, a inclusão da psicologia abrange grandes possibilidades de atuação, pois a ciência psicológica passa a ser reconhecida e a ser permeada por diferentes contextos. Atualmente, a Psicologia Organizacional e do trabalho tem direcionado seu olhar para a saúde e para o bem-estar do trabalhador, especialmente à saúde mental, buscando colaborar para o

avanço de métodos que atinjam as ações em relações mais humanas no ambiente de trabalho⁴.

Quanto aos enfrentamentos no trabalho, Dejours (1992) afirma que o sofrimento está ligado a uma estrutura rígida do processo de trabalho que impede a descarga psíquica. Compreende-se que o adoecimento no trabalho pode ser tanto físico quanto psíquico, advindo de cargas pesadas de trabalho⁴.

Com o avanço dos estudos sobre a saúde e a doença hoje chamada de saúde mental, por meio de pesquisas, a angústia psíquica é a causa de considerável destaque para ciência, por meio da psicodinâmica do trabalho, que se deve graças às ciências sociais, à filosofia do conhecimento, às experiências das clínicas do trabalho e à psicanálise, em relação aos impactos sofridos pelo trabalhador numa dinâmica intrapsíquica e intersubjetiva⁴.

A área da saúde apresenta os maiores índices de enfermidades do profissional nela envolvido. Aliadas à fragilidade psicológica dos pacientes, que exigem dos profissionais de saúde um importante equilíbrio emocional, as condições adversas de trabalho no ambiente hospitalar apontam sérios desafios: jornadas desgastantes, desrespeito aos ritmos biológicos e aos horários de alimentação, falta de recursos materiais e humanos, condições insalubres de trabalho, remuneração precária, entre outros. (SANGY, 2013)⁴.

Os profissionais de saúde passam por diversos episódios desgastantes em suas práticas clínicas, já que provêm da frequente exposição a um ou mais elementos que favorecem o aparecimento de doenças ou de sofrimentos, que são destacados por sinais e sintomas orgânicos e psíquicos, como os transtornos mentais. Sendo que esses fatores afetam negativamente os resultados no trabalho e na qualidade da assistência ofertada pelos profissionais⁷.

Nesse sentido, a conexão entre a saúde mental e o trabalho vem sendo objeto de análise e estudos e a saúde do trabalhador apresentou-se como uma questão prioritária para a área da saúde no Brasil. A atenção com relação ao estudo entre o trabalho e o trabalhador é relevante, pois é por meio do conhecimento que se pode evitar e consolidar novas ideias às contrariedades acentuadas ou provocadas pelo trabalho, tanto individual como coletivo¹³.

A saúde mental não se caracteriza apenas pela ausência de distúrbios ou de

sintomas mentais e psicológicos, mas, sobretudo, pelo bem-estar e pela produtividade do profissional, conferindo aos indivíduos uma flexibilidade cognitiva e emocional para lidar com os fatores de estresse¹⁷.

O estresse é considerado um grande problema mundial, preocupando comunidades científicas internacional e nacional, órgãos governamentais, entre outros. Isso porque o nível de absenteísmo, a qualidade dos serviços prestados, a produtividade, o abandono comportamental ou emocional do trabalho e as doenças psicossomáticas prejudicam a qualidade de vida do profissional, a organização e a comunidade em geral (SANTOS; FARIA; BARBOSA, 2011)¹⁸.

O controle emocional, o conhecimento, a disponibilidade, a flexibilidade, a capacidade de interação, o reconhecimento de limites e as posturas éticas que garantam a confiança e a segurança emocional tornam-se aspectos imprescindíveis na relação terapêutica²⁰.

Além disso, é preciso avaliar igualmente a maneira pela qual o cuidado influencia as emoções do profissional e como é possível tornar a assistência menos complexa, para manter a saúde psíquica e evitar disfunções tanto nos relacionamentos quanto no trabalho²⁰.

DANOS À SAÚDE PSÍQUICA

No decorrer da história da raça humana, o trabalho foi ganhando importância gradativa para os indivíduos e as organizações. Nos dias atuais, ele cumpre o papel central na vida dos cidadãos, estabelece fonte de renda, representa oportunidade de crescimento individual, identidade social e autoestima¹.

Porém, ao causar estresse, o trabalho pode reproduzir de forma negativa as condições de saúde do trabalhador, deixando-o exposto ao risco do estresse ocupacional. Assim, o profissional de enfermagem, pela natureza e característica de suas atividades, revela-se especialmente suscetível a esse fenômeno¹.

O estresse ocupacional é estabelecido como sendo um segmento em que o indivíduo percebe a exigência de trabalho no ambiente profissional como estressora, que sobrepuja suas capacidades de enfrentamento, provocando nesse sujeito reações de recusa. A fim de que algo seja apontado como estressor no ambiente de trabalho, é relevante que o indivíduo o perceba como tal¹.

Oliveira (2005) acredita que os profissionais que lidam com pacientes graves, ao identificarem que estão lidando com seres humanos como eles, percebem uma vivência de extrema angústia².

É complexo lidar com pacientes debilitados, compelidos a situações vexatórias e entregues a morbidades irremediáveis. O profissional se vê diante da fragilidade da existência humana².

Segundo o caderno de atenção básica sobre saúde do trabalhador (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p.31), o trabalho tem sido exposto como um considerável fator do adoecimento, de desencadeamento e de recente aumento de sofrimento psíquico. A angústia psíquica, inúmeras vezes invisível, pode progredir de forma silenciosa, porém pode ter início instantaneamente³.

Sinais e sintomas de distúrbios psíquicos como: ansiedade, distúrbios do sono, irritabilidade, cansaço por esgotamento, isolamento, fadiga, modificações de humor, pesadelo com o trabalho, intolerância, descontrole emocional, agressividade, tristeza, alcoolismo, absenteísmos surgem acompanhados de sintomas físicos, como dor de cabeça, dor no corpo, mal-estar generalizado, tontura, náuseas, taquicardia, entre outros³.

A depressão é uma disfunção que envolve alterações cerebrais e, conseqüentemente, físicas e sociais. Hipócrates, há 25 séculos, já havia dedicado atenção e a descrito, e continua sendo um assunto em discussão pela comunidade médica e científica por causar sofrimento e impactar na vida social e profissional das pessoas¹³.

Quanto à depressão, por ser uma doença estigmatizada, a sociedade tende a esconder e a negar que está sendo afetada por tal problema. Devido ao estigma social, que é muito grande, os portadores da doença isentam comentários e negam que estão doentes, para evitar maiores constrangimentos (GONÇALES e MACHADO, 2015)¹³.

Segundo o *Clinical Journal of Oncology Nursing*, o estresse que emana de estreitas relações interpessoais com pacientes é agravado por outras realidades atuais, incluindo as viabilidades de prestar atendimentos a pacientes com câncer, a escassez de enfermeiros oncológicos e a tensão de lidar com a morte¹⁸.

Os enfermeiros oncológicos e as organizações que os empregam devem identificar e agir sobre as alegações emocionais da profissão para reduzir as ocorrências do esgotamento e do compadecimento (AYCOCK et al, 2009)¹⁸.

Os sintomas do esgotamento e do compadecimento (como depressão, transtornos de ansiedade, dificuldades de sono, problemas de abuso de substâncias e problemas com relacionamentos) podem ter um impacto prolongado na saúde física e emocional do enfermeiro. Esse impacto, por sua vez, causa danos às organizações e aos empregadores por meio de erros no trabalho, diminuição da eficiência e alta rotatividade (McSTEEN, 2010)¹⁸.

Os Conselhos Regionais de Enfermagem e de Medicina de São Paulo realizaram uma pesquisa expondo que sete em cada dez profissionais da saúde já sofreram alguma agressão cometida por paciente ou por familiar deste⁴.

Foram ouvidos quase seis mil profissionais, evidenciando que 60% dos enfermeiros e 55% dos médicos sofreram agressão mais de uma vez. A maioria dos ataques verbais e físicos acontecem nos serviços públicos de saúde. A falta de profissionais, as filas e as carências propiciam um ambiente no qual as tensões explodem (AZEVEDO, 2017)⁴.

Segundo os trabalhadores, não é fácil aceitar as expressões de agressividade do paciente, principalmente quando realizam um trabalho acima do limite oferecido pela unidade hospitalar para o enfermo⁴. As instituições de saúde estabelecem ambientes de trabalho à parte estressantes. No momento em que as exigências trabalhistas são percebidas pelo sujeito como excedentes aos recursos que para lidar com elas, surge o estresse, que pode conduzir à desmotivação, à angústia, ao absenteísmo, ao baixo desempenho e à quebra de produtividade¹⁶.

Os enfermeiros passam por situações intensas de estresse, oriundos de conflitos de equipe, da insegurança, da sobrecarga de trabalho, da falta de autonomia, de conflitos de autoridade e, em grande parte, da atenção e dos cuidados que têm que assegurar constantemente aos enfermos. São afetados por transtornos psicológicos superiores aos dos médicos e da população em geral e, quando em estresse, também se envolvem no consumo exagerado do álcool, do tabaco e das drogas ilícitas ou dos psicofármacos (SERRA, 2007)¹⁶.

Na última década, inúmeros estudos têm ressaltado a relação entre transtornos mentais e o trabalho, devido à sua alta prevalência. As estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que os chamados transtornos mentais menores atingem cerca de 30% dos trabalhadores ativos, e os transtornos mentais graves, de 5% a 10%. No Brasil, os dados disponíveis do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), referentes apenas aos trabalhadores com registro formal,

demonstram que os transtornos mentais ocupam a terceira posição entre as causas de concessão de benefício previdenciário, como auxílio doença, afastamento do trabalho por mais de quinze dias e aposentadoria por invalidez¹⁹.

Contudo, ainda se visualiza no Brasil que os trabalhadores de enfermagem, por meio de uma percepção idealizada da profissão, submetem-se aos riscos ocupacionais, sofrem acidentes do trabalho e adoecem, não atribuindo esses problemas às condições insalubres e aos riscos oriundos do trabalho¹⁹.

MEDIDAS PREVENTIVAS À SAÚDE PSÍQUICA

A constatação dos riscos psicossociais como um dos desafios para a segurança e a saúde no trabalho compromete que se perceba quais as consequências desses riscos na saúde dos trabalhadores, qual o tratamento mais eficaz para esse conteúdo e de que forma se pode ponderar nos acontecimentos do trabalho para gerar situações que possibilitem a sua coordenação, pretendendo segurança, bem-estar para uma mente saudável⁹.

Dessa maneira, a necessidade da inserção da política de humanização para os trabalhadores, principalmente os mais jovens, para redução do adoecimento e o intento em abandonar a profissão. Para isso, é fundamental expor o significado e as intenções dessa dimensão psicossocial sobre a rotina de trabalho¹⁸.

Possibilitar a resiliência e a prevenção do estresse entre os profissionais, como: a prática de estratégia, a criação de grupos de apoio de autoatendimento, o cultivo de relações de apoio interpessoais, o significado de decisões na assistência e a educação e o desenvolvimento de habilidades¹⁸.

A forma como as tarefas são distribuídas na área de serviço é considerada mais estressante pelos profissionais de saúde de um determinado hospital. Observa-se que a divisão do trabalho foi considerada causa de sofrimento, algo ameaçador. A divisão de tarefas norteia o trabalho, funcionando como um organizador da mente capaz de estabelecer a sequência para as ações¹.

Organizando o trabalho, cada indivíduo avalia qual a melhor opção para o andamento, direcionando-o para a satisfação no trabalho. Uma vez que isso não acontece, o trabalho poderá ser transformado em um ameaçador do equilíbrio psicoemocional. Empenhar-se para manter o ambiente de trabalho agradável,

harmônico e organizado é um desafio para os gestores. A distribuição de tarefas e as atribuições de tarefas fazem parte da estruturação para a ambientação pretendida¹.

Ressalta-se que, no sentido de conservar a saúde mental e física do profissional de enfermagem e evitar o seu adoecimento, é necessário analisar e identificar a presença do acontecimento estressor no ambiente de trabalho. Portanto, quanto maior a concepção e o controle da situação e tensão na função exercida, melhor será a adequação e, decorrente, menor o índice de estresse. Os episódios relacionados à menor intensidade de estresse mostram que a confiança entre o colaborador e a liderança funciona como um fator protetor, em que o relacionamento e a comunicação intercorrem de maneira positiva entre os colegas de trabalho¹.

O cuidado de si mesmo é entendido como um processo de subjetivação no qual está envolvida uma variedade de situações e ações que ajudam aos trabalhadores no alcance do bem-estar biopsicossocial. Contudo, faz-se importante conhecer-se mais e permitir um maior envolvimento no seu próprio cuidado, compreendendo que cuidar-se é uma atitude e responsabilidade saudável necessária para o processo de vida e promoção à saúde de todos¹¹.

Nessa sequência, aprofundar-se nas análises sobre a relevância do cuidado de si mesmo e suas reflexões na saúde do trabalhador auxilia na busca por melhores condições de trabalho e ajuda a considerar e executar as mudanças na perspectiva do coletivo profissional acerca da promoção de saúde e prevenção de agravos¹¹.

Considerando isso, a OMS preconiza que a qualidade de vida seja avaliada de modo global, no qual se pondere o grau de satisfação do indivíduo com a existência e a qualidade de vida, sob diferentes condições ou domínios (WHOQOL-BREF, 1996)¹⁵.

Da mesma forma, é importante planejar, junto à instituição de trabalho, propostas voltadas para a promoção da saúde do trabalhador para contribuir no cuidado desses scores e numa ótima qualidade de vida. Pode-se sugerir a prática do descanso que aponta para perspectiva de vida, a introdução de ginástica laboral e mecânica corporal no trabalho, e a criação de grupos de compartilhamento de vivências e de suporte para dificuldades no trabalho, para que elas não afetem a qualidade de vida desses trabalhadores¹⁵.

O tratamento do estresse deve ser completo e absoluto. Livrar-se do estresse envolve as diferentes dimensões da existência, física, mental e espiritual. Pode-se prevenir o estresse e manter uma boa saúde mental, sendo realista, estabelecendo prioridades, diversificando tarefas, sendo organizado e vivendo de forma simples.

Manter boa saúde física e mental não é algo caro nem difícil e está ao alcance de todos. Seja qual for a pessoa, pode dominar os pensamentos e direcionar sua vontade para atingir um alvo preestabelecido. Segundo o físico britânico Stephen Hawking os buracos negros não são tão negros quanto parecem.

RESULTADOS

O estresse já é considerado pela legislação previdenciária brasileira desde 1999 como doença ocupacional (Lei nº 3048 de 06/05/1999). Devido à impossibilidade de mudar a natureza do objeto de trabalho de enfermagem e das unidades de saúde, fica evidente um grave problema de saúde pública⁶.

Dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, doze (60%) são de autoria de enfermeiros, quatro (20%) são de autoria de psicólogos, três (15%) são de autoria de médicos e enfermeiros, e um (5%) não foi possível identificar a categoria profissional de seus autores.

Destaca-se que não houve predominância de veículos de publicação, de modo que os artigos foram publicados por várias revistas da área de saúde. Dos estudos, vinte (100%) foram realizados em unidades hospitalares. Todos os artigos são pesquisas nacionais. Sobre o tipo de estudo e a estratégia metodológica utilizada, verifica-se que quatro (20%) dos artigos são estudos qualitativos, havendo prevalência de estudos descritivos, exploratórios, quantitativos, transversais, realizados por meio de questionários.

Com embasamento no conteúdo, foi possível conceituar saúde psíquica, apontar fatores danosos à saúde psíquica do profissional de enfermagem e compor medidas preventivas a saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde psíquica está relacionada à percepção de todos os aspectos externos da vivência cotidiana. Segundo Carl Jung, “todo ser humano já nasce como um todo”, a *psique* humana consiste nos processos psíquicos que podem ser conscientes e inconscientes.

A prática diária do profissional de saúde reúne um complexo enredo de situações relacionadas aos atendimentos a pacientes e aos fatores da organização do trabalho, que contribuem para a ocorrência de esgotamento.

O estresse está presente consideravelmente na vida dos profissionais de saúde no exercício de sua função, com significativos impactos para o profissional e para seus assistidos.

Os principais fatores que contribuem para a ausência de saúde psíquica são: precariedade nas condições de trabalho; demandas propostas pela assistência; longa jornada de trabalho; desorganização para lidar com as frequentes mudanças tecnológicas. As emoções que são desenvolvidas repercutem profundamente no imaginário e no psicológico individual e coletivo devido ao contato íntimo e frequente com a dor, com o processo morte, familiares difíceis e queixosos. Além das incertezas e limitações do conhecimento científico que se contrapõem às demandas e expectativas desses familiares que desejam certezas e garantias.

É importante buscar formas de superação desde o período da formação profissional em instituições de saúde que possam viabilizar a concatenação entre a teoria e a prática previamente.

Assim, o sofrimento, o estresse, ou algo dessa natureza devem ser cuidadosamente administrados pelos atores envolvidos, a fim de evitar possíveis prejuízos na saúde psíquica do profissional, fomentando ainda sua qualidade de vida na área em que atua, prolongando seu maior desempenho no processo que requer, cuidados tanto com os pacientes, quanto com os profissionais em geral.

REFERÊNCIAS

1. Santos NAR, Santos J, Silva VR, Passos JP. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. *Cogitare Enferm.* 2017; 4(22):50686.
2. Ayla ALM, Felício ACR, Pachão J. Sofrimento dos profissionais que atuam no setor de oncologia em um hospital público de Joinville, SC. *Rev Aten Saúde.* 2017; 51(106-117): 4376
3. Silva CG, Silva LN. Impactos do trabalho na vida dos profissionais da enfermagem de urgência e emergência de uma cidade do litoral do Piauí. 2017 [acesso 04 de jun 2018] disponível em: [html / psicopedagogia.com.br / web / templates / cloudbase3 / offline.php](http://html/psicopedagogia.com.br/web/templates/cloudbase3/offline.php).
4. Sangy M. Saúde no Trabalho: intervenção psicossocial com trabalhadores de um hospital público. 2017; II Congresso Interdisciplinar de Pesquisa Centro Universitários Metodista Izabella Hendrix, Belo Horizonte, MG.
5. Kolhs M, Machri E, Ferri G, Brustolin A, Bocca M. Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente oncológico. 2016; *Sci. J Healt.* 18(4): 245-50
6. Silva RM, Zeitoune RCG, Beck CLC, Martinos MMF, Prestes FCP. Efeitos do trabalho na saúde de enfermeiros que atuam em clínica cirúrgica de hospitais universitários. *Ver. Latino-Am. Enfermagem.* 2016; 24(e): 2743
7. Alves AP, Pedrosa LAK, Coimbra MAR, Miranzir MAS, Hass VJ. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. *Ver enferm UERJ, Rio de Janeiro.* 2015; 23(1): 64-9.
8. Ferreira MA, Maciel RHMO. Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará. *PsicolArgum.* 2015; 33(81): 266-281.
9. Ferreira AP. Satisfação, sobrecarga de trabalho e estresse nos profissionais de serviço de saúde mental. *Rev Bras Med Trab.* 2015; 13 (2): 91-9.
10. Souza IAS, Pereira MO, Oliveira MAF, Pinho PH, Gonçalves RMDA. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. *Rev Acta Paul Enferm.* 2015; 28 (5): 447-53.
11. Ferreira ES, Souza MB, Tavares KFAT, Souza NVDO, Pires ASP. A relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem. *Rev Cienc Cuid Saude.* 2015; 14(1): 978-985.
12. Maia JA, Pereira AP, Menezes FA. Análise de fatores depressivos no trabalho do enfermeiro na área de psiquiatria. *Rev Sustenere.* Rio de Janeiro. 2015; 3(2): 178-190.

13. Fernandes MA, Neta HTC, Sousa LEN, Marziale MHP, Pedrosa JIS, Veloso JOV. Saúde mental dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino. Rev enferm UFPE on line. Recife. 2015; 9(10):1437-44.
14. Cabral LR, Florentim RJS. Saúde mental dos enfermeiros nos cuidados de saúde primários. Rev Millenium.2015; 49: 195-216.
15. Marciel MED, Oliveira FN. Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS. Rev Psicologia e Saúde. 2014; 6(1): 83-89.
16. Ferreira M, Ferreira C. Carga mental e carga psíquica em profissionais de enfermagem. Rev Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 2014; 1: 47-52.
17. Cabral L, Duarte J, Varanda HIC, Martins HR, Sousa IMAO, Cabral JMS. Influência da crise económica na saúde mental dos profissionais da saúde. Rev Millenium. 2014; 47: 205-215.
18. Sá GMP. O estresse psicossocial do enfermeiro em oncologia: Uma análise a partir da escala desequilíbrio esforço-recompensa. No prelo 2013.
19. Oliveira RD, Neves EB, Kaio CH, Ulbrich L. Afastamento do trabalho em profissionais de enfermagem por etiologias psicológicas. Rev Bras Promoc Saude, Fortaleza. 2013; 26(4): 554-562.
20. Oliveira MCL, Firmes MPR. Sentimentos dos profissionais de enfermagem em relação ao paciente oncológico. Rev Min Enferm. 2012; 16(1): 91-97.
21. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2014; 48(2): 335-45

09.LABORATÓRIO DE ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO TÉCNICA EM SALA DE AULA SOBRE VIOLÊNCIA NO CAMPO.

Jonas Rodrigo Gonçalves²⁹ et al³⁰

RESUMO

A violência no campo é um tema muito relevante para ser discutido em sala de aula, sobretudo com alunos(as) universitários(as) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, cuja maioria se interessa por temas ligados ao meio rural. Aliar isso ao aprendizado da produção escrita da *Dissertação Técnica* constitui uma oportunidade de envolvimento do corpo discente ainda maior. Este artigo apresenta o uso de uma metodologia ativa em sala de aula: laboratório de produção de texto dissertativo, com correção pelo professor acompanhada por cada redator(a), e seleção das redações corretamente estruturadas para a composição desta publicação.

PALAVRAS-CHAVE

REDAÇÃO. VIOLÊNCIA NO CAMPO. DISSERTAÇÃO TÉCNICA. PRODUÇÃO TEXTUAL.

²⁹ Possui mestrado em Ciência Política (Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania). É especialista em Letras (Linguística: Revisão de Texto); em Formação em Educação a Distância; em Docência no Ensino Superior; em Didática no Ensino Superior em EAD; MBA em Gestão do Agronegócio. É licenciado em Letras (Português/Inglês) e em Filosofia. É habilitado em História, Psicologia e Sociologia. É escritor, autor de 39 livros didáticos e para concursos. É editor-chefe das editoras JRG (www.editorajrg.com) e Sena Aires; e coordenador de publicações da Revista Agro em Questão da Faculdade CNA. Coordena os grupos de iniciação científica em Língua Portuguesa e Carreiras Públicas; Português Jurídico; Direito e Políticas Públicas; Políticas Públicas Rurais e Agronegócio; Políticas Públicas de Saúde e Saúde Coletiva. Contato: professorjonas@gmail.com.

³⁰ Este artigo foi feito a partir de um laboratório de redação em sala de aula, cujas redações dos(as) alunos(as) a seguir possuem estrutura dissertativa correta: Railson Souza da Silva; Dra. Maria Fernanda Nince Ferreira; Rafael Pereira dos Santos; Alessandra Lopes de Souza; Alexandra Silva Basílio de Brito; Mário Benisti Santos; Geovanna Alves Fernandes; Luã Machado dos Santos; Weltter Matheus Ribeiro Debesa; Lucas Pinheiro da Costa Rodrigues; Starnelyne Pereira Barbosa; Eduarda da Silva Carvalho; Suelem Cristina Rodrigues Bezerra; Lucas Reinaldo da Silva.

LABORATORY OF STRUCTURE OF THE TECHNICAL DISSERTATION IN A CLASSROOM ON RURAL VIOLENCE

ABSTRACT

Rural Violence is a very relevant topic to be discussed in the classroom, especially with university students from the Advanced Course in Technology in Agribusiness Management, most of whom are interested in issues related to the rural environment. Allying this to learning the written production of the Technical Dissertation constitutes an opportunity for even greater student body involvement. This article presents the use of an active methodology in the classroom: a dissertation text production laboratory, with correction by the teacher accompanied by each writer, and selection of the correctly structured essays for the composition of this publication.

KEYWORDS

ESSAY. RURAL VIOLENCE. TECHNICAL DISSERTATION. TEXT PRODUCTION.

INTRODUÇÃO

A dissertação é um gênero literário muito importante para todos os estudantes. Vários segmentos da educação atuam com o texto dissertativo: educação básica (ensino fundamental e ensino médio) e educação superior. Dissertar é o ato de convencer o(a) leitor(a) sobre determinado ponto de vista acerca de algum tema.

Este artigo tem por objetivo principal apresentar exemplos de dissertações técnicas estruturalmente corretas. Foi dada uma orientação – em sala de aula da turma de primeiro semestre do curso superior de tecnologia em Gestão do Agronegócio de uma universidade privada do Distrito Federal – sobre uma estrutura rígida de texto dissertativo. A violência no campo é um tema muito relevante para ser discutido em sala de aula, sobretudo com alunos(as) universitários(as) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, cuja maioria se interessa por temas ligados ao meio rural.

Essa estrutura buscou engessar o ato de dissertar a partir da determinação do número de parágrafos, de frases por parágrafos e de linhas efetivamente escritas. Esse modelo rígido, aqui denominado *Dissertação Técnica*, tem por objetivo dar mais segurança aos redatores que geralmente têm medo de escrever, alegando não estarem inspirados ou não conseguirem produzir uma dissertação completa. A *Dissertação Técnica* resolve esse problema, pois sua organização e estrutura independem de inspiração, além de oferecer maior segurança a quem escreve.

A metodologia utilizada misturou vários elementos pedagógicos: aulas expositivas sobre a técnica de montagem do planejamento e sobre a estrutura da *Dissertação Técnica*; laboratório de elaboração de redação em sala de aula sob supervisão do professor; correção da redação pelo professor na frente do(a) aluno(a) que a elaborou, para um retorno automático sobre os erros e acertos; seleção de redações corretas, conforme as instruções de elaboração da *Dissertação Técnica* dadas pelo professor Jonas Rodrigo Gonçalves; elaboração deste artigo científico pelo professor, a partir da análise das redações estruturalmente aprovadas, dando aos seus redatores a coautoria da publicação.

Este projeto é relevante para todos os envolvidos: professor e alunos(as), por oportunizar o aprendizado do ato de escrever tecnicamente. É importante para a ciência por oferecer mais um mecanismo de desenvolvimento da escrita técnica de uma dissertação, embora não seja a única forma de dissertar. É interessante para a sociedade que, a partir da leitura deste artigo, pode encorajar-se para perder o medo de escrever um texto dissertativo, utilizando as orientações e exemplos acerca da *Dissertação Técnica*.

A organização do presente artigo é um capítulo explicando sobre a estrutura da *Dissertação Técnica* contendo toda a dinâmica utilizada com esta turma. Em seguida, há um capítulo para cada redação selecionada, cuja estrutura atende às orientações dadas. Nesses capítulos das redações, os(as) autores(as) são mencionados apenas pelas iniciais de seus nomes, de forma a proteger sua identidade, dado o caráter pedagógico desta publicação.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO TÉCNICA

Para elaborar uma boa dissertação, é essencial que se faça um bom planejamento prévio, determinando o objetivo do texto, bem como os argumentos que serão usados para convencer os leitores sobre determinado posicionamento diante de um tema. Esse planejamento do texto é feito na folha de rascunho da redação. Ela também serve como um espaço para que o(a) elaborador(a) do texto escreva a sua tempestade cerebral de ideias, ou seja, tudo o que vier ao pensamento durante a escrita da redação.

Um bom planejamento da dissertação garante um menor risco de fuga ao tema. Sabe-se que um dos maiores problemas dissertativos é fugir ao tema, parcial ou totalmente. Ao determinar o objetivo, o(a) elaborador(a) da redação já deixa claro onde seu texto pretende chegar, isto é, ele(a) determina a sua tese, o seu ponto de vista, o seu posicionamento diante daquele determinado tema.

A dissertação é a discussão organizada de um problema e se destina a convencer e persuadir o leitor acerca do ponto de vista ou da solução apresentada pelo autor. Daí decorrem as qualidades do texto dissertativo, e, conseqüentemente, os critérios de sua avaliação. [ANDRÉ, 1998. p. 76]

Em se tratando de texto argumentativo, tipologia textual na qual o(a) redator(a) recebe apenas o tema da redação, ele(a) é quem escolherá os argumentos que serão abordados em sua redação. Os argumentos devem ter entre uma e quatro palavras para facilitar a montagem do parágrafo introdutório, o ideal é

uma palavra por argumento. Na escolha dos argumentos, pode-se optar por organizá-los em causa e consequência, ou por oposição. No entanto, o desenvolvimento por oposição é mais complicado, pois uma dissertação não pode ser neutra, ela exige um posicionamento. No desenvolvimento por causa e consequência, facilita se os dois primeiros argumentos forem causas, e o terceiro argumento for uma consequência.

A instrução que foi dada – em sala de aula para a turma de primeiro semestre do curso superior de tecnologia em Gestão do Agronegócio de uma universidade privada do Distrito Federal – solicitou que os(as) alunos(as) fizessem, na folha de rascunho, um planejamento de uma dissertação sobre o tema “Violência no Campo”. A orientação dada buscou engessar o processo de planejamento e de desenvolvimento do texto dissertativo, aqui denominado *Dissertação Técnica*, conforme definições a seguir. A violência no campo é um tema muito relevante para ser discutido em sala de aula, sobretudo com alunos(as) universitários(as) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, cuja maioria se interessa por temas ligados ao meio rural.

No planejamento de uma *Dissertação Técnica*, na folha de rascunhos, o(a) redator(a) deve, diante do tema, escolher o objetivo da sua redação, ou seja, onde seu texto quer chegar, isto é, a sua tese, o seu posicionamento. O objetivo da *Dissertação Técnica* deve iniciar com o verbo no infinitivo. Em sala de aula, sobre o tema *Violência no Trânsito* foi dado como exemplo o objetivo “provar que a violência no trânsito cresce diariamente”.

Após a elaboração do objetivo, se o comando da prova discursiva não oferecer os tópicos a serem abordados, trata-se da tipologia textual conhecida como *Texto Argumentativo*. Nesse tipo de texto, conforme as orientações da *Dissertação Técnica*, o(a) redator(a) deve escolher três argumentos, sendo duas causas e uma consequência.

Cada argumento, no planejamento da *Dissertação Técnica*, deve ter no máximo quatro palavras, sendo o argumento ideal aquele que tem apenas uma palavra. Quanto menor o número de palavras de cada argumento, mais fácil montar o parágrafo de introdução do texto dissertativo.

Foi feita uma tempestade cerebral durante uma aula expositiva, escolhendo várias coisas que estavam no universo do tema “Violência no Trânsito” e do objetivo “provar que a violência no trânsito cresce diariamente”. Álcool e direção, calçado

inadequado, mão para fora do carro, fumar ao volante, usar aparelho de celular, distrair-se com imagens de DVD automotivo, entre outras coisas, deram origem ao primeiro argumento “imprudência”. Escolinha do Detran, falta de instrução sobre o trânsito nas escolas e os diversos problemas que envolvem as autoescolas deram origem ao segundo argumento “má formação dos condutores”. Os acidentes de trânsito e os vários problemas oriundos da violência no trânsito que geralmente culminam em mortes deram origem ao terceiro argumento “mortes”. Ou seja, duas causas e uma consequência compuseram os três argumentos escolhidos no planejamento do texto: imprudência, má formação dos condutores e mortes.

Na *Dissertação Técnica*, o planejamento é obrigatório. E ele norteará todo o parágrafo introdutório, como uma espécie de “esqueleto” que mantém a estrutura da introdução. Na introdução da *Dissertação Técnica*, devem ser feitas duas frases contendo os elementos do planejamento feitos no rascunho do texto. Na primeira frase da *Dissertação Técnica*, citam-se o tema e o objetivo da redação. Na segunda frase da *Dissertação Técnica*, citam-se os argumentos escolhidos pelo(a) redator(a).

Logo, o parágrafo introdutório da *Dissertação Técnica* tem exatamente duas frases, a primeira com o tema e o objetivo da redação, a segunda com a citação dos argumentos. Isso entre três e cinco linhas. A introdução dissertativa não deve passar de cinco linhas, pois não pontua em conteúdo, apenas em estrutura, uma vez que dá ao(à) leitor(a) uma visão inicial que apresenta toda a linha argumentativa do restante do texto. A introdução constitui um elemento estrutural de conexão das ideias que serão defendidas no desenvolvimento do texto argumentativo.

Em sala de aula, em aula expositiva, foi apresentado o seguinte exemplo de parágrafo introdutório, a partir do planejamento estudado: “No Brasil, a violência no trânsito cresce diariamente. A imprudência e a má formação dos condutores geram mortes.”. Conforme orientação já dada, a primeira frase apresentou o tema e o objetivo da redação, já a segunda frase citou os argumentos escolhidos no planejamento feito na folha de rascunho.

No desenvolvimento da *Dissertação Técnica*, cada parágrafo desenvolverá um dos argumentos mencionados na segunda frase da introdução. Ou seja, o primeiro argumento será desenvolvido no segundo parágrafo; o segundo argumento será desenvolvido no terceiro parágrafo; o terceiro argumento será desenvolvido no quarto parágrafo da redação. Jamais deve ser invertida a ordem dos argumentos no desenvolvimento do texto dissertativo. Para o(a) leitor(a) da redação, fica fácil de se

entender a concatenação das ideias, pois a primeira coisa mencionada na segunda frase da introdução gerará o primeiro parágrafo do desenvolvimento e assim por diante. Com isso, percebe-se com clareza a progressão lógica das ideias, pois a redação evolui num crescente das causas para a consequência.

Terminada a introdução, é preciso preocupar-se com o desenvolvimento do texto, que deve ser redigido de maneira clara, coerente, concisa e objetiva, mantendo sempre a mesma linha de raciocínio apresentada na introdução. [AGUIAR; BARBOSA, 2003. p.14]

Cada parágrafo do desenvolvimento de uma *Dissertação Técnica* deve ter entre cinco e oito linhas e, no mínimo, duas frases. Pois o conceito linguístico de parágrafo é conjunto de frases, e como frase é aquilo que tem sentido completo e termina com ponto-final, ponto-de-interrogação, ou ponto-de-exclamação, sabendo-se que o mais apropriado para o fenômeno dissertativo seja a frase afirmativa.

Convém ressaltar que há várias formas de estruturar uma redação dissertativa, conforme os principais autores da produção textual nacional. No entanto, esta estrutura da *Dissertação Técnica* é segura, pois garantirá ao(à) redator(a) a conquista a pontuação referente à concatenação de ideias e à progressão lógica das ideias do texto.

Em relação ao exemplo em questão trabalho em sala, a segunda frase da introdução é “A imprudência e a má formação dos condutores geram mortes.”. Nesse sentido, o segundo parágrafo da redação deve abordar a “imprudência”; o terceiro parágrafo da redação deve abordar a “má formação dos condutores”; o terceiro parágrafo da redação deve abordar “mortes”.

A conclusão de uma *Dissertação Técnica* deve contar com apenas duas frases. A primeira frase menciona o tema e o objetivo da redação com palavras diferentes das que foram utilizadas na introdução. Ou seja, na primeira frase da conclusão tem o mesmo que a primeira frase da introdução, o tema e o objetivo. Porém, deve ser feita uma paráfrase, para que sejam usadas palavras diferentes. A segunda frase do parágrafo conclusivo da *Dissertação Técnica* deve apresentar soluções para o problema em questão, isto é, deve apresentar propostas de intervenção. As propostas de intervenção devem responder as perguntas “quem?”; “o quê fazer?”; “como fazer?”. Devem apresentar as soluções do problema com detalhes, apresentando o(s) agente(s) das ações. O parágrafo da conclusão deve ter entre quatro e seis linhas.

Durante uma aula expositiva, foi apresentado o seguinte parágrafo conclusivo como exemplo, diante do planejamento estruturado anteriormente: “Diante do exposto, observou-se que atos violentos em vias públicas têm crescimento diário. O governo, por meio do MEC (Ministério de Educação e Cultura), deveria criar uma disciplina de *Educação para o Trânsito* no Ensino Médio das escolas públicas e privadas, permitindo que os grandes temas que envolvem o assunto sejam discutidos antes da idade mínima nacional para se tornar um condutor habilitado.”

Após a explicação de toda a estrutura da *Dissertação Técnica*, desde o planejamento no rascunho até a elaboração de todo o texto entre vinte e trinta linhas, foi realizado um laboratório de produção textual em sala de aula, no qual os(as) alunos(as) recebiam demandas e o professor as corrigia na mesma aula. Ao final do encontro letivo, os alunos receberam a tarefa de elaborar em casa uma redação completa sobre o tema “Violência no Campo”. A violência no campo é um tema muito relevante para ser discutido em sala de aula, sobretudo com alunos(as) universitários(as) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, cuja maioria se interessa por temas ligados ao meio rural. As redações que atenderam às orientações estruturais foram selecionadas e se encontram a seguir.

PRIMEIRA REDAÇÃO

A primeira redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são RSS. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.
Objetivo: provar que a Violência no Campo aumenta.
Argumento 1 (causa): Revolução Verde (1970).
Argumento 2 (causa): Aumento da disputa por terras (Grilagem).
Argumento 3 (consequência): Conflitos Agrários.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no campo vem aumentando a cada ano. O surgimento da Revolução Verde, após a segunda guerra mundial, e o aumento das disputas por terras têm gerado inúmeros conflitos agrários.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

O surgimento da Revolução Verde foi logo após a segunda guerra mundial, em meados dos anos 1970. A referida consistiu em usar a melhor tecnologia para produzir mais alimentos no mesmo espaço de terra. Desse modo, desenvolveram-se sementes de plantas geneticamente modificadas que produziam mais e tinham maior resistência a pragas. As desvantagens de tal método de produção são basicamente o esgotamento do solo, as erosões, a alteração do ecossistema para implantação da lavoura, o desmatamento, a dependência de indústrias as quais produziam sementes transgênicas, fertilizantes e agrotóxicos, prejudicando a produção familiar e fomentando o êxodo rural.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Outro ponto relevante causador da violência no meio rural é a disputa por terras, entre fazendeiros, indígenas, quilombolas e o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra). A ocupação irregular de terras, a partir de fraude e falsificação de títulos de propriedade (grilagem), é um dos mais poderosos instrumentos de domínio e de concentração fundiária, e a cada ano vem aumentando o número de conflitos devido a essas práticas no meio rural brasileiro.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

A questão da divisão da terra evoca uma questão recorrente no Brasil. Após a fase de reestruturação e de modernização da produção agrícola, as questões econômicas relacionadas a esses conflitos ganharam maior grau de complexidade. Os principais conflitos, no início do século XX, estão diretamente voltados para uma questão de luta pela terra. Há divergência de ideias da agroecologia, de orgânicos e da agricultura de precisão. Ainda não se tem um ponto de equilíbrio, um consenso entre essas linhas de racionalidade e argumentação.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

O Barbarismo no meio rural vem se acentuando nos últimos anos. Diante disso, é necessária a implantação de melhores políticas públicas para decrescer os conflitos agrários, dentre os seus diversos fatores causadores; convém fomentar o conhecimento das políticas já implantadas entre esse público causador de discórdia no campo, para que se conscientizem, para que um não invada a propriedade do outro, para se ter um convívio harmonioso e produtivo entre as partes.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

SEGUNDA REDAÇÃO

A segunda redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são MFNF. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.
Objetivo: mostrar que é grande
Argumento 1 (causa): inerente ao gênero.
Argumento 2 (causa): faltam dados estatísticos.
Argumento 3 (consequência): mortes.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

Assim como nas cidades, no campo a violência contra mulher é uma triste e brutal realidade. Estima-se que mais da metade das mulheres que vivem e trabalham no meio rural já sofreram algum tipo de agressão; muitas vezes, esta situação de acometimento se dá por questões de gênero, ou seja, pelo simples fato de ser mulher; porém, faltam dados estatísticos que melhor traduzam esta realidade, gerando impunidade e, conseqüentemente, mortes.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

As mulheres no campo se apresentam em condição diferenciada por representarem uma minoria em relação aos homens. Este olhar diferenciado permite observar que a violência está associada a questões de gênero e acontece não só no trabalho, mas no lar e no convívio social. Dentre os abusos podemos citar: menor ou ausência de remuneração; violência sexual; cárcere privado e ameaça de mortes. Mais grave ainda, o estado de vulnerabilidade dessas mulheres, pois as agressões são praticadas por seus esposos, companheiros ou homens da família.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Muitas vezes as agressões não são denunciadas e essas mulheres não são ouvidas. A falta de uma coleta sistemática destes dados gera desconhecimento e torna estas agressões invisíveis à sociedade. A falta de números que traduzam e denunciem esta realidade, praticamente impossibilita a formulação de políticas públicas de educação e combate a esta violência.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Esta combinação não poderia ter outra consequência que não, a mais grave e cruel, a morte dessas mulheres. O consumo de álcool, a privacidade do lar e o acesso a armas são alguns dos fatores que agravam as condições da violência e dificultam a proteção.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Assim, torna-se fácil observar que a violência contra as mulheres no campo é uma realidade que tem como consequência a morte. Esta realidade pode e deve ser mudada através da voz dessas mulheres e da presença do Estado, que deve educar para não violência e formular políticas de proteção, que garantam o direito ao trabalho e a uma vida digna.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

TERCEIRA REDAÇÃO

A terceira redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são RPS. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.

Objetivo: provar que traduz a falta de regularização fundiária.

Argumento 1 (causa): grilagem de propriedades.

Argumento 2 (causa): ausência do Estado.

Argumento 3 (consequência): mortes com impunidade.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no campo traduz a falta de regularização fundiária das áreas ocupadas pelos grileiros e pelas populações tradicionais. A grilagem de propriedades e a ausência do Estado são dois dos principais fatores que tem como consequência mortes com impunidade.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

A grilagem de propriedades, mais precisamente de terras é um fenômeno comum no interior, principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste do País. Ocorre quando proprietários privados, os chamados grileiros, apossam-se de terras devolutas (terras públicas sem destinação) ou terras de terceiros, engavetam o documento falso com aspecto de novo juntamente com os insetos (grilos), que deixam sua marca e dão uma aparência de documento velho amarelado e desgastado.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

A ausência do Estado nessas áreas está atrelada ao fato da ausência de iniciativas concretas dos três poderes da República quanto a uma resolução desses problemas. O mesmo não se impõe, “fica na corda bamba”, não toma as medidas corretas cabíveis, não tem uma posição coerente muitas das vezes, de quem tem direito ou não da terra, há também um tratamento desigual ao status de poder financeiro.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

A impunidade no campo está refletindo o número cada vez maior em mortes, o resultado em que isso se dá é o fato das leis não serem impressas com rigidez e igualdade para todos. A ausência do Estado dita no parágrafo anterior abre margem para a conseqüente impunidade, determinados favorecimentos agilizam para uns, enquanto para outros é o inverso.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Sem as devidas regularizações de terras que se encontram ocupadas por diferentes populações, a presente violência nas áreas rurais é algo concreto. O Estado deve se fazer mais presente nessas áreas em todos os aspectos, para que a partir daí haja integração entre as pessoas da presente propriedade.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

QUARTA REDAÇÃO

A quarta redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são ALS. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.

Objetivo: provar que está cada vez mais presente.

Argumento 1 (causa): desvalorização dos trabalhadores.

Argumento 2 (causa): exploração do trabalho infantil.

Argumento 3 (consequência): falta de mão-de-obra.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no campo está cada vez mais presente, a falta de fiscalização contribui muito para o aumento desse cenário. A desvalorização dos trabalhadores e a exploração do trabalho infantil têm como consequência a falta da mão-de-obra no meio rural.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Existem vários tipos de violência, uma delas é a desvalorização dos trabalhadores. Os meios de comunicação têm mostrado alguns desses casos com o profissional do campo, como as péssimas condições de trabalho, a falta de segurança e saúde, jornada excessiva, falta de vínculo empregatício, muitos são condicionados a viver em situações sub-humanas, sem o mínimo pra sobreviver.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Segundo a constituição Brasileira, o único cargo exercido por menores de idade é o de Jovem Aprendiz, qualquer outro é considerado crime. Infelizmente muitas crianças não sabem nem da existência dessa lei, os patrões aproveitam da falta de conhecimento e das necessidades dessas crianças, para assim roubar sua infância, gerar traumas físicos e psicológicos, essa é a realidade de muitas crianças que são obrigadas a trabalhar para sobreviver.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

É comum que muitos saiam do campo para tentar a vida na cidade, pois muitos não veem futuro no meio rural, segundo dados, desde os anos 60, a quantidade de pessoas que saiu do campo para a cidade vem crescendo cada vez mais. Infelizmente isso tem impacto para todos, pois a mão-de-obra no campo está ficando escassa, e isso atinge diretamente o meio de produção, pois a demanda por alimento é cada vez maior, e a mão-de-obra é cada vez menor.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Entende-se que a falta de fiscalização no campo contribui muito para as várias formas de agressões. É preciso que o governo tenha um olhar mais atento ao campo, uma fiscalização mais precisa, projetos de capacitação e uma boa orientação aos prestadores de serviço no campo, o que já seria uma boa mudança nesse quadro.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

QUINTA REDAÇÃO

A quinta redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são ASBB. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.

Objetivo: provar que os produtores rurais têm sofrido com o aumento da criminalidade no campo.

Argumento 1 (causa): implementos, animais e produtos caros.

Argumento 2 (causa): falta de segurança pública.

Argumento 3 (consequência): produtores desprotegidos.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

Os produtores rurais têm sofrido com o aumento da criminalidade no campo. Os implementos, os animais e os produtos agrícolas de alto valor juntamente com falta de segurança pública atraem criminosos para as propriedades, com isso os produtores se sentem desprotegidos.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Nos últimos quatro anos, dobraram os furtos e roubos de implementos, animais e produtos agrícolas nas propriedades rurais, violência essa que deixou de ser uma característica das grandes cidades e hoje se espalha pelo campo. Estima-se que essas ações sejam de quadrilhas especializadas em roubos e recepção de produtores oriundos do meio rural.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

O crescimento da violência no campo também se dá devido à falta de segurança pública. Segundo os produtores rurais, as delegacias mais próximas se encontram nas cidades vizinhas, como consequência disso, tende a demorar a chegada de viatura e de patrulhamentos para os atendimentos das ocorrências.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Com essa falta de segurança no campo, os produtores rurais se sentem vulneráveis e muitos, às vezes, até deixam de investir em suas produções com medo dessas quadrilhas. Os produtores exigem segurança no campo, desejam que o meio rural volte a ser o que era antes, um lugar tranquilo, seguro um lugar bom para se viver e trabalhar.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

O crescimento da criminalidade no campo afeta diretamente as produções do agronegócio. Diante desse cenário, o meio rural precisa de delegacias no setor rural e especializadas para atender as demandas das ocorrências do campo.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

SEXTA REDAÇÃO

A sexta redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são MBS. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.
Objetivo: provar que interfere nas relações interpessoais.
Argumento 1 (causa): roubos.
Argumento 2 (causa): invasões às terras.
Argumento 3 (consequência): instabilidade e insegurança local.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no campo atinge diretamente nas relações interpessoais. A população rural, exposta a crimes como roubos e invasões às propriedades públicas ou privadas, sente constantemente o clima de instabilidade e insegurança local.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Semelhante ao que ocorre corriqueiramente nas áreas urbanas, os roubos são uma problemática de segurança pública também nas zonas rurais. Sem rondas ostensivas de policiamento, os perímetros campestres são alvos teoricamente fáceis de criminosos. Como muitos dos utensílios agrícolas têm preços elevados e uma procura alta, assaltantes “crescem os olhos” nesse tipo de material. Exemplo disso é um boi, avaliado em cerca de R\$ 60 mil, isso no Gama, região próxima a Brasília. O bovino, que já foi até ator de novela, foi roubado dentro da propriedade em abril de 2018. Após investigações, a polícia descobriu os autores, mas o animal já havia sido abatido e a carne foi vendida para diversos açougues.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Outro fator que afeta negativamente o setor rural no Brasil são as invasões às terras, sejam elas públicas ou privadas. Em um país que uma pequena parcela da sociedade detém grandes extensões de terra, há também uma grande parte de famílias sem nenhum pedaço de chão para levantar sua moradia. A sonhada Reforma Agrária, que poderia minimizar a situação, está longe de ser consolidada. E então, já que pelos modos legais não há possibilidade de ser conquistado um pedaço de terra para a sobrevivência, indivíduos realizam ocupações de terras alheias de maneira irregular. Movimentos sociais como o MST (Movimento Sem Terra) acreditam na hipótese de que sem uma forte imposição, os proprietários rurais nunca se dedicarão a realizar uma reformulação das propriedades rurais.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

O ambiente instável nas áreas rurais gera dúvidas sobre a segurança local. Deve-se sempre ficar em sentinela sobre movimentos adversos em torno da propriedade, averiguar condutas estranhas por parte dos vizinhos e até por parte dos colaboradores. Confiar com ressalvas sobre tudo e todos, pois um pedaço de cerca instalado de maneira errada ou um simples animal solto pode gerar um imenso conflito entre proprietários. Sintomas de tensão atuam psicologicamente na conduta diária do proprietário rural e na sua relação com indivíduos que o rodeiam. Muitas das vezes os maus exemplos podem gerar mal-estar sobre a conduta do morador da zona rural.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Os convívios interpessoais nas zonas rurais são muitas vezes interrompidos devido ao clima de violência no campo. O Estado deve atuar de maneira eficaz para garantir a segurança em todos os setores, pois segundo a Constituição Federal (CF) este é um dos deveres em todas as esferas. Os poderes públicos fazendo o trabalho de maneira eficaz é um grande avanço na garantia dos direitos comuns e individuais.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de

elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

SÉTIMA REDAÇÃO

A sétima redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são GAF. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.
Objetivo: provar que começa quando uma propriedade rural é invadida.
Argumento 1 (causa): posse de terras.
Argumento 2 (causa): falta de legalização.
Argumento 3 (consequência): conflitos no meio rural.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no campo começa quando uma propriedade é invadida. A posse de terras e a falta da legalização são resultados de conflitos no meio rural.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

A partir da valorização de terra no País, a posse de propriedades rurais se tornou um meio de enobrecimento. As invasões de terras, que não são de hoje, geram uma desordem desenfreada que acabam resultando em uma violência grosseira, levando até a morte de proprietários e funcionários de uma certa localidade.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Com a falta da legalização das propriedades rurais, invasões e conflitos são cada vez mais comuns. A imprudência do governo por meio de uma fiscalização mais rigorosa deixa a desejar afetando diretamente e indiretamente a população ruralista, que muitas das vezes luta para conseguir seus direitos.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Os conflitos por terras são uma consequência que se originou tanto pelas invasões como pelo descuido das autoridades competentes. Segundo um artigo publicado pelo site Brasil de fato, conflitos de terras no Brasil mataram mais que as guerras, o que acaba sendo um absurdo para as autoridades legais.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

A invasão de propriedades rurais acarreta conflitos desordenados. Os órgãos governamentais poderiam ter uma atenção especial a respeito desse assunto, o que já resultaria na diminuição da violência.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram

introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

OITAVA REDAÇÃO

A oitava redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são LMS. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.

Objetivo: provar que a morte de indígenas no meio rural tem se tornado uma prática comum.

Argumento 1 (causa): negligência do Estado.

Argumento 2 (causa): disputa de terras.

Argumento 3 (consequência): morte.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A morte de indígenas no meio rural e urbano tem se tornado uma prática comum. A negligência do Estado e a disputa de terras têm ocasionado a morte.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

O índio tem perdido periodicamente sua terra para o meio rural e urbano. A grande bancada ruralista detém o poder no congresso a favor da produção de alimentos, e a Funai tem sido um órgão do governo enfraquecido e com pouca voz.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Com a ausência do Estado, o indígena se submete à invasão e ao conflito com trabalhadores rurais. À noite na cidade o ser humano fica exposto aos atos violentos da sociedade.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Com uma fiscalização precária, as mortes em fazendas e os atentados na cidades entram para as estatísticas. Com pouca representatividade, a justiça é estática nesses casos.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

O índio tem sido morto dentro e fora de suas terras há tempos. O governo com sua bancada ruralista em conjunto com a Funai devem discutir trocas com produtores rurais, para que se reduzam as margens dos territórios destinados à produção a fim de saldo para investimento em tecnologia mais eficientes .

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos

critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

NONA REDAÇÃO

A nona redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são WMRB. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo
Objetivo: provar que ela cresce.
Argumento 1 (causa): falta de monitoramento.
Argumento 2 (causa): desigualdade.
Argumento 3 (consequência): mortes.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

No Brasil, a violência no campo cresce constantemente. A falta de monitoramento e a desigualdade provocam mortes.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Deve-se compreender inicialmente que o monitoramento por parte do Estado está fragilizado. Por essa questão, os trabalhadores se sentem escravizados. Dessa forma, percebe-se que há uma certa dificuldade em fiscalizar a rotina do trabalho desenvolvido, pois, com ausência de um supervisor, impede-se a vistoria do ambiente e de suas atividades.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a)

leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

Portanto, a desigualdade pode motivar outro problema, ou seja, cargos e funções que acabam gerando agressões físicas e psicológicas no emprego. Dessa forma, a diferença de cargos também pode ocasionar um desconforto no decorrer das atividades em relação à função mais baixa que é de outro com posição superior sofre um certo preconceito.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Entretanto, nota-se que a falta de fiscalização e a desigualdade no ambiente de trabalho provocam agressões cotidianamente. Pode-se indagar, por exemplo, que alguns cidadãos no serviço com um cargo superior exibem essa diferença, resultando em violência, além das agressões físicas e psicológicas. Outro fator bastante importante, por exemplo, são as mortes que estão crescendo muito desde 2003 segundo o jornal Folha de São Paulo.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

As agressões no campo aumentam diariamente no Brasil; a inexistência de fiscalização e a diferença no trabalho geram agressões. É necessário que políticas públicas sejam desenvolvidas para solucionar esses problemas, de forma a reduzir a desigualdade no campo, fiscalizar as condições de trabalho, além de oferecer subsídios para todos os produtores rurais.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

DÉCIMA REDAÇÃO

A décima redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são LPCR. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.
Objetivo: provar que a violência no campo cresce.
Argumento 1 (causa): roubos.
Argumento 2 (causa): impunidade.
Argumento 3 (consequência): violência e mortes.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no campo tem crescido bastante nos últimos anos. Roubos e impunidade são os principais problemas causadores da violência no campo, que por muitas vezes, acaba em tragédia.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Conforme se passam os anos, intensifica-se o número de roubos a propriedades rurais. De acordo com uma pesquisa feita em 2017 pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária), cujo objetivo era identificar crimes cometidos no campo, a taxa de roubos chega a 33%, e esse número cresce a cada ano. Por não ter segurança pública de qualidade, vítimas de roubos, acabam adquirindo armas de fogo ilícitamente, para se protegerem da ação violenta de criminosos.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

A impunidade é outro fator que contribuiu para que haja violência no campo, hoje no Brasil há falhas nas aplicações das leis, e isso faz com que criminosos não tenham medo de agir, sabendo que não serão punidos pelo seu ato. São inúmeros os casos de impunidade no Brasil, de acordo com a CPT (Comissão pastoral da terra), de 1985 a 2014, só em áreas rurais do estado do Pará ocorreram 438 crimes, mas somente 22 foram julgados.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Roubos e impunidade geram mortes no campo, e isso é um fator alarmante. Segundo o relatório da CPT, em 2017, foram 70 assassinatos, um aumento de 15% em relação ao número de 2016. O Pará liderou o ranking de violência, com 21 assassinatos no ano de 2016. Por não terem segurança pública de qualidade no campo, agricultores e moradores optam por fazer sua própria segurança, e isso faz com que haja uma "guerra" entre moradores e criminosos, resultando em mortes.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

A violência no campo tem crescido rapidamente, roubos e impunidade estão causando conflitos no campo e gerando mortes. O governo deve se posicionar, levar policiamento às áreas rurais mais necessitadas, constituir uma melhor aplicação das leis e, por fim, reduzir a violência no campo.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

DÉCIMA PRIMEIRA REDAÇÃO

A décima primeira redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são SPB. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.
Objetivo: demonstrar que devem ser tomadas medidas para acabar com a violência no campo.
Argumento 1 (causa): ineficiência.
Argumento 2 (causa): insegurança.
Argumento 3 (consequência): vulnerabilidade.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

Muito se tem discutido a respeito de medidas para acabar com a violência no campo. A ineficiência por parte da segurança pública é um dos fatores que trazem insegurança e aumento da vulnerabilidade no campo.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a)

leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Em consequência dos altos índices de violência no campo e da ineficiência na promoção de soluções adequadas, por parte dos órgãos responsáveis, isso remete à reflexão sobre a inoperância da segurança no campo. Sendo de responsabilidade da gestão dos órgãos de segurança pública os cumprimentos das leis e atuação de um aparato policial, cada vez mais repressivo.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

É crescente a insegurança da população rural. Roubos, furtos, homicídios estão fazendo parte da rotina dessa população. Ainda convém lembrar outra alternativa para amenizar a sensação de medo e insegurança, que seria a autoproteção, que é simples, mas eficaz no campo.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Dentre os inúmeros motivos que levam à violência no campo, como citado, há falta de providências por parte da segurança pública e também outros fatores que trazem vulnerabilidade a população rural. Exemplo disso, a distância e isolamento entre as propriedades que facilitam a ação de criminosos. Por isso, é necessário difundir também orientações da autoproteção.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de

uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Para amenizar essa crescente onda de violência no campo, é necessário adotar medidas de mobilização e iniciativa de proteção. O governo deve tomar medidas para a mudança desse cenário.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

DÉCIMA SEGUNDA REDAÇÃO

A décima segunda redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são ESC. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.
Objetivo: provar que a fiscalização é deficiente.
Argumento 1 (causa): abuso de mão-de-obra.
Argumento 2 (causa): uso de entorpecentes.
Argumento 3 (consequência): mortes.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no campo é algo que mostra que a fiscalização é deficiente. Com isso, facilita-se o abuso de mão-de-obra e o uso de entorpecentes que conseqüentemente geram mortes no campo.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a)

leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

O abuso de mão-de-obra no campo é ligado ao proprietário. Muitos trabalhadores são atraídos por boas promessas de salários e acreditam que irão receber tudo aquilo que é prometido. Assim, além de não receber seu salário adequadamente, passam necessidades em lugares de péssima condição de se habitar.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

O uso de entorpecentes no campo é algo relativamente ruim para o trabalhador, pois alguns trabalhadores usam drogas para se manterem ativos por mais horas no trabalho. Esse método é cada vez comum no mundo rural, e utilizando, assim, esse método eles acabam se tornando dependentes.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

As mortes no meio rural estão cada vez mais frequentes devido à grilagem de terras, falta de acordos entre funcionários e proprietários. A impunidade faz com que os crimes no meio rural aumentem diariamente e sejam cada vez mais violentos.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de

uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

A crueldade no meio rural é causada pela falta de policiamento. O governo deve criar medidas socioeducativas rapidamente para solucionar os problemas da população rural.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

DÉCIMA TERCEIRA REDAÇÃO

A décima terceira redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são SCRB. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.
Objetivo: provar que a violência no campo cresce a cada dia.
Argumento 1 (causa): grilagem de terras.
Argumento 2 (causa): falta de regularização fundiária.
Argumento 3 (consequência): violação dos direitos humanos.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no campo cresce a cada dia. A grilagem de terras e a falta de regularização fundiária causam a violação dos direitos humanos.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o

argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

A apropriação de terras alheias se tornou sem punição em áreas agrícolas, visto que os produtores se tornaram reféns dos invasores. A falta de segurança e impunidade fazem com que o crime ocorra com mais frequência e de forma cada vez mais violenta.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

A falta de medidas jurídicas com a finalidade de regularizar terras de produtores rurais evidencia o sentimento de ilegalidade, fazendo com que pessoas que não têm direito se sintam autoridades em terras alheias. Gerando assim conflito de posses fundiárias, elevando o número de assassinatos.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

O desrespeito à Constituição Federal fere diretamente os direitos humanos. A sensação de impunidade só salienta ainda mais o estado grave em que esses crimes se encontram, em que os donos de terras se sentem inseguros em relação aos seus próprios bens.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

A crueldade no meio rural agrava-se com o passar do tempo. A justiça deve criar medidas preventivas e punitivas para o campo, para que a família campestre se sinta segura e amparada pelo governo rapidamente.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

DÉCIMA QUARTA REDAÇÃO

A décima quarta redação foi selecionada por ter a estrutura correta, conforme as instruções dadas em sala de aula sobre a *Dissertação Técnica*. A produção textual foi elaborada pelo(a) discente cujas iniciais são. Na folha de rascunho, essa pessoa escreveu o seguinte planejamento:

Tema: Violência no campo.
Objetivo: provar que a violência no meio rural decorre de uma ganância desenfreada.
Argumento 1 (causa): escravidão.
Argumento 2 (causa): disputas por terras.
Argumento 3 (consequência): mortes.

Conforme orientação dada durante uma aula expositiva, solicitou-se que o(a) redator(a) fizesse um parágrafo introdutório contendo exatamente duas frases entre três e cinco linhas. O professor pediu que fossem colocados apenas o tema e o objetivo na primeira frase, e que fosse feita uma segunda frase contendo somente a citação dos argumentos 1, 2 e 3. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou o seguinte parágrafo de introdução:

A violência no meio rural é um dado que cresce exponencialmente por conta de uma ganância desenfreada de alguns. Escravidão na produção agrícola e disputas por terras estão gerando mortes.

O professor orientou que o primeiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no segundo parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por

estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte segundo parágrafo:

Por mais que pareça ser um assunto ultrapassado, a escravidão ainda é algo debatido e existente nos meios de produção do agronegócio. Mesmo sabendo das consequências, muitos produtores insistem em utilizar mão-de-obra escrava e em condições desumanas.

O docente orientou que o segundo argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no terceiro parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte terceiro parágrafo:

As disputas por terras, geralmente entre latifundiários, trabalhadores sem-terra e índios causam um grande derramamento de sangue em muitos estados do Brasil. O avanço em terras indígenas feito por produtores em busca de mais terras cultiváveis geram conflitos violentos e muita das vezes armados.

O mestre orientou que o terceiro argumento citado na segunda frase da introdução fosse desenvolvido no quarto parágrafo da redação, contendo entre cinco e oito linhas. Foi solicitado que houvesse uma tentativa de convencer o(a) leitor(a) com dados, citações, exemplos, enumeração etc. De forma a tornar o argumento convincente, pertinente e consistente. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como desenvolvimento o seguinte quarto parágrafo:

Muitas pessoas morrem todos os anos por conta da violência que acontece no meio rural. Mortes causadas por doenças oriundas de trabalhos insalubres, disputas sangrentas, roubos, brigas familiares, entre outras violências ocorridas no campo vêm assustando os moradores do meio rural.

Por fim, Jonas Rodrigo Gonçalves orientou que no parágrafo conclusivo, contendo entre cinco e oito linhas, o(a) redator(a) fizesse exatamente duas frases, a primeira frase contendo tema e objetivo com palavras diferentes das usadas na introdução, e a segunda frase apresentando soluções para o problema, por meio de uma proposta de intervenção. Esta redação selecionada por estar estruturalmente correta apresentou como conclusão o seguinte quinto parágrafo:

Vem crescendo bastante a violência ocorrida no campo devido à ganância. Os órgãos estatais devem trabalhar junto aos órgãos privados para desenvolver políticas públicas para combaterem a violência no campo e a impunidade de quem a comete.

A presente redação atendeu às orientações acerca da estrutura da *Dissertação Técnica*, trabalhadas em sala de aula durante um laboratório de elaboração de produção textual dissertativa. Os cinco parágrafos apresentaram introdução, desenvolvimento argumentativo e conclusão. A redação atendeu aos critérios de estrutura dissertativa, concatenação e progressão lógica das ideias. O domínio do conteúdo e as questões estilísticas e de domínio da norma culta padrão da Língua Portuguesa não constituíram o foco principal deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou o tema da violência no campo em algumas aulas que compuseram o projeto “oficina de produção de *Dissertação Técnica* para fins de publicação como metodologia ativa de aprendizagem”. Os(as) alunos(as) universitários(as) desenvolveram redações em sala de aula e em suas casas, e contaram com a correção assistida do professor Jonas Rodrigo Gonçalves.

O objetivo principal, a partir da aprendizagem do que aqui se denominou como *Dissertação Técnica*, foi cultivar uma sensação de segurança para o desenvolvimento da estrutura de uma produção textual dissertativa, eliminando-se a necessidade de inspiração, bem como a cobrança de ser um(a) exímio(a) redator(a). Objetivou-se apresentar um caminho engessado, mas seguro, no que tange a não fugir ao tema, a concatenar as ideias com progressão lógica, bem como a sugerir uma solução para o problema em questão.

Os(as) alunos(as) aderiram totalmente à proposta atendendo prontamente às demandas solicitadas durante o desenvolvimento do projeto. Comemoravam quando tinham suas redações selecionadas para esta publicação, assim como se prontificavam a consertar a redação caso houvesse a detecção de algum erro estrutural.

Este artigo comprovou que esta geração de jovens universitários(as) é envolvida e interessada em projetos pedagógicos ousados e inovadores. Os(as) alunos(as) da atualidade realmente não possuem interesse em aulas expositivas e enfadonhas, nas quais apenas o(a) professor(a) fala e os(as) alunos(as) ouvem passivamente. Porém, quando instigados(as), envolvem-se ativamente no processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jaqueline da Silva, BARBOSA, Ednir Melo. *Descomplicando a redação*. São Paulo: FTD, 2003.

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *Curso de redação: técnicas de redação, produção de textos, temas de redação dos exames vestibulares*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo et al. Análise do uso do acento indicativo de crase a partir da análise de questões de língua portuguesa cobradas em concursos públicos recentes. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. Ano I, volume I, número 1, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Metodologia Científica e Redação Acadêmica*. 7. ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios*. 17. ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação Oficial, Dissertação e Interpretação de Textos*. 2. ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação Oficial e de Expediente*. 2. ed. Brasília: Vestcon, 2009.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação em concursos públicos e vestibulares*. 2. ed. Brasília: Vestcon, 2008.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Redação (Volume 11)*. Rio de Janeiro: Gold, 2008.